

REVISTA DOS CRIADORES



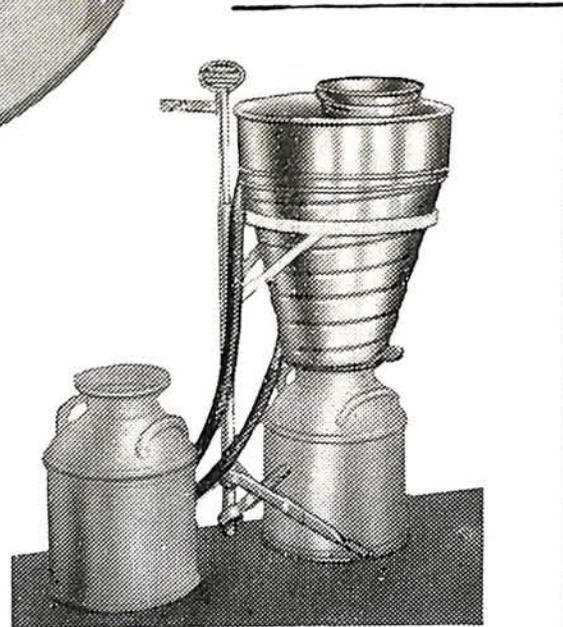
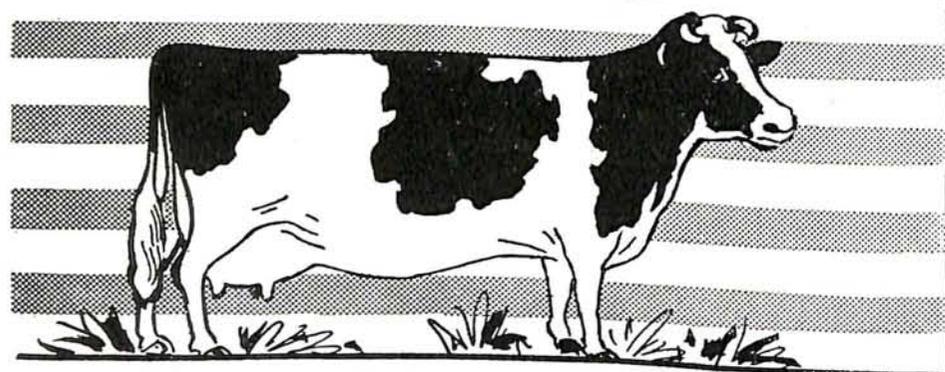
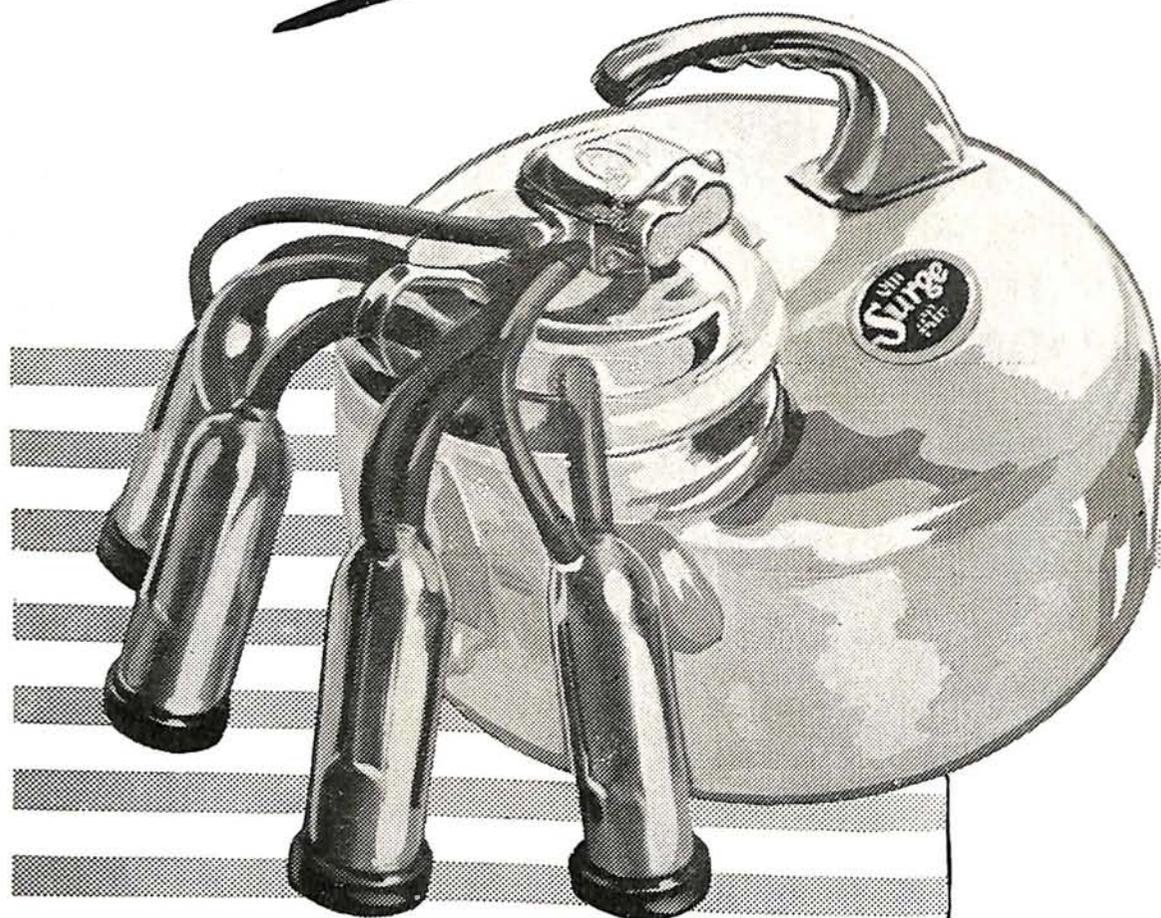
100-010-010-010

NESTE NUMERO

- COMO ALIMENTAR NOSSOS REBANHOS
- PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NA PRODUÇÃO DE LEITE
- CONSERVAÇÃO DO SOLO
- A CIÊNCIA A SERVIÇO DA AGRICULTURA
- MERCADO DE LATICÍNIOS EM NOVEMBRO

"Surge"
 reduz 80% a mão de obra
 na ordenha!

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordenhadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



FILTRO RESFRIADOR
"Surge"

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.
 Chicago, E. U. A.

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 368

RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 81

PORTO ALEGRE

Av. Júlio Castilhos, 30

**GARANTIA DE PEÇAS
 E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

AGORA PARA PRONTA ENTREGA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colonia Valdense

Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

Mario Vilhena

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

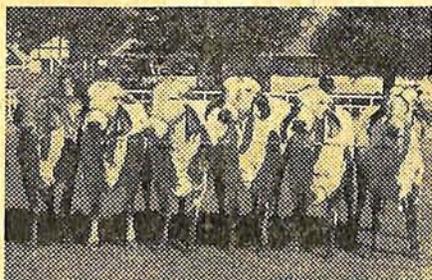
Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 80,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 86,00
Semestre	Cr\$ 50,00
Numero avulso	Cr\$ 8,00
" atrasado	Cr\$ 10,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

DEZEMBRO - 1951

NUMERO 12

SUMARIO

Como alimentar nossos rebanhos?	2
Comentando... — Simão K. Sobrinho	2
Participação da industria na produção de leite — Dr. José de Assis Ribeiro	3
A.P.C.B. — Serviço de Controle Leiteiro — Terceira Publi- cação Bi-Anual — Dr. Fidelis Alves Netto	13
A luz artificial e o desenvolvimento dos pintos nos meses quentes do ano — Dr. Henrique Raimo	39
Conservação do solo — O terraceamento no combate à erosão — Dr. Altir A. M. Corrêa	42
Secção Juridica — Locação de predios e de serviços rusticos — Dr. Rolando Lemos	46
Em vigor no Estado a regulamentação federal de leite e derivados — J.A.R.	47
A ciencia a serviço da agricultura — E. C. Stakman	49
Instantaneos rurais	52
Pecuaria do mês	54
Mercado de laticinios em novembro... ..	56
Relatorio n.º 83 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	59

NOSSA CAPA

Para a produção de carne necessitamos de animais de pernas curtas, boa caixa toracica e peito amplo. Todas essas qualidades vamos encontrar na raça Gir. Sobre essa raça, estampamos na capa da presente edição uma tricomia de um lote pertencente ao grande criador Dr. Evaristo de Paula, de Curvelo, Estado de Minas Gerais. Ainda este ano, os reprodutores do plantel do Dr. Evaristo de Paula, conseguiram esplendidas classificações na XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, inclusive o campeonato da raça Gir com a reprodutora "MIRAMAR", a primeira da direita para a esquerda.

COMO ALIMENTAR NOSSOS REBANHOS ?

Eis a pergunta que paira permanentemente nos ambientes de pecuária e que dia a dia se torna mais difícil de responder.

As maiores solicitações dos mercados em leite, ovos e carne, têm suas raízes no problema alimentar do homem. Maiores fornecimentos desses produtos, entretanto, estão na dependência de fatores que os pecuaristas ainda estão por vencer.

A batalha permanente — a dos preços para os produtos a serem fornecidos — ainda não está vencida. Longe disso. Também, de nada adiantam as pequenas alterações de preços, admitidas por favor neste ou naquele produto, se a matéria-prima de onde é extraído, pelas máquinas vivas que são os animais, escasseia e foge a qualquer controle.

Este problema do suprimento de forragens é verdadeiramente crucial para os avicultores, que têm suas aves em confinamento e dependem inteiramente do mercado abastecedor. Não menos serio o é que para os produtores de leite que, por experiência, já abandonaram a idéia da formação de rebanhos mais indicados tecnicamente para a produção, porque não podem contar com abundante e seguro suprimento de forrageiras.

Nas zonas de produção de leite, já não é apenas o fornecimento de concentrados que apresenta dificuldades. Também o verde começa a apresentar problemas nunca enfrentados pelos criadores. A baixa produtividade dos pastos, em uma visão de conjunto, apresenta aspectos de causar preocupação. É bem conhecida a impressionante queda de produção verificada nestes últimos anos, mesmo nos períodos de águas, em virtude do deficiente crescimento dos pastos. O problema da sua renovação quase total começa a preocupar boa parte dos produtores de leite do vale do Paraíba, fato esse que jamais foi considerado. A necessidade de fornecimento de concentrados é sentida hoje, não mais se limitando a determinado período. O estado de desnutrição do rebanho é tal que, em geral, não é possível deixar-se de fornecer rações suplementares, mesmo dos concentrados que reside a maior dificuldade, tornando-se verdadeiramente irritante nos períodos de seca.

Observa-se que a produção de algodão no Estado de São Paulo não tem aumentado; muito ao contrario, vem decaindo, enquanto que as solicitações de torta de algodão aumentam desmesuradamente. Ao lado disso, os preços atuais do café contribuíram para uma forte concorrência na utilização da torta. Porque a verdade é que também a agricultura necessita de torta. Aos preços tabelados, e talvez mesmo com acréscimos, ainda é compensadora sua utilização como adubo. Nestas condições, constituindo-se no melhor adubo azotado, ou pelo menos dos melhores, é evidente que sua justa distribuição para fins pecuários e agrícolas constitui problema de difícil solução. Observa-se também, de leite esperar, lamentar-se, pagar antecipadamente por partidas que nunca chegam; indústrias de leite que enviam emissários aos moinhos, a fim de aplinar as dificuldades existentes (porque se a torta não vai aos rebanhos de suas indústrias ficam sacrificadas), tudo porque, exatamente na época em zonas agrícolas que iniciam suas compras para adubação das plantações do ano agrícola que se inicia.

Não resta dúvida que a questão do suprimento de torta necessita de uma profunda revisão. Ela acha-se tabelada a preço de sacrifício, porque deve atender a um outro produto que também deve ser produzido com sacrifício, que é o leite. Entretanto, em nosso ambiente não tem sido possível estabelecer estes anos é a melhor prova a ser apresentada em testemunho a esta afirmativa. No final, o sacrificado tem sido o produtor de leite, que é obrigado a forçar possibilidade de controle. É forçado a trabalhar em bases rigidamente tabeladas, porém, a matéria-prima, de que tanto necessita, lhe falta nos momentos mais difíceis.

Um recente inquérito veio comprovar uma observação já bastante conhecida. A maioria, ou quase totalidade das fazendas paulistas produtoras de leiteiras-primas básicas, além dos pastos, para obter leite através de duas maculpar ou recrimitar nossos produtores por seguirem tal orientação? Absolutamente qualquer outra fonte que não a torta de algodão custa muito mais, além de impraticável, dentro de certos limites.

Também o suprimento do farelo e farelinho de trigo, concentrados que, antes da infusão do uso da torta constituíam a base principal do arraçoamento. Seu suprimento é a coisa mais incerta possível. Como a raiz deste mal, somente nos devemos lastimar por não possuímos um substituto para estes resíduos, em bases econômicas. Sabe-se de produtores que por desejar três dias em uma fila, à porta de moinho, para no final das contas receber minguados 50 sacos!

Evidentemente alguma coisa de concreto precisa ser feita, se desejarmos ver algum progresso no suprimento de nossos mercados. De nada adiantam promessas e garantias aos consumidores, se tais produtos não terão seus preços alterados, se as razões que levam os produtores a pleitear alterações são suficientemente fortes e irremovíveis.

As solicitações de mercados com mais de dois milhões de habitantes, como São Paulo e Rio, são muito grandes. Seu abastecimento não pode ser imitado nesse sentido, com a firme preocupação de que de nada adianta estabelecer-se planos ideais, se estes não incluírem as dificuldades a serem vencidas até que as forragens cheguem aos comedouros e aos coxos das fazendas.

Comentando...

Simão K. SOBRINHO

HÁ já algum tempo, recebemos de uma leitora da «Revista dos Criadores» um recorte do jornal «O Operário», de 12 de setembro deste ano, de Atibaia. O referido recorte era uma das seções redatoriais daquele órgão e continha matéria subordinada ao título «A árvore que chora».

O seu texto, por simples curiosidade, é o que a seguir transcrevemos:

«Existe no Peru uma árvore chamada pelos índios «tamaicaspi» e conhecida também por «árvore da chuva». Outra, desta mesma família, vive em Moyobamba, nas serras da Venezuela. Das folhas destas árvores cai, continuamente, mesmo em tempo seco, chuva tão abundante, que forma no solo poços e pantanos, os quais dão origem a pequenos rios. As células das folhas eliminam, pela evaporação, o excesso de água, que vai para a atmosfera, sob a forma de vapor. Não é raro, por isso, encontrar-se, em pleno verão e em tempo seco, folha cheia de gotinhas de água, como se estivesse suando. Em algumas plantas, o excesso é tão grande que as gotas caem das folhas como se fossem chuva.»

* * *

Curiosa, de fato, a nota. Agora, porém, qual a razão de tudo isso? — perguntará o leitor. Eis a resposta: a leitora, usando linguagem condicional e interrogativa, preconizou à direção da revista a solução dos «nossos terríveis problemas das estiagens!» E interrogou: «Será que em nossa riquíssima coleção botânica não exista uma dessas árvores encantadas?»

* * *

A madre Maria Margherita de Sion, uma das diretoras do Colegio N. S. de Sion — autora de tão sugestiva e patriótica carta — como se vê, é apenas uma entre as milhares de pessoas que gostam e se dedicam à terra. É um pensamento benéfico, entre tantos outros que sabem que na agropecuária reside, senão a maior, uma das maiores fontes da riqueza brasileira. E pensa nela. E procura, embora moralmente, idéias que lhe tragam conforto íntimo, para solução de grandes problemas, que dependem dos dirigentes e que, apesar de saberem da sua existência, não procuram resolvê-los com a urgência necessária.

Desta vez, não é a primeira e nem será a última, o problema, aqui, é a estiagem. E estiagem lembra reflorestamento, o qual, por sua vez, embora tenha dependência de iniciativa particular, está diretamente ligado à jurisdição de repartições competentes. Por esses motivos, assim como as perguntas de madre Margherita de Sion, todas as outras que se refiram ao assunto, serão sempre oportunas e de real valor e servirão, futuramente, como subsídios.

Participação da indústria na produção de leite

Mais do que o governo, têm as grandes empresas de laticínios necessidade de dispor de maiores e melhores volumes de leite

José ASSIS RIBEIRO
(Medico-veterinario)



Verifica-se, em nosso meio, nitido contraste entre a produção e a industrialização do leite. Enquanto a indústria está-se colocando nos mais elevados níveis tecnológicos, a produção do leite se mantém estacionária, adotando métodos primitivos e primários na exploração do gado leiteiro e no tratamento da matéria prima.

A indústria de laticínios, não só por efeito de determinações regulamentares, como por necessidade de caráter técnico-econômico de aproveitamento integral do leite, para grande rendimento, vem-se desenvolvendo cada vez mais. Como prova, aí estão os modelos estabelecimentos industriais em nosso «hinterland» para fabricação de leites desidratados, de queijos, de manteiga, etc., ao lado das quais devem ser citadas as ótimas usinas de beneficiamento da capital paulista. Nestas organizações se observa a aplicação das mais recentes aquisições da ciência e da técnica leiteira, e, como consequência, aí está a excelência de vários produtos obtidos, rivalizando-se com os melhores estrangeiros.

O mesmo, entretanto, se pode dizer das fontes de produção do leite? Infelizmente, não. Excluídas as poucas granjas-modelo para o leite tipo A, ficam umas tantas fazendas melhoradas para o leite tipo B. Isso, todavia, nada representa, por enquanto, na solução do problema de abastecimento de leite tanto ao consumo como à in-

dústria. Isso porque o resto, na maioria das nossas fazendas, que são as produtoras de leite tipo C ou para fins industriais, é mantido no maior primitivismo veterinário, zootécnico, econômico e higiênico. Esta situação de atraso nas bacias leiteiras não seria nada, não fosse a direta repercussão na vida econômica dos produtores de leite, cuja situação financeira é anunciada como das mais precárias. De outro lado, a situação econômica das grandes empresas também periclita neste ambiente, de vez que, para fazer face às grandes inversões de capitais e à manutenção de operariado especializado, têm que dispor de grande volume de leite de boa qualidade — coisas que os nossos produtores de leite não têm conseguido fornecer.

Daí o se reconhecer a premência com que os industriais laticinistas organizados devem vir em apoio à classe dos produtores de leite, facultando meios de a produção leiteira acompanhar o ritmo de evolução da indústria leiteira. Deve ser rompido o desequilíbrio existente, não só no ponto de vista econômico como higiênico. Da manutenção de um equilíbrio decorrente da elevação dos níveis da produção leiteira depende o futuro da nossa indústria de laticínios. Sem produção de leite em nível racionalizado, não se poderá manter o alto nível técnico já existente nas grandes organizações laticinistas do nosso meio.

Pelo que nos tem sido dado observar, o poder público é impotente para resolver o problema na extensão da sua gravidade. Nesta base, cabe às organizações particulares, mais diretamente interessadas na obtenção de leite em volume e em qualidade desejáveis, a adoção de medidas que concretizem este objetivo.

A nosso ver, tudo o que o governo se propõe realizar e que, por penúria de meios, não o consegue, deve ser efetivado pelas organizações particulares, dentro de bases devidamente estudadas.

As grandes empresas (usinas de beneficiamento ou fabricas de laticínios), pela direta relação que têm com os produtores de leite, e, pelas possibilidades que devem ter para movimentação de numerário, obtenção de material próprio e contrato de pessoal técnico-especializado, deviam organizar um trabalho de assistência à produção do leite, mantido exclusivamente por elas.

Esta assistência para ser completa e eficiente, deverá abranger:

1. Assistência veterinária e zootécnica —

O estabelecimento disporia de um corpo de veterinários (numero proporcional ao rebanho fornecedor) cujos trabalhos seriam os de exame e tratamento do gado leiteiro; prática da inseminação artificial e balanceamento de rações. Mediante en-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

24 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTES

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

tendimentos com os produtores (que pagarão as aquisições pelo preço de custo) o estabelecimento manteria em depósito: medicamentos, drogas, forragens, etc. A inseminação artificial seria executada pelo veterinário encarregado desta seção. O reprodutor fornecedor do semen pertenceria ou ao próprio estabelecimento, ou aos fazendeiros, que se cotizariam para aquisição do animal, cuja manutenção seria controlada por todos. Veterinários paulistas que visitaram recentemente o Chile nos trouxeram notícias sobre a existência de organização deste genero naquele país, cuja eficiencia na elevação da produção do leite tem sido por todos reconhecida.

2. Assistencia agronomica —

A esta seção competiria a orienta-

ção ao preparo da terra para pastagens e para cultivo de forrageiras para silagem e fenação. O estabelecimento disporia não só de agrônomos e auxiliares para realização dos serviços, como da maquinaria necessaria. Aquisição de sementes, instruções sobre plantio, obtenção de concentrados, e atividades relacionadas seriam os trabalhos complementares desta seção.

3. Assistencia financeira —

Como o leite representa dinheiro, as organizações leiteiras poderiam financiar seus fornecedores proporcionalmente ao volume de leite produzido. Prevendo-se juros modicos e prazos razoaveis, e, alem disso, aceitando-se pagamento do debito em leite, poder-se-ia proporcionar grande oportunidade para os produtores

melhorarem suas condições. O financiamento, entretanto, deveria ser feito exclusivamente para aplicação direta no melhoramento do gado leiteiro ou das instalações para obtenção higienica do leite, inclusive montagem de silos, estabulos, etc.

E' fato de observação comum, e que cada vez mais se acentua, o de que na altura em que estamos, não se poderá aumentar a produção economica de nenhum alimento sem assistencia tecnica a todas as fases do trabalho.

Sem assistencia veterinaria, agronomica e financeira à produção do leite, nossas usinas e nossas fabricas de laticinios não terão materia-prima para sua manutenção economica, e, em consequencia, todos os produtos leiteiros serão cada vez mais caros e mais raros, dando cada vez menos lucros aos que os tiverem como fonte de renda.

O poder publico já fez tudo para resolver o assunto. E' hora, portanto, de a iniciativa particular tomar a tarefa de solucionar o caso, tanto em beneficio proprio como da coletividade.

Conservação de automoveis e caminhões

O velho ditado "mais vale prevenir que remediar" está sendo mais uma vez lembrado, desta vez aos choferes e possuidores de carros e caminhões.

A "prevenção" está sendo oferecida por uma das principais organizações do ramo automobilistico com o duplo objetivo de auxiliar os possuidores de carros e caminhões a obterem melhor serviço de suas unidades, e contribuir para a conservação e melhoria do transporte motorizado brasileiro.

O novo serviço é, com muita propriedade, chamado "Serviço Preventivo". Não se trata de uma idéia original, mas é sem duvida algo de novo em sua aplicação nas unidades motorizadas em nosso país. As companhias de transportes aereos em todo o mundo vêm utilizando o Serviço Preventivo, desde que a aviação comercial começou a ser posta em pratica.

Como se sabe, um avião não levanta vôo a menos que os exames rigorosos a que é submetido demonstrem que o mesmo se acha em perfeitas condições de funcionamento.

Durante as inspeções, se procedem a todos os ajustes e regulagens necessarios, sendo as peças defeituosas ou desgastadas substituídas por peças novas. No final da inspeção, o piloto ou os dirigentes da companhia estão perfeitamente a par das condições do avião.

É esse o tipo de serviço que agora está sendo oferecido pelos Revendedores Ford em suas oficinas em todo o Brasil.

Os proprietarios de carros e caminhões podem, assim, submeter seus veiculos a inspeções periodicas que lhes garantirão serviço mais seguro e economico.

O Serviço Preventivo oferecido pelos Revendedores Ford é tanto mais eficiente pelo fato de não haver atualmente carencia de peças e accessorios. Quando, durante a inspeção, alguma peça for achada defeituosa ou com excessivo desgaste, de modo a poder prejudicar a operação segura e economica do veiculo, a mesma será substituída. O veiculo deixa, assim, a oficina, em perfeitas condições de funcionamento, sem o perigo de "ficar no caminho" devido a imprevistos desarranjos em suas partes vitais.



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S Ã O P A U L O

1-MAIOR TRAÇÃO

barras retas, cruzando-se
alternativamente e criando
na parte central da banda
de rodagem uma nova
área de tração.

2-MAIOR RESISTÊNCIA

barras robustas, que aderem
ao solo com firmeza, sem
reter a lama ou espalhar a
terra. Todos os pontos da banda
de rodagem têm o mesmo
índice de aderência.

3-MAIOR DURABILIDADE

barras retas e uniformes,
eliminando derrapagens
que causam aquecimento
e desgaste excessivo.

Agricultor!

Este desenho explica a preferência!



O agricultor inteiramente familiarizado com o trato das grandes máquinas agrícolas, pode apreciar quanto é eficiente, na multiplicidade dos serviços prestados, o Lameiro Centro-Aberto GOODYEAR. Ao adquirir pneus para seu trator, especifique LAMEIRO CENTRO-ABERTO GOODYEAR.

Pneu LAMEIRO Centro  Aberto

GOODYEAR

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Mílasis
(bicheiras), Iriteiras, alças da alçada

TRISTEZINA — Insuperável contra a ~~primo-enterite~~

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarreico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Antissético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS" —

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A S U A S O R D E N S O S A F A M A D O S

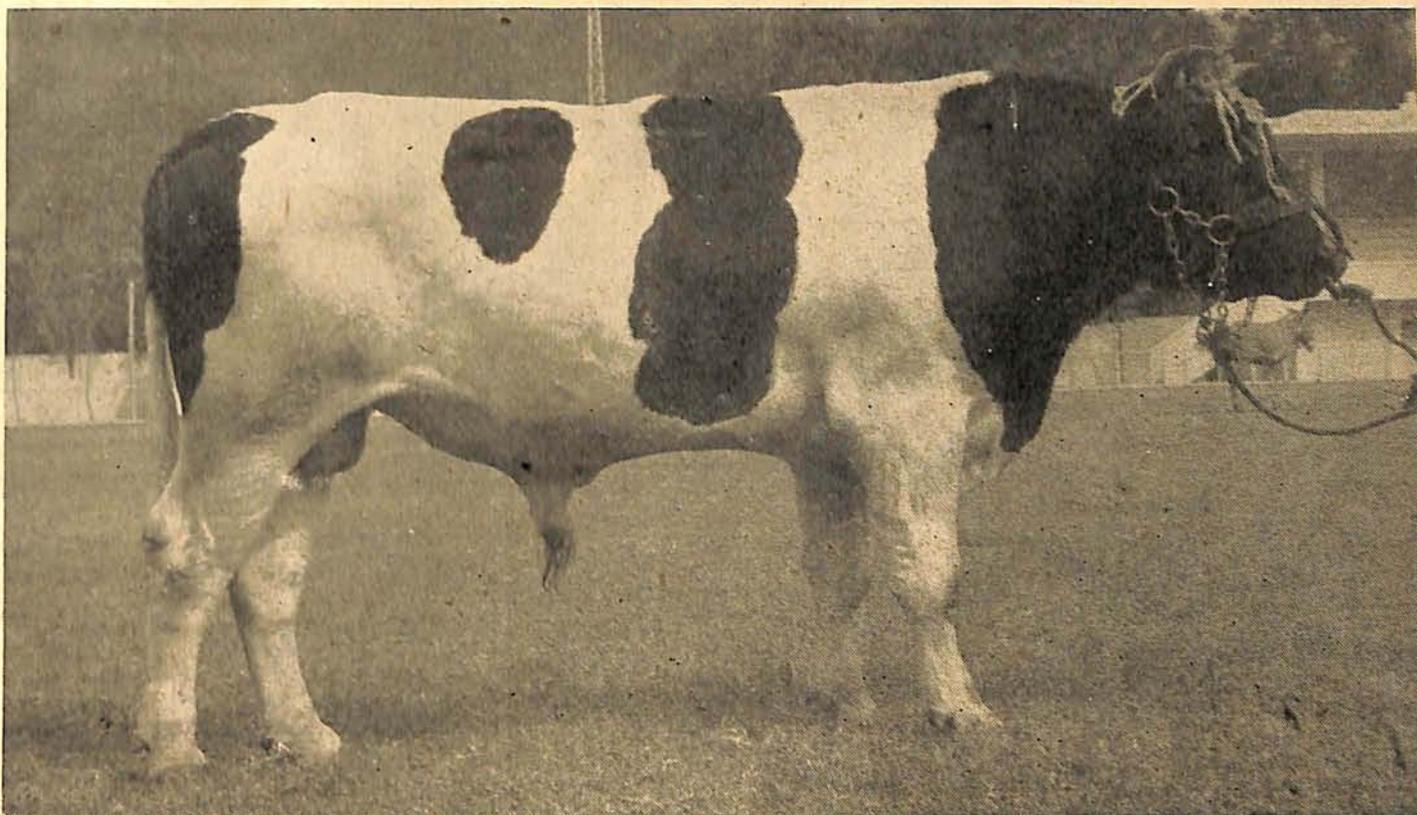


Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

GRANJA "REGINA"

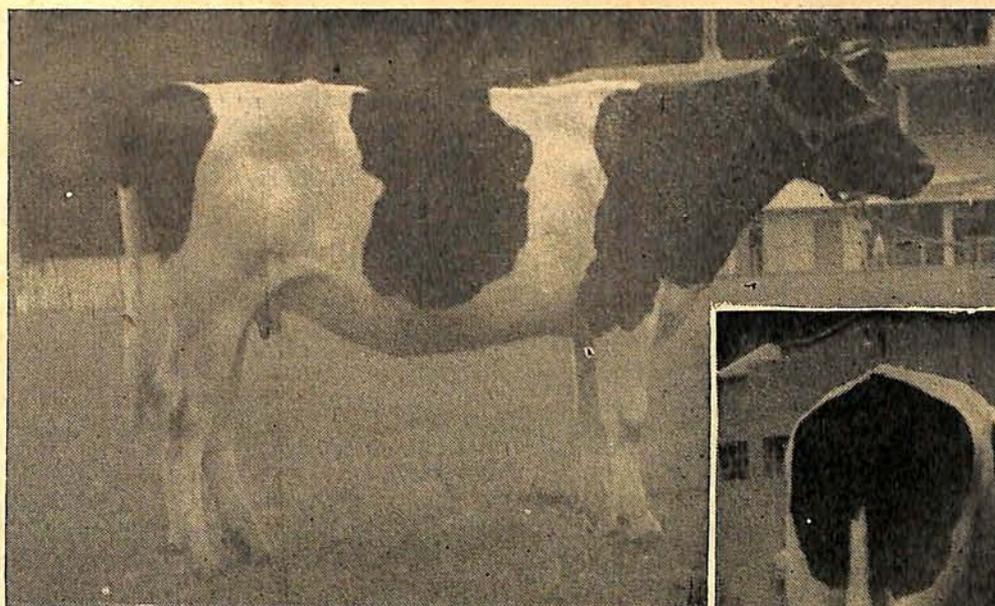
Prop.: JONAS ESTEVES MARQUES

CARANGOLA - E.F.L. - Estado de Minas Gerais



"ADEMA 66 VAN DE BEUKENHOEVE", da raça Holandesa, preta e branca, 1.º premio e Campeão Puro de Origem, na VII Exposição Agropecuária e Industrial de Carangola.

Acompanhando o progresso da criação do gado Holandês, o sr. Jonas Esteves Marques importou varias cabeças das mais altas linhagens leiteiras da Holanda. Selecciona e tem para venda reprodutores puros de origem e puros por cruz.



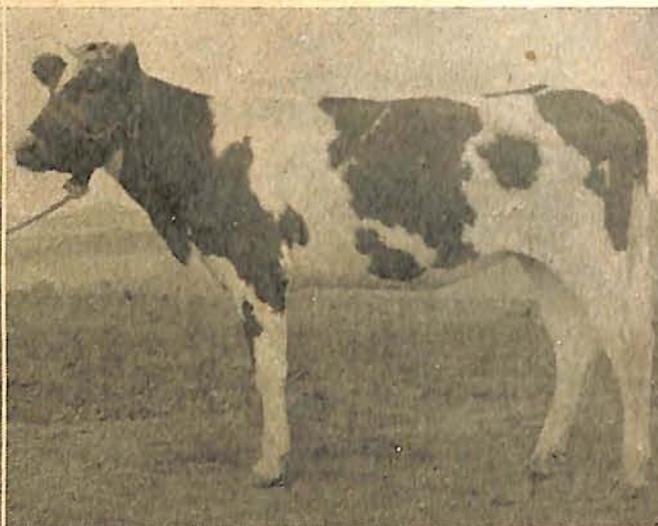
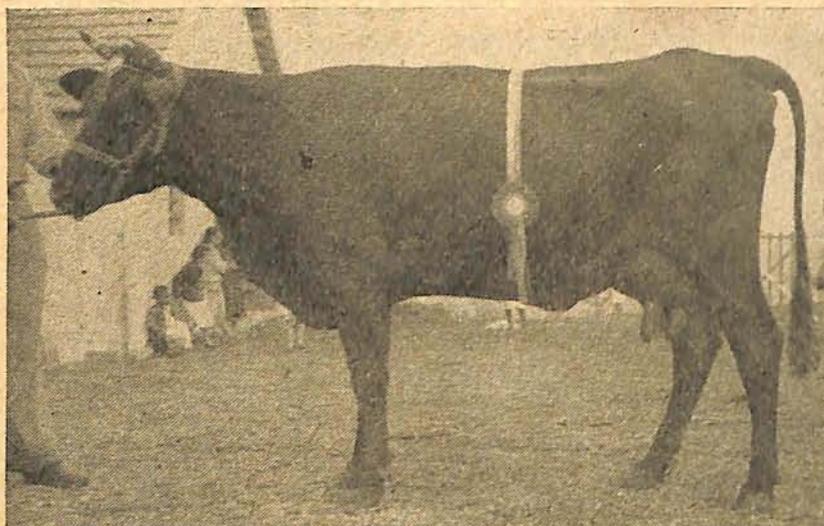
AO LADO, "ALIDA XXIV", puro sangue de origem, da raça Holandesa e 1.º premio na mesma Exposição. EMBAIXO, grupo campeão da raça Holandesa, preta e branca, na mesma Exposição e que reúne "ADEMA 66 VAN DE BEUKENHOEVE", "ALIDA XXIV", "AMELANDER 9" e "JANTGE IX".



FAZENDA "TRAITUBA"

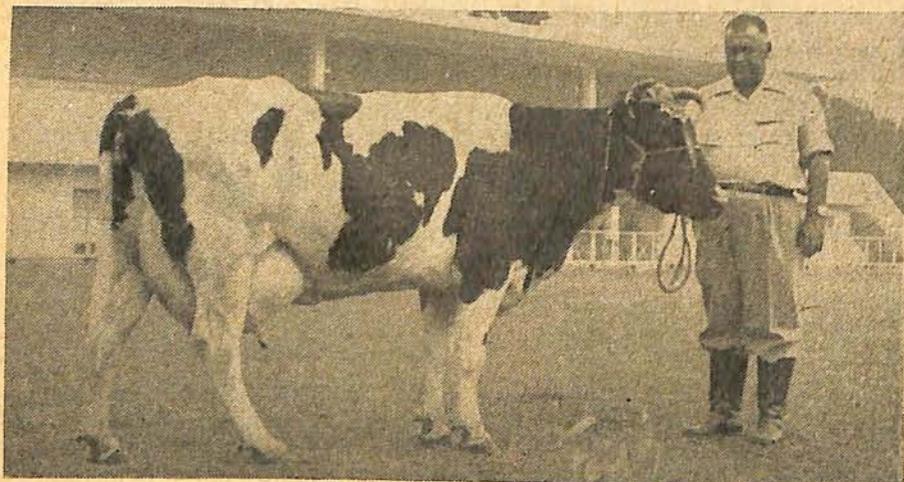
Props.: Herdeiros de Otto Junqueira

TRAITUBA — R.M.V. — Est. de Minas Gerais



À ESQUERDA, "TRAITUBA-REVISTA", 1.º premio na classe e CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO, na XXII Exposição Agropecuária e Industrial de Lavras, com a produção diária de 27 quilos. À DIREITA, "TRAITUBA-SAFIRA", 1.º premio na classe da raça Holandesa, vermelha e branca.

SELEÇÃO DE GADO LEITEIRO. CRIAÇÃO DE CAVALOS MANGALARGA E CÃES AMERICANOS VERDADEIROS



FAZENDA DA SERRA

Prop.

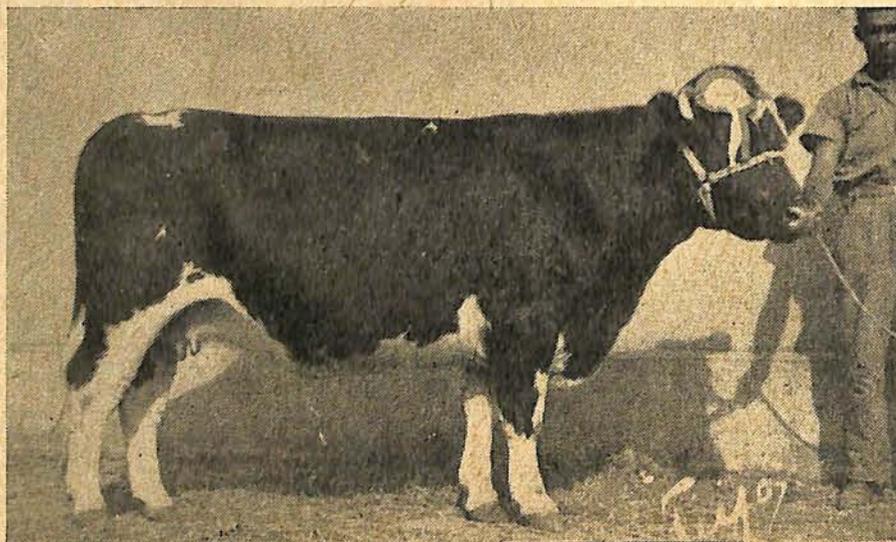
Cel. Sebastião Rocha

TOMBOS — E.F.L. — Est. Minas

"MILIONARIA-FRISIA" — 1.º premio e Campeã, Pura por Cruza, da raça Holandesa, Preta e Branca, na VII Exposição de Carangola, com produção de 95 ks. de leite, em 3 dias. Ao seu lado o progressista fazendeiro cel. Sebastião Rocha, seu proprietario.

A Fazenda da Serra, cria gado da raça Holandesa, puro de origem e puro por cruza. Venda permanente de reprodutores

"LEIDA 3" — 2.º premio e Reservada Campeã pura de Origem da raça Holandesa, vermelha e branca.



Mesmo nas

"Boas Rações"

podem faltar estes

Elementos Minerais

essenciais para a SAÚDE e PRODUÇÃO

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciencia moderna compreendeu que as rações, tambem devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saude dos rebanhos e obtenção dos resultados maximos. E' esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS tambem está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiencia comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o proprio oleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensavel para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiencia nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e tambem traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diarias, ou misturado com sal.

NAS RAÇÕES DIARIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade Complemento Mineral Pratts	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	230 grs.	2,300 kgs.
Rações comuns p/leiteiras	115 grs.	1,150 kgs.
Rações de alta percentagem proteínica (30%) p/leiteiras	450 grs.	4,500 kgs.

MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs. de sal

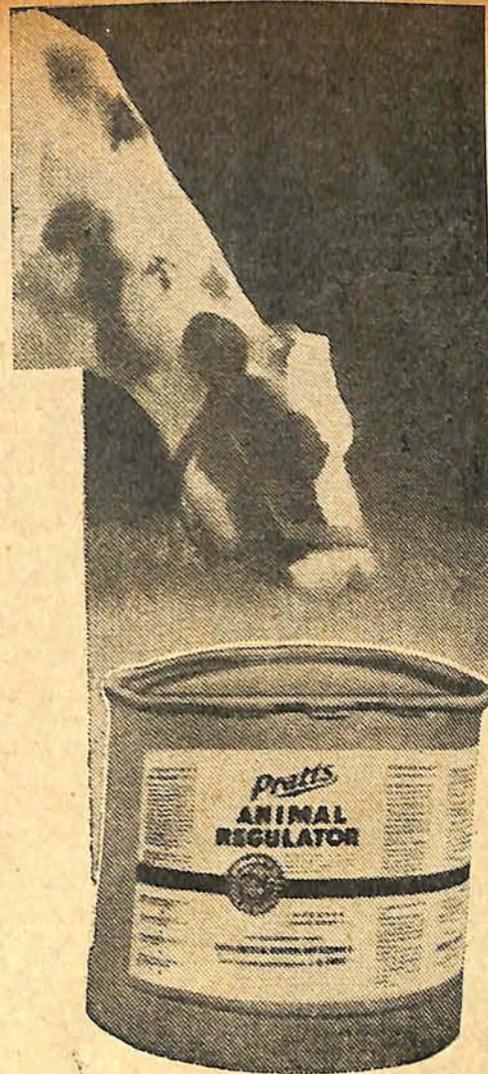
Sim, as suas vacas podem precisar de "Elementos Minerais" adicionais, mesmo que o seu sólo não seja deficiente, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Mesmo crescendo num sólo fertil em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas teem que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que há uns 20 anos atraz. E' claro que tal produção exige algo mais do que os "elementos minerais" previstos pela Natureza.

O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possivel uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nivel de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 30,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diarias ou ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho

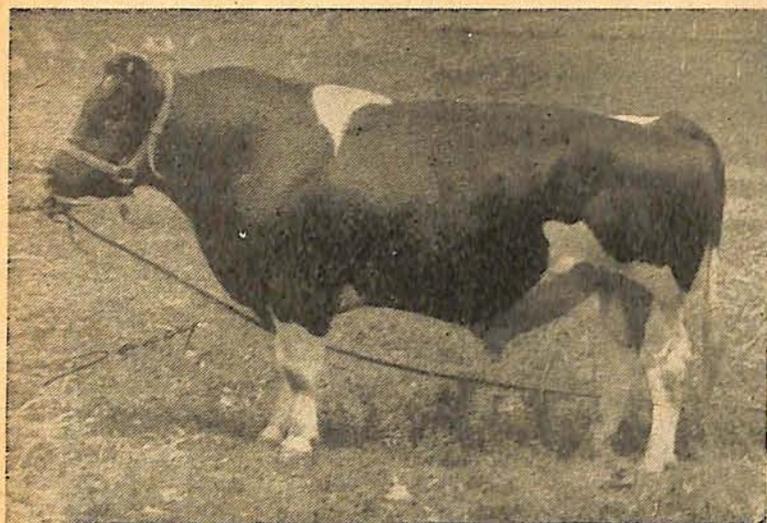
Pratts ANIMAL REGULATOR
COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS



Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentado, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o proprio solo.

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sôbre a IMPORTANCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa Postal n.o 4628, Rio de Janeiro, ou aos seus distribuidores.

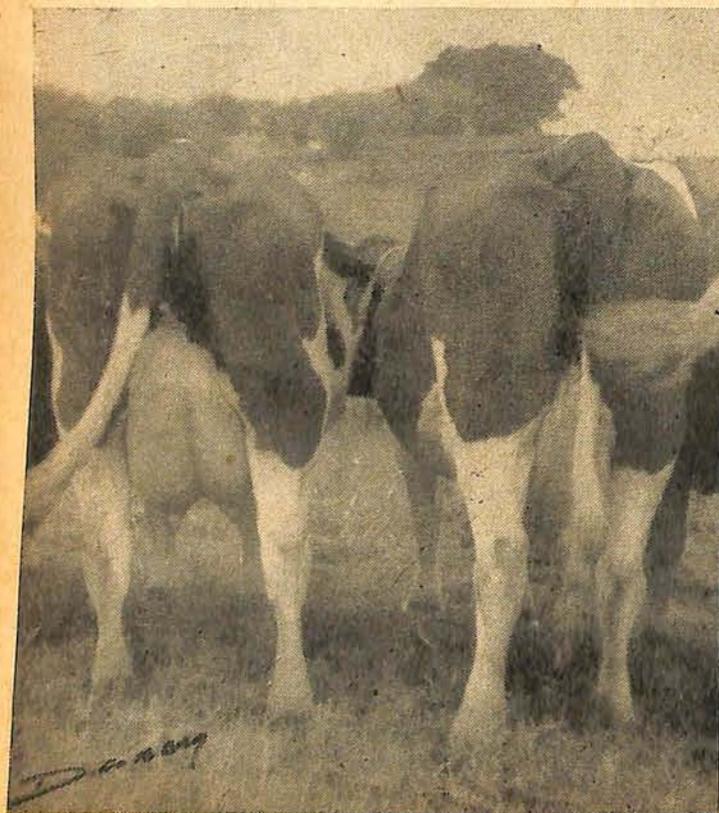
**HOLANDES, BRANCO E PRETO E
VERMELHO E BRANCO. PURO DE
ORIGEM E PURO POR CRUZA**



"Cesar 29", um dos reprodutores mais caros que a Holanda vendeu ao nosso país. É neto do famoso "Adema 197", seus filhos, nascidos em nossa fazenda, atestam suas notáveis qualidades de raçador.



"Jantz", Holandesa, preta e branca, importada da Holanda. Está com 4 anos e aguardamos a sua segunda cria.



Jantz e Julipa,
vistas por traz

FAZENDA "BOA"

Proprietarios:

**Rosendo e Abilio
Pereira Leite**

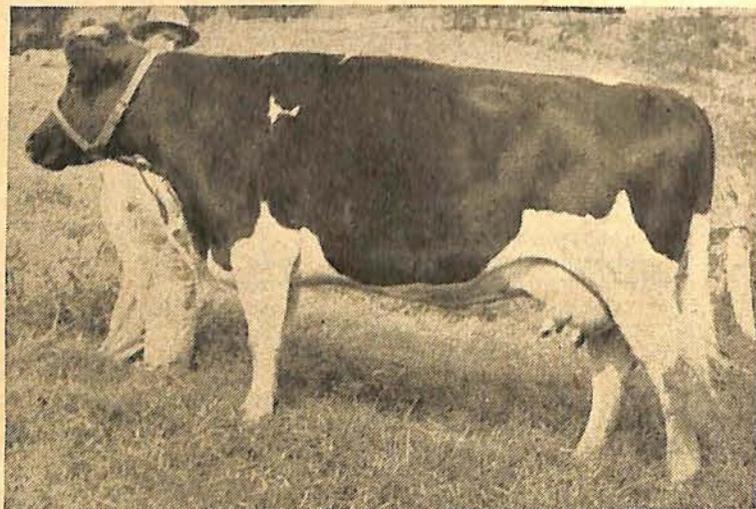
LORENA

Est. de São Paulo

Venda Permanente



"Nininha", Holandesa, pura de origem, a predileta do nosso plantel holandês, preto e branco. É filha de "Mina" e neta de "Nina", duas grandes produtoras do passado em nossa Fazenda. Está em sua primeira cria.



"Lavrinha", outra esplendida reprodutora importada da Holanda. Produziu em sua primeira cria 27 quilos de leite em 2 ordenhas. Está com 4 anos.

ESPERANÇA"

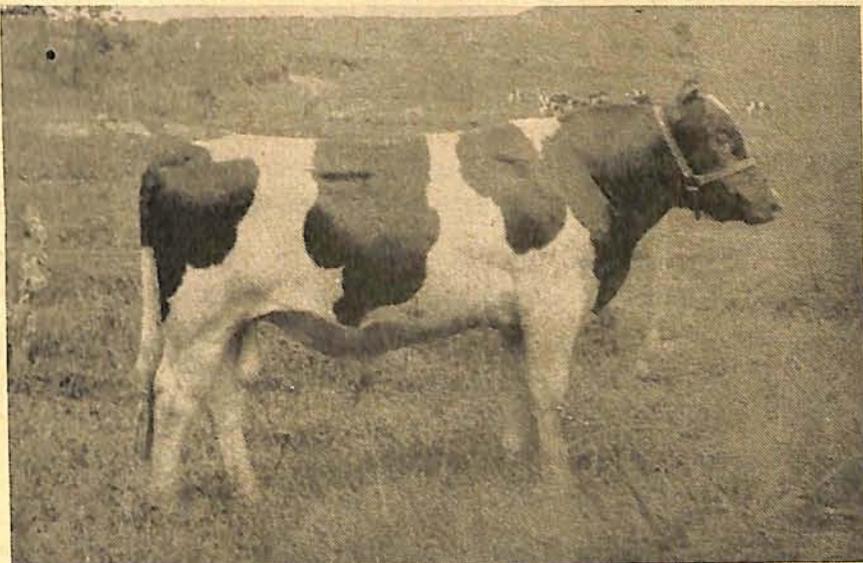
Criação de Gado Holandês Preto e Branco e Vermelho-Branco

de Reprodutores

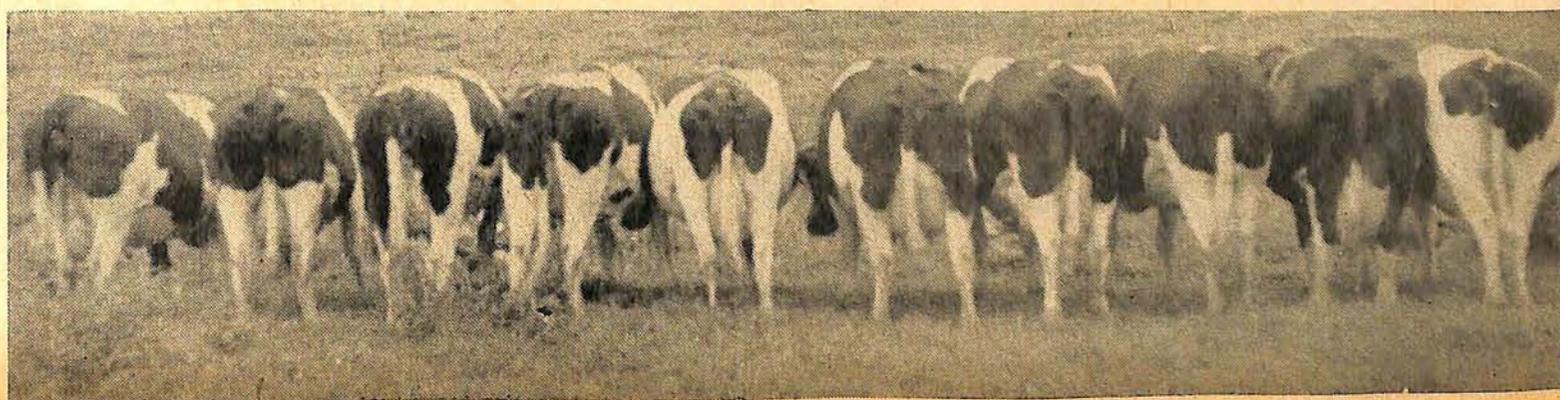
"Atilio", holandês, vermelho e branco, puro sangue de origem e atual chefe de nosso plantel.



"Lindo", garrote holandês, também vermelho e branco, puro por cruzamento. Crioulo da fazenda.



"Janira", "Altina", "Judith" e "Lindinha", lote Holandês, vermelho e branco, puro por cruzamento (tiradas do preto). "Janira" chegou a produzir em duas ordenhas 35 quilos de leite. Atentem para a esplêndida conformação de ancas e uberes. EM BAIXO: Conjunto de reprodutoras Holandesas, preto e branco, crioulas de nossa Fazenda.



NÃO MATE AS COBRAS VENENOSAS

Em princípio, este conselho parece absurdo.

— Por que deixar de assim proceder, quando um destes seres poderá picar um trabalhador do campo, pondo em risco uma vida preciosa e que também pode ser a de um chefe de família, cuja falta virá afetar a própria sociedade, criando um encargo com reflexo no ambiente?

— Por que não matar uma cobra, quando ela pode causar a morte de animais de preço elevado, prejudicando o criador que os possui?

— A resposta é fácil. A maioria dos brasileiros sabe que é com o veneno das serpentes que são feitos os soros que curam as suas mordeduras. Que esses venenos, suficientemente estudados por técnicos e cientistas, podem ter outras aplicações, além da produção de soros, e sempre para proteger os homens.

— Pois bem, aqui repetimos:

Não mate as cobras venenosas! Apanhe-as, enviando-as ao Instituto Pinheiros, que mantém um serviço perfeito de escrituração na qual dá valor a cada tamanho e espécie dos exemplares recebidos, correspondendo-se com os seus fornecedores de maneira a tê-los informados da quantidade enviada, seus nomes científicos e populares, dizendo, ao mesmo tempo, se são venenosas ou não.

Os créditos pelas cobras remetidas poderão ser retirados em dinheiro ou descontados em soros anti-peçonhentos:

ANTI-OFÍDICO ANTI-CROTÁLICO, ANTI-BOTRÓPICO,

seringas, etc., ou mesmo em qualquer outro preparado que lhe interesse.

Particularizamos, também, que, a exemplo do que procedemos com diversas pessoas habilitadas, adquiriremos os venenos secos, quando extraídos de acordo com a técnica, que ensinaremos a todos os interessados.

Estes, especialmente os proprietários de fazendas, granjas, sítios, chácaras, etc., poderão receber caixas, laços e demais instruções para a captura e remessa de cobras para o Instituto Pinheiros sem que com isso façam qualquer despesa, pois, as estradas de ferro concedem transporte gratuito para todo esse material.

Endereçar os pedidos a:

Instituto Pinheiros, Produtos Terapêuticos, S. A. - R. Teodoro Sampaio, 1860
Caixa Postal, 951 - Enderêço Telegráfico "BUCOVACINA" - São Paulo.

TERCEIRA PUBLICAÇÃO BI-ANUAL

1949 - 1950

Fidelis ALVES NETTO

Seguindo a praxe que vem sendo adotada desde sua criação, temos a satisfação de apresentar agora a «TERCEIRA PUBLICAÇÃO BIANUAL» do Serviço de Controle Leiteiro, contendo os resultados dos trabalhos realizados no período de 1949 a 1950.

O resumo dos trabalhos referentes ao período 1945 a 1948 já se acha impresso nas Primeira e Segunda publicações anuais.

Nesta Terceira Publicação são apresentados os trabalhos na seguinte ordem: a) Inscrições no Livro de Mérito; b) Relação dos Touros que receberam os títulos de Qualificados e das vacas que preenchem as condições para serem mães de Qualificados; c) Resumo e comparações do número de lactações encerradas nos anos de 1945-1950; d) Resumos e comparações entre as lactações encerradas nos anos de 1945-1950 e sua distribuição por raças e respectivos graus de sangue; e) Produções médias registradas no período de 1949-1950; f) Resumo e comentários sobre as médias gerais registradas nos períodos 1945-1948 e 1949-1950; g) Categoria de Longevidade; h) Relação das recordistas de 1949-1950, com as três primeiras classificações; i) Recordistas do Serviço de Controle Leiteiro até 31-12-50; j) Relação das dez maiores produções registradas até 31-12-50, e l) Relação das produções registradas no período

1949-1950, classificadas de acordo com a duração das lactações, número de ordenhas e idade, por ordem decrescente de produção.

Com relação às publicações anteriores, a terceira oferece duas novidades: a primeira refere-se à criação de nova categoria, ou seja a **Categoria de Longevidade** e, a segunda, a relação de recordistas do período, incluindo-se as três primeiras classificações, tanto em leite como em gordura.

Categoria de Longevidade

Relativamente a esta categoria, deve ser esclarecido que é antiga a idéia de sua criação. Apenas nos faltava material para tanto. Mesmo agora, ainda que se nos apresente um pouco prematura, tal iniciativa é necessária e já viável.

Reunindo 1.587 lactações, em seis anos de trabalho, é evidente que já algum material existia. Além do mais, não poderia continuar sem a necessária evidenciação o trabalho de alguns criadores, sua perseverança e por fim a qualidade de algumas vacas, verdadeiramente surpreendentes para nós. Assim, com a criação da nova **Categoria de Longevidade**, poderemos comprovar até onde vai a resistência das vacas leiteiras das diferentes raças e graus de sangue exploradas em nosso ambiente.

Um primeiro limite foi agora estabelecido: 33.000 quilos de leite e 1.155

quilos de gordura. Este número foi extraído dos mínimos estabelecidos para o ingresso no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Corresponde a dez lactações de 3.300 quilos, ou cinco lactações mínimas, obtidas em duas ordenhas e cinco lactações mínimas obtidas em três ordenhas, com leite de pelo menos 3,5%. Pensamos que vacas que em sua vida tenham produzido tais mínimos podem claramente ser apontadas como econômicas para nosso ambiente.

Nenhuma das vacas até agora controladas alcançou qualquer dos mínimos fixados, porém, relativamente ao número de dias de existência do Serviço de Controle Leiteiro e presumindo-se que sejam necessários em média 13 anos para que tais mínimos venham a ser alcançados, pôde-se estimá-los, no momento, na altura dos 14.812 kg de leite e 518.471 kg de gordura. A partir destes números, foi possível organizar-se uma primeira relação das nossas produtoras com os resultados reunidos de três, quatro e cinco lactações.

Os mínimos fixados para o ingresso na **Categoria de Longevidade** do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, quando comparados com os estabelecidos no Canadá, em categorias semelhantes, são relativamente baixos. Lá, são necessárias 100.000 libras iniciais, o que corresponde a 45.300 quilos. Na Ingla-

terra, onde existe também uma categoria semelhante, são necessários 50.000 quilos. Entretanto, como no Canadá existem além dos 45.300 quilos iniciais, categorias superiores, cujas vacas recebem diplomas com diferentes selos à medida que vão mudando de categoria, e como aqui no Brasil contamos com clima subtropical e condições de trabalho ainda cheias de dificuldades e incompreensões, não seria justo que a primeira etapa para o ingresso na **Categoria de Longevidade** fosse demasiadamente longa nem demasiadamente alta. Para que não viesse a ser inatingível ou dificilmente alcançável, resolvemos baixá-los para 33.000 quilos em seis lactações. Os mínimos de gordura, ainda que altos, devem ser considerados bons, pois não podemos pensar em admitir que nossos futuros reprodutores provenham de vacas más produtoras de gordura. Muitas das vacas que aparecem nesta primeira lista de prováveis candidatas ao ingresso na Categoria de Longevidade já estão mortas; outras já foram vendidas e acham-se em rebanhos não controlados, sem contar-se com as inutilizadas pela aftosa e outras molestias. Algumas, porém, estão em plena produção, como Fortaleza do Colégio Adventista Brasileiro, que estão fazendo lactações que muito as aproximam dos mínimos exigidos. Fortaleza já está fazendo sua 6.^a lactação e tudo indica que se não for com esta, com mais outra, ela deverá inaugurar a nova categoria.

A nova **Relação de Recordistas**, desta vez apresentando as três maiores pro-

ductoras de cada classe e categoria, tem a finalidade de evidenciar os nossos melhores registros. É uma apresentação ampliada do quadro de recordes.

Na Relação das Recordistas sobressai-se de maneira notável o rebanho do Sr. Dario Freire Meirelles, o qual se apresenta com 20 vacas, entre as 31 que registraram as 48 melhores produções em 365 dias, e 26 outras, entre as 33 que registraram as 48 melhores produções em 300 dias. Destacam-se a seguir os rebanhos dos Srs. Carlos A. W. Auerbach, João de Moraes Barros, Colégio Adventista Brasileiro, Cia. Agrícola Maristela, e da Cia. Batista Scarpa, na ordem das frequências.

Resultados Gerais

A terceira publicação Bianual vem-nos revelar, entre outras coisas, os notáveis progressos registrados pela pecuária leiteira paulista.

A par de novos recordes de produções, como veremos a seguir, devem ser destacados os resultados de conjunto registrados nos anos de 1949 e 1950.

Em lactações de 365 dias, foi assinado um sensível progresso. Assim, conforme verifica-se no quadro IV, houve um aumento de 700 quilos na média de produção entre as lactações do período 47/48 e 49/50, agora em 5.089 kg. Em produção de gordura, esse aumento foi de quase 10 quilos em média, elevando-a para 180,4 kg, o que já é um registro digno de nota, principalmente considerando-se que é a média de 127 lactações. A média das 230 lactações até

agora registrada em 365 dias sobe pois a 4.800 kg de leite e 177,3 kg de gordura, ou seja quase 400 kg de leite e 7 kg de gordura a mais do que a média encontrada em 47/48.

Em lactações de 300 dias, as médias melhoraram em relação ao segundo bienio.

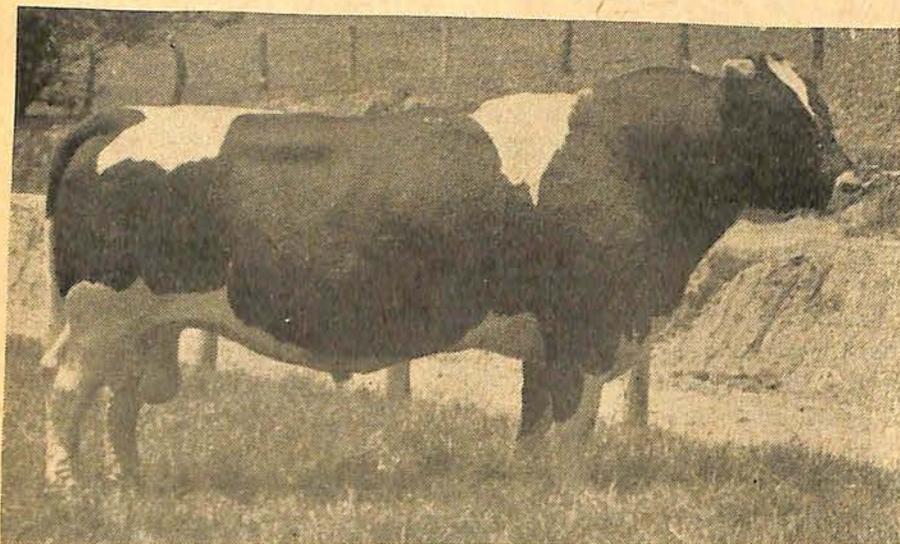
Aos 3.056 quilos de leite de 47/48, contrapuseram-se 3.244 quilos. Com relação ao teor gorduroso desse leite, houve porém uma baixa, em relação aos anos anteriores. A média registrada no presente bienio foi a mais baixa até agora registrada, quase 15 quilos a menos do que no primeiro bienio e 5 quilos a menos do que em 47/48. Parece que as causas básicas deste retrocesso prendem-se às crescentes dificuldades na aquisição de alimentos concentrados e proteínicos para o rebanho leiteiro, notadamente nestes últimos tempos, em virtude das menores produções da lavoura de algodão. A média geral do rebanho é hoje, em produção de leite, um pouco melhor do que em fins de 1948, embora tenha baixado quanto à produção de gordura.

No período de 49/50, merece destaque em especial as médias registradas no regime de três ordenhas, em 300 dias e menos (média de 271 dias) e 365 dias (média de 363 dias). As produções registradas principalmente em 365 dias, na categoria onde foram classificadas as melhores produtoras, atingindo 6.335,5 kg de leite com 220,5 kg de gordura em 46 lactações é algo de notável. Apesar do maior número de lac-

“CARNATION SENTINEL” — O TOURO DE PRODUÇÃO COMPROVADA!

O UNICO REBANHO COM PRODUÇÃO OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B. QUE CONSEGUIU INSCREVER ANIMAIS NA CATEGORIA DE TOUROS PUROS POR CRUZA DE ELITE, NO PERÍODO DE 1949/50

Alem desse extraordinario resultado, que confirma o valor de nosso plantel, obtivemos mais as seguintes classificações com produtos nascidos em nosso estabelecimento:



“Carnation Sentinel”, o touro de produção comprovada

13 vacas puras por cruzas inscritas no LIVRO DE MERITO

11 vacas inscritas na categoria de LONGEVIDADE (vacas de 33 toneladas)

5 vacas que preenchem as condições básicas para serem MÃES DE TOUROS QUALIFICADOS

1 Mestiça não registrada, INSCRITA NO LIVRO DE MERITO.

TEMOS À VENDA OS 3 ÚLTIMOS FILHOS DE “SENTINEL”

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

FONE 71 SANTO AMARO EST. S. PAULO

tações está muito acima da media registrada no periodo 47/48, tanto em leite como em gordura.

Outro fato que deve ser assinalado com referencia aos resultados gerais, é o maior numero de vacas puras de origem e puras por cruza, controladas no periodo 49/50, em confronto com os numeros até 31-12-48. E' verdadeiramente animador verificar-se que a percentagem de puras de origem controladas em um numero quase igual de lactações subiu de 3,8 para 8,9. Com referencia às puras por cruza então essa melhora foi ainda mais sensível, saindo dos 43,8 e indo para 62,4. O menor numero de vacas mestiças controladas no periodo 49/50 demonstra dois fatos: o primeiro, que nossos rebanhos, realmente produtores de leite e em condições de terem suas produções de leite exibidas, são hoje constituídos por vacas de melhor gradação de sangue, puras por cruza, demonstração evidente de uma sensível melhora geral em nosso rebanho; o segundo, que aos poucos vai cedendo terreno à antiga orientação de muitos criadores, de que as vacas puras de origem não devem ser obrigadas a fazer boas lactações.

Novos recordes

Entre os novos recordes devem ser assinalados neste proveitoso periodo 49/50 aqueles estabelecidos pelas vacas **Jardim Ilka**, **Niagara**, **Manoelita S.M.** e **Barreira**, na categoria de três ordenhas, classe de adultas.

Inicialmente, **Manoelita S.M.**, em sua segunda lactação, superou a primeira, estabelecendo novo recorde paulista. Firmando-se, na ocasião, novamente como detentora do **Balde de Ouro**. Logo a seguir, tivemos o estabelecimento de um novo recorde, também de valor: foi o de **Barreira**, em Mogi das Cruzes, que com sua nova produção de gordura conseguiu superar o primitivo recorde estabelecido pela primeira grande produtora do Serviço de Controle Leiteiro, que foi **Grauna**.

Depois, surgiu **Niagara**, batendo **Manoelita S.M.** e estabelecendo novo recorde paulista de produção de leite e de gordura. Depois de **Grauna**, **Niagara** foi a primeira vaca realmente nacional

a estabelecer de uma só vez dois recordes paulistas importantes: o de produção de leite e o de gordura.

Finalmente, veio a lactação notavel de **Jardim Ilka**, da Cia. Baptista Scarpa, em Itanhandu, quebrando dois recordes: o paulista de leite e o nacional de gordura. **Jardim Ilka** foi a primeira vaca que, controlada pelo Serviço de Controle Leiteiro, estabeleceu um recorde reconhecidamente nacional.

O periodo 49/50 foi prodigo em recordes. Basta dizer-se que dos 32 recordes (16 de leite e 16 de gordura, distribuidos em 4 classes de duas divisões cada) 17 foram superados nesse periodo, ou seja, mais da metade do que havia sido firmado nos quatro anos de trabalho.

Os novos recordes estabelecidos merecem a nossa atenção, especialmente aquele firmado por **Vigo Burke Maria**, uma vaca pura de origem que aos 2 anos e 11 meses registrou 6.815 kg de leite com 225,6 kg de gordura.

Todos os recordes assinalados nesta terceira publicação, com exceção daquele estabelecido por **Jardim Ilka**, em leite, podem ser considerados recordes nacionais, já que o unico serviço congênere, existente no Rio Grande do Sul, não faz a publicação nem comunicação periodica dos seus resultados.

Categoria de Puros por Cruza de Elite

Estabelecendo o contacto indispensavel com o serviço de Registro Geneológico, existe no Regulamento daquele Serviço da Associação Paulista de Criadores de Bovinos a categoria de Puros por Cruza de Elite.

Fazem parte dessa categoria as fêmeas registradas que, com suas produções, alcançaram o Livro de Merito, e os machos 127/128 minimo, filhos de vacas em Livro de Merito, e que possuam pelo menos uma avó em Livro de Merito.

Sendo os machos desta categoria portadores do titulo de **Qualificados**, pelas qualidades evidenciadas em seus «pedigrees», é justo que também tenham o destaque que merecem. Em lista em separado são publicados os nomes dos machos que até agora receberam esse titulo.

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20%

de proteina

A BASE DAS BOAS

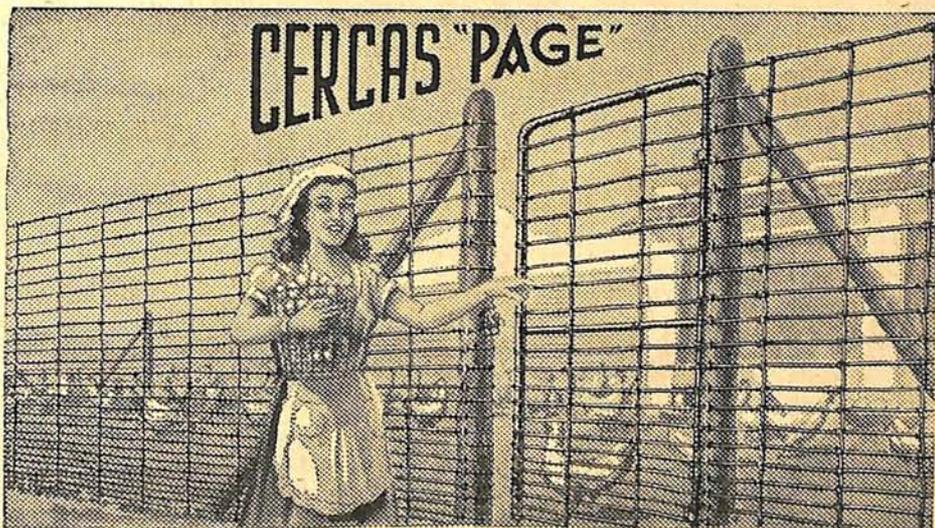


Rações balanceadas

Tambem em relação junto, são apresentadas as vacas que até 31-12-50 podiam ser apontadas como mães de machos puros por cruza, **Qualificados**. Essas vacas puras por cruza de **Elite** merecem, pois, menção especial nos rebanhos de que fazem parte.

Encerrando esta apresentação dos resultados do Serviço de Controle Leiteiro no periodo 49/50, fazemos os nossos melhores votos para que mais serviços de controle leiteiro, em moldes internacionais, surjam no Brasil. Esperamos que o amparo governamental venha também em auxilio dos nossos criadores de gado leiteiro e produtores do que tem sido seu esforço e do que seu trabalho representa para nosso país.

Tudo que se fizer para amparar e facilitar o trabalho dos verdadeiros criadores de gado letieiro e produtores de leite em geral, será util para todos nós, pois permitirá que esses denodados prossigam em sua obra de produzir cada vez mais melhores vacas leiteiras e mais leite para nossas populações.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110 TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

INSCRIÇÕES NO LIVRO DE MERITO

— Lactações encerradas em 1949 e 1950 —

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

1) Puras de origem ou puras de "pedigree"

NOME	N.º DO REGISTRO	N.º SCL	PROPRIETARIO
S.M. Aaltge Colina	HBB-D1-6P-397	1.183	Dario Freire Meirelles
Arboleda's Bena Lindberg	HBB-F1-273	59	Carlos Alberto Willy Auerbach
Arboleda's Jantje 633	HBB-F1-274	466	Carlos Alberto Willy Auerbach
S.M. Colanthus Joe Homestead	HBB-B5-2.152	961	Dario Freire Meirelles
S.M. Dhalia Creamele	HBB-B3-1-P109	1.129	Dario Freire Meirelles
Jardim Genilka	HBB-2P-D2-21	1.298	Cia. Baptista Scarpa Ind. & Com.
Jardim Gilka Adema	HBB-1P-D2-640	1.242	Cia. Baptista Scarpa Ind. & Com.
Jardim Grietjes Adema	HBB-D2-519	1.276	Cia. Baptista Scarpa Ind. & Com.
Jardim Ilka	HBB-D2-518	1.198	Cia. Baptista Scarpa Ind. & Com.
S.M. Jestje Ormsby	HBB-2P-99	1.163	Dario Freire Meirelles
S.M. K. Ollie Colanthus	HBB-B5-2.153	952	Dario Freire Meirelles
Lalaur Delina	HBB-F1-485	1.152	Dario Freire Meirelles
Magdalena's Ronkje	HBB-F1-246	868	João de Moraes Barros
Martona's Milk Master Imperial 13	HBB-F1-271	715	Dario Freire Meirelles
Mimosa	HBB-B2-604	298	João de Moraes Barros
Naná P. Ormsby	HBB-B3-848	962	Dario Freire Meirelles
S.M. Oda Van Der Meer	HBB-B2-2P-171	1.204	Dario Freire Meirelles
Paquetis A. Helio Ormsby	HBB-B3-950	836	Dario Freire Meirelles
Vigo Burke Maria	HBB-F1-488	1.265	Dario Freire Meirelles
Willys Monica Imperial Maid	HBB-F1-300	717	Dario Freire Meirelles

2) Puras por cruza (Que passam para a categoria de Puras por cruza de Elite)

Agatha São Martinho	APCB	8037	716	Dario Freire Meirelles
Alaska	APCB	6753	790	Cia. Agricola Maristela
Alba	APCB	7769	73	Carlos Alberto Willy Auerbach
Albina São Martinho	APCB	8173	1.122	Dario Freire Meirelles
Alerta	APCB	7953	1.200	Cia. Agricola Maristela
Alerta São Martinho	APCB	5950	964	Dario Freire Meirelles
Alice São Martinho	APCB	5897	1.055	Dario Freire Meirelles
Alicita São Martinho	APCB	10105	1.049	Dario Freire Meirelles
Almofadinha	APCB	9916	1.256	Dario Freire Meirelles
Altair	APCB	8173	1.144	João de Moraes Barros
Altiva São Martinho	APCB	5893	838	Dario Freire Meirelles
Amazonas Etiopia	APCB	10035	1.271	João de Moraes Barros
Amazonas Eurika	APCB	10026	1.274	João de Moraes Barros
Andina	APCB	6925	649	Antonio Caio da Silva Ramos
Arcadia Lions I 46	APCB	5326	495	Carlos Alberto Willy Auerbach
Argentina	APCB	5664	730	Fazenda Maria Amelia S/A
Bagdad	APCB	7955	1.084	Cia. Agricola Maristela
Baliza Sentinel	APCB	6216	557	Colegio Adventista Brasileiro
Barbeira São Martinho	APCB	8126	1.266	Dario Freire Meirelles
Baroneza São Martinho	APCB	9924	1.184	Dario Freire Meirelles
Barquinha	APCB	4458	508	João de Moraes Barros
Batuiria São Martinho	APCB	9968	1.210	Dario Freire Meirelles
Belinha	APCB	3853	46	Colegio Adventista Brasileiro
Boneca	APCB	5464	399	Joaquim Barros Alcantara
Boneca II	APCB	3008	225	Colegio Adventista Brasileiro
Buena Pinta	APCB	4664	452	Fazenda Maria Amelia S/A
Canilla Prilly Lions S4	APCB	5330	206	Carlos Alberto Willy Auerbach
Cantaridas São Martinho	APCB	5327	468	Carlos Alberto Willy Auerbach
Caravaca	APCB	8119	1.162	Dario Freire Meirelles
Carioca	APCB	10295	1.259	Cia. Agricola Maristela
Carolina	APCB	3239	358	João de Moraes Barros
Catarina	APCB	5900	867	Dario Freire Meirelles
Clarice São Martinho	APCB	8091	1.134	Dario Freire Meirelles
Cocada	APCB	10089	1.293	Dario Freire Meirelles
Colega São Martinho	APCB	9462	1.171	Colegio Adventista Brasileiro
Colombina	APCB	10104	1.150	Dario Freire Meirelles
Constança Select 121	APCB	5669	855	Fazenda Maria Amelia S/A
Coréa São Martinho	APCB	5962	1.182	Dario Freire Meirelles
Cotija	APCB	5892	1.109	Dario Freire Meirelles
Cristal	APCB	6984	805	Cia. Agricola Maristela
Cristina W. Imperial	APCB	8083	1.123	Dario Freire Meirelles
Dalmacia	APCB	7774	634	Carlos Alberto Willy Auerbach
Darcy	APCB	7958	1.088	Cia. Agricola Maristela
Delmana	APCB	4605	360	Fazenda Maria Amelia S/A
Devota II	APCB	8205	1.160	João de Moraes Barros
Dotora	APCB	4676	269	Fazenda Maria Amelia S/A
Ernesta	APCB	6946	568	Antonio Caio da Silva Ramos
Esmeralda	APCB	9989	1.292	Dario Freire Meirelles
Esterlina II	APCB	7960	990	Cia. Agricola Maristela
Falúa	APCB	4685	731	Fazenda Maria Amelia S/A
Farroupilha Sentinel	APCB	4425	120	Colegio Adventista Brasileiro
Firmeza Sentinel	APCB	6216	478	Colegio Adventista Brasileiro
Florida São Martinho	APCB	6223	812	Colegio Adventista Brasileiro
Folia	APCB	8137	1.125	Dario Freire Meirelles
Fortaleza	APCB	7962	1.086	Cia. Agricola Maristela
Furiosa São Martinho	APCB	4423	45	Colegio Adventista Brasileiro
Garça Sentinel	APCB	6015	837	Dario Freire Meirelles
Gorita	APCB	7543	948	Colegio Adventista Brasileiro
	APCB	7771	851	Carlos Alberto Willy Auerbach

Itapira	APCB	—	4066	404	João de Moraes Barros
Lorena	APCB	—	7772	852	Carlos Alberto Willy Auerbach
Magnésia	APCB	—	7976	1.061	Cia. Agricola Maristela
Manoelita São Martinho	APCB	—	5925	670	Dario Freire Meirelles
Margot	APCB	—	8052	1.127	Dario Freire Meirelles
Maripiera 64	APCB	—	5750	674	Dario Freire Meirelles
Marqueza	APCB	—	6226	309	Colegio Adventista Brasileiro
M's Champion Collalta	APCB	—	8089	1.209	Dario Freire Meirelles
M's Creator Cadilac	APCB	—	8065	1.194	Dario Freire Meirelles
M's Carnation Calisca	APCB	—	8069	1.211	Dario Freire Meirelles
M's Creator Carlota	APCB	—	8064	1.207	Dario Freire Meirelles
M's C. Cidadela	APCB	—	8071	1.208	Dario Freire Meirelles
M's Creator Clivia	APCB	—	8084	1.206	Dario Freire Meirelles
M's K.B. Capensis	APCB	—	8067	1.186	Dario Freire Meirelles
M's K.B. Capricornia	APCB	—	8063	1.185	Dario Freire Meirelles
M's Marathon Carmen	APCB	—	8082	1.187	Dario Freire Meirelles
M's Marathon Comparada	APCB	—	8076	1.191	Dario Freire Meirelles
M's Posch Cevada	APCB	—	8061	1.193	Dario Freire Meirelles
Nebrasca	APCB	—	6974	999	Cia. Agricola Maristela
Negrita	APCB	—	9043	1.030	Carlos Alberto Willy Auerbach
Nevada	APCB	—	6970	810	Cia. Agricola Maristela
Niagara	APCB	—	5503	405	João de Moraes Barros
Nina II	APCB	—	4642	306	Fazenda Maria Amelia S/A
Norma São Martinho	APCB	—	8150	1.057	Dario Freire Meirelles
Boa Vista Oca	APCB	—	9063	1.063	João de Moraes Barros
Boa Vista Opaka	APCB	—	7754	1.132	João de Moraes Barros
Ottawa	APCB	—	6997	883	Cia. Agricola Maristela
Bela Vista Pantala Ceres I	APCB	—	9034	1.143	Carlos Alberto Willy Auerbach
Piranga	APCB	—	4613	486	Fazenda Maria Amelia S/A
Platêa Sentinel	APCB	—	6217	460	Colegio Adventista Brasileiro
Quaresma	APCB	—	7768	496	Carlos Alberto Willy Auerbach
Realeza Sentinel	APCB	—	9460	1.113	Colegio Adventista Brasileiro
Rosa São Martinho	APCB	—	9903	1.243	Dario Freire Meirelles
Boa Vista Rosana	APCB	—	9062	1.273	João de Moraes Barros
Boa Vista Rosinha II	APCB	—	7455	1.105	João de Moraes Barros
Salamaka	APCB	—	7988	1.282	Cia. Agricola Maristela
Sambeira São Martinho	APCB	—	9919	1.290	Dario Freire Meirelles
Sata Prilly 23	APCB	—	5328	465	Carlos Alberto Willy Auerbach
Sorocaba	APCB	—	5511	345	João de Moraes Barros
Tunisia	APCB	—	4057	414	João de Moraes Barros
Turca	APCB	—	7492	885	Cia. Agricola Maristela
Unica	APCB	—	5334	342	Carlos Alberto Willy Auerbach
Uruguaiana São Martinho	APCB	—	9923	1.164	Dario Freire Meirelles
Boa Vista Utinga	APCB	—	7752	969	João de Moraes Barros
Veneza Sentinel	APCB	—	7545	947	Colegio Adventista Brasileiro
Venus São Martinho	APCB	—	5876	749	Dario Freire Meirelles
Veronica Imbú	APCB	—	9037	1.082	Carlos Alberto Willy Auerbach
Viga	APCB	—	6945	566	Antonio Caio da Silva Ramos
Vitoria Maria São Martinho	APCB	—	12780	1.205	Dario Freire Meirelles

3) Mestiças e não registradas

Amora		3809	1.272	João de Moraes Barros
Atalaia		8218	1.196	João de Moraes Barros
Arkansas		NR	899	Cia. Agricola Maristela
Barreira		5333	231	Carlos Alberto Willy Auerbach
Bolota		3115	475	João de Moraes Barros
Cubana		6368	1.089	Cia. Agricola Maristela
Diva		8198	1.159	João de Moraes Barros
Fada		4232	1.031	Carlos Alberto Willy Auerbach
Hansa		3500	143	Carlos Alberto Willy Auerbach
Iracema		6681	602	Victorio Muggia
Jaca		3822	354	João de Moraes Barros
Javaneza		3223	347	João de Moraes Barros
Lembrança		6774	679	Colegio Adventista Brasileiro
Lindola		6290	753	Cia. Agricola Maristela
Lipa		3828	352	João de Moraes Barros
Pipoca		3827	406	João de Moraes Barros
Rancheira II		4877	708	Antonio Caio da Silva Ramos
Rebeca		3216	384	João de Moraes Barros
Vera		NR	497	Carlos Alberto Willy Auerbach

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

1) Pura de origem

Berta 31	HBB-fl-66-214894	1.251	Orlando Barros Pereira
----------	------------------	-------	------------------------

2) Mestiças e não registradas

Andaraí	5100	591	Orlando Barros Pereira
Cabana	8538	521	Orlando Barros Pereira
Carioca	6635	333	Orlando Barros Pereira
Duquesa	7717	106	Orlando Barros Pereira
Granada	—	1.062	Gonçalves & Filho
Invasão	—	560	Gonçalves & Filho
Jacutinga	—	1.115	Gonçalves & Filho
Lagosta	—	1.017	Gonçalves & Filho

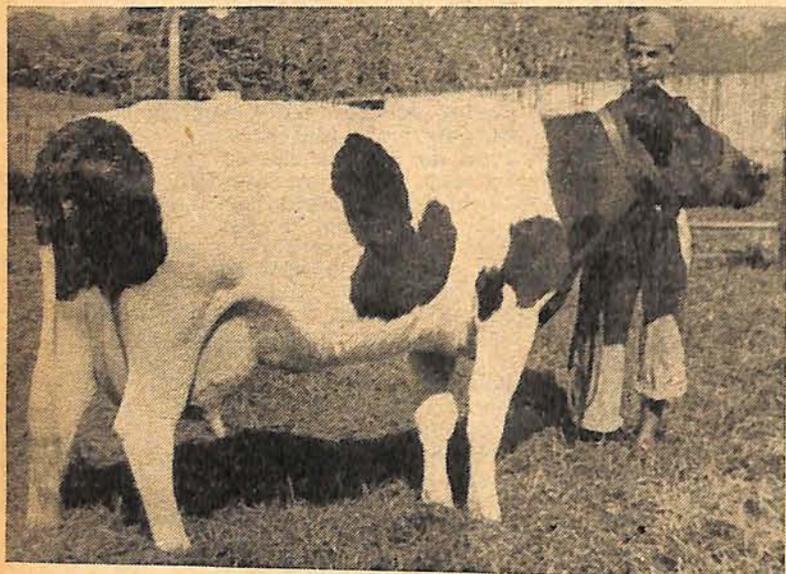
FAZENDA "BOA VISTA"

COMPANHIA CAFEIEIRA DO RIO FEIO

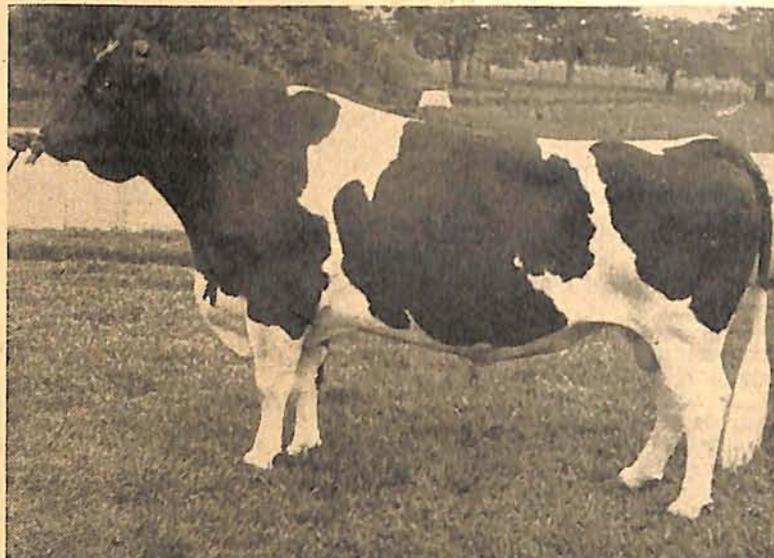
Criador

DR. JOÃO DE MORAES BARROS

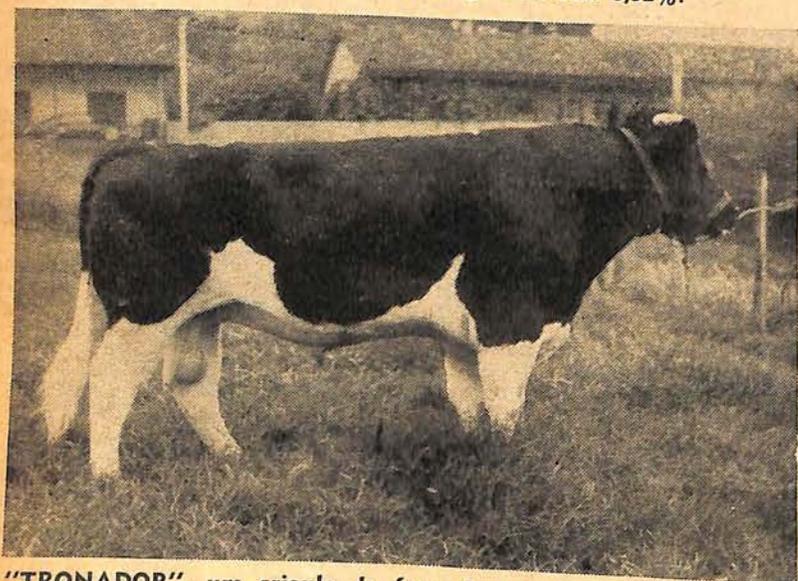
CAMPINAS — Est. de São Paulo



"NIAGARA" — 4.^a GERAÇÃO CRIOLA DA GRANJA "BOA VISTA". Nasceu em 24-11-1942. Ex-detentora do "Balde de Ouro" e ex-recordista do Serviço de Controle Leiteiro. É filha de "Vitoriosa", H.B.A.P.C.B. N.º 3225 e de "Lodewijk", Neta de "Anarquia", 31/32, H.B.A.C.L.B. N.º 3205, e de "Deijne Peter". Bisneta de "Monarca II", 15/16, H.B.A.P.C.B. N.º 1321 e de "Mina's Gerben". Tataraneta de "Monarca", N.R. e de "Belford". Todos os touros são puros de origem e estão registradas as produções da avó e da bisavó. Na 1.^a lactação, controlada pela A. P. C. B., "Niagara" em 300 dias, e em 2 ordenhas, produziu 3.911,400 quilos de leite, e 153 quilos de gordura com 3,91%. Na 2.^a cria sofrendo acidente não teve lactação, sendo poupada para a 3.^a lactação na qual, também controlada pela A. P. C. B., produziu 4.909,200 quilos de leite e 156,60 quilos de gordura com 3,18%. Agora na 4.^a lactação, em 300 dias e com 3 ordenhas produziu 8.308,200 quilos de leite e 286,920 quilos de gordura com 3,45% e em 365 dias 9.594,390 quilos de leite e 337,990 quilos de gordura com 3,52%.



"SÃO MARTINHO TOP BURKE DER MEER", é o atual chefe do nosso plantel Holandês, e sagrou-se GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na XVIII Exposição Nacional de Animais. Este notável reprodutor desce diretamente de campeões mundiais: Seu pai é o conhecido Raçador "Orion Van Der Meer Hijo I", campeão de Rosario, Argentina. Sua mãe é "Peg Top Burke". Importada do Canadá. Avó Materna: "Dongrest Peg Top Burke". Campeã Mundial de produção de leite e graxa, em 365 dias e em duas ordenhas diárias, sobre todas as idades e raças. Produziu, aos 5 anos de idade, 14.404 quilos de leite e 502 quilos de gordura, com 3,47%. A média de produção de suas 2 avós, em 365 dias, é de 13.417 quilos de leite, 459 quilos de matéria gorda. A média de suas avós, até a 3.^a geração, é de 10.059 quilos de leite, com 3,58% de matéria gorda. "Burke" é crioulo da Granja São Martinho, do sr. Dario Meirelles.



"TRONADOR", um crioulo da fazenda, puro sangue de origem, está servindo o nosso plantel e em duas Exposições Nacionais de Animais, obteve 1.^o premio em sua categoria.

LIVRO DE MERITO

De acordo com os resultados do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. no período de 1949/50, publicados nesta edição, o nosso plantel obteve os mais lisongeiros resultados, como demonstram os numeros abaixo:

- 1 RECORDE NACIONAL de produção de leite e gordura sobre todas as classes em 365 dias, conquistando, assim o "BALDE DE OURO"
- 14 Vacas puras por cruza inscritas no "LIVRO DE MERITO"
- 2 Vacas puras de "pedigree", inscritas no "LIVRO DE MERITO"
- 9 Vacas mestiças ou não registradas inscritas no "LIVRO DE MERITO"
- 15 Vacas inscritas na categoria de LONGEVIDADE (VACAS DE 33 TONELADAS)
- 4 Recordes de classe
- 4 Inscrições no QUADRO DE HONRA.

Em 1952 iniciaremos a venda de filhos de nossas melhores vacas com os reprodutores "SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DEER MEER" e "BOA VISTA TRONADOR"

“ CATEGORIA DE LONGEVIDADE ”

(Vacas de 33 toneladas)

FINALIDADES — 1.º — Destina-se a premiar e classificar as vacas que produzirem 33.000 quilos de leite, ou mais, com 3,5% de matéria gorda, independentemente da ou das categorias ou classes em que tenham registrado suas lactações, porém, dentro do limite máximo de 365 dias para cada lactação.

2.º — Poderão ingressar nesta categoria, igualmente, as vacas que registrarem o mínimo de 1.155 quilos de matéria gorda, ainda que sua produção de leite somada não atinja o volume acima citado.

SITUAÇÃO ATUAL — Considerando-se que em condições médias esses mínimos serão alcançados somente a partir do 13.º ano de existência do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e que apenas as vacas excepcionais o poderão fazê-lo antes, para efeito de esclarecimento, fizemos alguns estudos da situação atual, baseados nesta primeira premissa.

Assim, os limites atuais poderiam ser estimados da seguinte

maneira: primeiro, achando-se a produção média diária de leite e de gordura de 33.000 quilos de leite e 1.155 quilos de gordura, em 13 anos; segundo, multiplicando-se as médias encontradas pelo número de dias de vida do Serviço de Controle Leiteiro, em 31-12-50, que era de 2.130. Desta maneira, pudemos estabelecer as produções mínimas atuais e momentâneas, em 14.812 quilos de leite e 518,471 quilos de matéria gorda.

Partindo daí, organizamos uma primeira relação de vacas que estão concorrendo nessa categoria. Sabemos que muitas das vacas apontadas não mais poderão prosseguir em controle, por diferentes motivos, ao mesmo tempo que outras não bem classificadas e até não citadas talvez logrem atingir os limites da categoria antes das que hoje poderiam parecer bem classificadas. Nesta relação estão apenas reunidas e classificadas, pelo total de leite e gordura que até agora tiveram registrados, as vacas que até 31-12-50 haviam superado os limites estimados.

Deve ser esclarecido, portanto, que a simples presença de uma vaca nesta lista não significa que o animal já tenha ingressado na Categoria de Longevidade.

Nome	Grau de sangue	N.º SCL	Dias de Lact.	Lactações	Produção total Leite ks.	Gordura ks.	Lactações L.M.	Proprietário
Raça HOLANDESA, variedade preta e branca								
Belinha	PCOC	46	1486	5	25.357,376	917,029	4	Col. Adventista Brasileiro
Unica	PCOD	342	1460	4	25.114,290	981,120	4	Carlos A. W. Auerbach
Fortaleza	PCOC	45	1417	5	24.469,560	863,131	4	Col. Adventista Brasileiro
Falúia	PCOC	120	1562	5	23.563,882	789,242	3	Col. Adventista Brasileiro
Manoelita S.M.	PCOD	670	1030	3	23.351,875	736,970	3	Dario F. Meireles
Hansa	3/4	143	1500	5	22.528,500	811,200	2	Carlos A. W. Auerbach
Arboleda's Iantje	PO	466	1395	4	20.751,790	792,685	3	Carlos A. W. Auerbach
Barreira	3/4	231	1251	4	19.658,280	853,055	2	Carlos A. W. Auerbach
Valiza	7/8	49	1212	4	19.566,575	708,261	2	Col. Adventista Brasileiro
Javanesa	7/8	347	1248	4	19.468,667	742,779	4	João de Moraes Barros
Buena Pinta	PCOD	206	1265	4	19.400,800	624,015	1	Carlos A. W. Auerbach
Maripiera 64	PCOC	674	1030	3	19.273,465	748,475	3	Dario F. Meireles
Arboleda's Bena	PO	59	1330	4	19.250,580	711,990	2	Carlos A. W. Auerbach
Mimosa	PO	298	1200	4	19.131,000	654,870	4	João de Moraes Barros
Sata Prilly E 23	PCOD	465	1265	4	18.905,745	724,420	3	Carlos A. W. Auerbach
Niagara	PCOC	405	965	3	18.414,990	647,590	3	João de Moraes Barros
Tunisia	PCOC	414	1381	4	17.957,654	701,071	3	João de Moraes Barros
Melindrosa	7/8	353	1143	4	17.404,648	630,587	2	João de Moraes Barros
W. Monica Imperial	PO	717	867	3	17.248,384	542,333	2	Dario F. Meireles
Marquesa	PCOC	309	1038	4	16.902,276	583,812	2	Col. Adventista Brasileiro
Saudade	1/2	266	1245	4	16.760,345	596,090	2	João de Moraes Barros
Boneca	PCOC	225	965	3	16.490,920	521,390	2	Col. Adventista Brasileiro
Platéa Sentinel	PCOC	460	965	3	16.306,990	619,626	3	Col. Adventista Brasileiro
Quaresma	PCOC	496	1200	4	16.274,500	695,100	3	Carlos A. W. Auerbach
Devota II	PCOC	269	1211	4	16.190,490	606,827	4	Faz. Maria Amelia S/A
Nina II	PCOC	306	1263	4	16.014,300	572,560	3	Faz. Maria Amelia S/A
Sorocaba	PCOC	345	1200	4	15.720,900	625,590	2	João de Moraes Barros
Lipa	7/8	252	1152	4	15.637,800	610,764	1	João de Moraes Barros
Alba	PCOC	73	1234	4	15.602,924	657,401	3	Carlos A. W. Auerbach
Campineira II	7/8	212	1284	5	15.550,170	625,243	—	João de Moraes Barros
Lembrança	7/8	679	954	3	15.437,749	550,641	3	Col. Adventista Brasileiro
Ema III	PCOC	272	1420	5	15.433,620	523,035	—	Faz. Maria Amelia S/A
Rebeca	PCOD	468	965	3	15.267,850	606,620	2	Carlos A. W. Auerbach
Canila P. Lions	7/8	384	1030	3	15.293,190	581,857	3	João de Moraes Barros
Miragem	PCOD	395	1097	4	15.260,050	578,303	2	Joaquim Barros Alcantara
Rainha	PCOD	140	1141	4	15.143,783	568,956	—	Col. Adventista Brasileiro
Farroupilha Sentinel	PCOC	478	900	3	15.079,500	554,400	3	Col. Adventista Brasileiro
Pantala 2	PCOD	467	1175	4	14.886,225	559,700	2	Carlos A. W. Auerbach
Inglezinha	PCOD	208	1281	4	14.464,753	540,743	1	Joaquim Barros Alcantara
Araçá	PCOD	210	1172	4	14.425,165	566,645	1	João de Moraes Barros
Itapira	PCOC	404	965	3	14.153,640	553,630	3	João de Moraes Barros
Pipoca	1/2	406	1042	4	13.912,141	553,149	3	João de Moraes Barros
Faxina II	PCOD	389	1068	4	13.739,760	543,760	1	João de Moraes Barros
Vitoriosa	PCOC	304	1021	4	13.532,421	525,180	1	João de Moraes Barros
Vera II	NR	853	922	3	11.701,606	531,794	2	Carlos A. W. Auerbach
Raça HOLANDESA, variedade vermelho e branco								
Duquesa	7/8	106	1200	4	18.492,300	690,900	4	Orlando Barros Pereira
Fatura	7/8	488	1022	4	13.896,426	557,508	1	Orlando Barros Pereira
Carioca	3/4	333	900	3	13.449,000	566,100	3	Orlando Barros Pereira
Cabana	7/8	521	759	3	11.865,786	522,428	2	Orlando Barros Pereira

RELAÇÃO DE RECORDISTAS DE 1949-1950

As três maiores produções registradas em cada categoria e classe — As produções assinaladas com (1) figuram como recordistas do período e com (11) como recordistas absolutas do SCL até 31/12/50

LACTAÇÕES EM 365 DIAS

Classificação			Produção	
Leite	Gordura		Leite ks.	Gordura ks.
Classe de adultas, de 5 anos e mais				
Em 3 ordenhas				
1.º	1.º	JARDIM ILKA, PO, 5-11, SCL 1198, Cia. Batista Scarpa Ind. e Com., Itanhandú, Minas Gerais	11.104,0 (11)	365,4 (11)
2.º	2.º	NIAGARA, PCOC, 6-6, SCL 405, João de Moraes Barros, Campinas, São Paulo	9.594,0	338,0
3.º	—	MANOELITA, PCOD, 5-4, SCL 670, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	9.070,0	247,5
—	3.º	BARREIRA, M 3/4, 8-4, SCL 231, Carlos A. W. Auerbach, Mogi das Cruzes, São Paulo	6.098,0	303,3
Em 2 ordenhas				
1.º	1.º	MARIPIERA 64, PCOD, 6-7, SCL 674, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.035,0 (11)	282,1 (11)
2.º	—	ALERTA SÃO MARTINHO, PCOD, 9-3, SCL 964, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.759,0	220,5
3.º	2.º	CONSTANÇA SELECT 121, PCOD, 8-8, SCL 1182, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.633,0	225,4
—	3.º	ARKANSAS, NR, SCL 899, Cia. Agricola Maristela, Tremembé, São Paulo ...	5.426,0	220,9
Classe de 4 a 5 anos				
Em 3 ordenhas				
1.º	1.º	MARTONA'S CARNATION CALISCA, PCOD, 4-4, SCL 1211, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	8.493,0 (11)	292,0 (11)
2.º	—	AGATHA SÃO MARTINHO, PCOD, 4-3, SCL 716, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.535,0	230,7
3.º	—	WILLYS MONICA IMPERIAL MAIDE, PO, 4-6, SCL 717, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.090,0	200,75
—	2.º	BUENA PINTA, PCOD, 4-7, SCL 206, Carlos A. W. Auerbach, Mogi das Cruzes, São Paulo	6.621,0	237,6
—	3.º	PLATEÁ SENTINEL, PCOC, 4-11, SCL 460, Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo	6.295,0	230,8
Em 2 ordenhas				
1.º	1.º	MARTONA'S K. B. CAPRICORNIA, PCOD, 4-1, SCL 1185, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.677,0 (1)	250,4 (1)
2.º	—	CANTARIDAS SÃO MARTINHO, PCOD, 4-2, SCL 1162, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.543,0	212,8
3.º	3.º	MARTONA'S C. CADILLAC, PCOD, 4-4, SCL 1194, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.327,0	217,5
—	2.º	PAQUET'S ASTER HEILO ORMSBY, PO, 4-5, SCL 836, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.610,0	232,9
Classe de 3 a 4 anos				
Em 3 ordenhas				
1.º	1.º	ALBINA SÃO MARTINHO, PCOD, 3-10, SCL 1122, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.742,0 (11)	263,65 (11)
2.º	2.º	CRISTAL, PCOD, 3-9, SCL 1123, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.487,0	254,0
3.º	3.º	SÃO MARTINHO KRONDYKE OLLIE COLLANTHUS, PO, 3-9, SCL 952, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.144,0	246,4
Classe de 3 a 4 anos				
Em 2 ordenhas				
1.º	1.º	CATARINA, PCOD, 3-10, SCL 1134, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.002,0 (1)	196,7 (1)
2.º	—	LALAU DELINA, PO, 3-2, SCL 1152, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.415,0	162,8
3.º	—	VITORIA MARIA SÃO MARTINHO, PCOD, 3-4, SCL 1205, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.391,0	181,8
—	2.º	BAGDAD, PCOD, 3-11, SCL 1084, Cia. Agricola Maristela, Tremembé, São Paulo	4.343,5	190,2
—	3.º	BOA VISTA OPALA, PCOC, 3-0, SCL 1132, João de Moraes Barros, Campinas, São Paulo	4.873,0	184,3
Classe de menos de 3 anos				
Em 3 ordenhas				
1.º	1.º	VIGO BURKE MARIA, PO, 2-11, SCL 1265, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.815,0 (11)	225,6 (11)
2.º	2.º	REALEZA SENTINEL, PCOC, 2-9, SCL 1113, Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo	5.314,0	189,7
3.º	3.º	BELA VISTA PANTALA I CERES, PCOC, 2-11, SCL 1143, Carlos A. W. Auerbach, Mogi das Cruzes, São Paulo	4.987,0	177,0

Em 2 ordenhas

1.º	2.º	URUGUAIANA, PCOC, 2-11, SCL 1164, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.140,0 (1)	163,2 (1)
2.º	1.º	SÃO MARTINHO DHALIA CREAMELE, PO, 2-11, SCL 1129, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.720,0	178,3
3.º	3.º	BOA VISTA OCA, PCOC, 1-9, SCL 1063, João de Moraes Barros, Campinas, São Paulo	3.739,0	147,1

LACTAÇÕES DE 300 DIAS E MENOS

Classe de adultas, de 5 anos e mais
Em 3 ordenhas

1.º	1.º	JARDIM ILKA, PO, 5-11, SCL 1198, Cia. Batista Scarpa Ind. e Com., Itanhandú, Minas Gerais	9.742,5 (11)	319,2 (11)
2.º	3.º	NIAGARA, PCOC, 6-6, SCL 405, João de Moraes Barros, Campinas, São Paulo	8.308,0	286,9
3.º	—	MANOELITA, PCOD, 5-4, SCL 670, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.843,5	209,7
—	2.º	BARREIRA, M 3/4, 8-4, SCL 231, Carlos A. W. Auerbach, Mogi das Cruzes, São Paulo	6.000,0	297,0

Em 2 ordenhas

1.º	2.º	NANÁ PIETERTSJE ORMSBY, PO, 7-2, SCL 962, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.365,0 (1)	227,7 (1)
2.º	3.º	MARIPIERA 64, PCOD, 5-3, SCL 674, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.941,0	224,7
3.º	—	ALERTA SÃO MARTINHO, PCOD, 9-3, SCL 964, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.932,0	193,2
—	1.º	MARIPIERA 64, PCOD, 6-7, SCL 674, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.923,0	230,0

Classe de 4 a 5 anos
Em 3 ordenhas

1.º	1.º	MARTONA'S CARNATION CALISCA, PCOD, 4-4, SCL 1211, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.387,0 (11)	243,6 (11)
2.º	—	AGATHA SÃO MARTINHO, PCOD, 4-3, SCL 716, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.744,0	204,0
3.º	—	WILLYZ MONICA IMPERIAL MAIDE, PO, 4-6, SCL 717, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.490,0	181,2
—	2.º	ARCADIA LIONS I 46, PCOD, 4-11, SCL 495, Carlos A. W. Auerbach, Mogi das Cruzes, São Paulo	5.152,0	224,1
—	3.º	PLATÊA SENTINEL, PCOC, 4-11, SCL 460, Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo	5.864,0	214,8

Em 2 ordenhas

1.º	1.º	MARTONA'S K. B. CAPRICORNIA, PCOD, 4-1, SCL 1185, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.996,0 (1)	217,7 (1)
2.º	—	CANTARIDAS SÃO MARTINHO, PCOD, 4-2, SCL 1162, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.930,0	190,0
3.º	—	FLORIDA SÃO MARTINHO, PCOD, 4-11, SCL 1125, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.780,0	181,5
—	2.º	PAQUETI'S ASTER HEILO ORMSBY, PO, 4-10, SCL 836, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.003,0	205,3
—	3.º	MARTONA'S CREATOR CADILLAC, PCOD, 4-4, SCL 1194, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.589,0	192,6

Classe de 3 a 4 anos
Em 3 ordenhas

1.º	1.º	ALBINA SÃO MARTINHO, PCOD, 3-10, SCL 1122, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.734,0 (11)	225,0 (1)
2.º	2.º	CRISTAL, PCOD, 3-9, SCL 1123, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.583,0	218,55
3.º	3.º	SÃO MARTINHO KORNDYKE OLLIE COLLANTHUS, PO, 3-10, SCL 952, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.206,0	213,5

Em 2 ordenhas

1.º	1.º	CATARINA, PCOD, 3-10, SCL 1134, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.346,0 (1)	172,8 (1)
2.º	—	LALAU DELINA, PO, 3-2, SCL 1152, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.847,0	140,5
3.º	—	VITORIA MARIA SÃO MARTINHO, PCOC, 3-4, SCL 1205, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.793,0	158,5
—	2.º	BAGDAD, PCOD, 3-11, SCL 1084, Cia. Agricola Maristela, Tremembé, São Paulo	4.002,0	163,8
—	3.º	BATUIRA SÃO MARTINHO, PCOC, 3-0, SCL 1210, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.119,0	160,5

Classe de menos de 3 anos
Em 3 ordenhas

1.º	1.º	VIGO BURKE MARIA, PO, 2-11, SCL 1265, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.892,0 (11)	192,9 (11)
2.º	2.º	GARÇA SENTINEL, PCOC, 2-10, SCL 948, Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo	5.427,0	192,3
3.º	3.º	CLARICE SÃO MARTINHO, 2-8, SCL 1293, PCOC, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.218,5	179,5

Em 2 ordenhas

1.º	1.º	SÃO MARTINHO AALTJE COLINA, PO, 2-6, SCL 1183, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.825,5 (1)	166,95 (1)
2.º	3.º	URUGUAIANA, PCOD, 2-11, SCL 1164, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.572,0	142,35
3.º	—	BARONESA, PCOC, 2-7, SCL 1184, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.323,0	140,7
—	2.º	SÃO MARTINHO DHALIA CREAMELLE, PO, 2-11, SCL 1129, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	4.005,0	149,7

QUADRO I

LACTAÇÕES ENCERRADAS NOS ANOS DE 1949 E 1950

Distribuição por raças e idades

Em mais de 301 e até 365 dias

Raças	N.º de ordenhas	Idade (anos)				Total
		Até 3	3 a 4	4 a 5	5 e mais	
Holandesa var. p. b.	3 x	7	5	7	33	52
Holandesa var. p. b.	2 x	5	11	14	45	75
Holandesa var. v. b.	2 x	—	1	—	1	2
Schwyz	3 x	—	—	1	—	1
Schwyz	2 x	—	1	—	2	3
Total		12	18	22	75	133
Total até 31-12-46		—	—	—	9	9
Total até 31-12-48		10	21	17	46	103
Total até 31-12-50		22	39	39	130	236

Em 300 dias e menos

Holandesa var. p. b.	3 x	22	17	20	96	155
Holandesa var. p. b.	2 x	26	48	66	284	424
Holandesa var. v. b.	2 x	16	40	10	54	94
Jersey	3 x	—	1	—	1	2
Jersey	2 x	—	2	—	1	3
Schwyz	3 x	—	—	2	—	2
Schwyz	2 x	3	1	—	—	4
Total		67	83	98	436	684
Total até 31-12-46		16	27	80 (1)	103 (2)	226
Total até 31-12-48		50	118	100	409	677
Total até 21-12-50		133	228	278	948	1.587

(1) = 4 a 6 anos
(2) = 6 anos e mais

QUADRO II

LACTAÇÕES ENCERRADAS NOS ANOS DE 1949 E 1950

Distribuição por raça e grau de sangue

Em mais de 301 e até 365 dias

Raças	N.º de ordenhas	Puras de origem		Puras por cruz		Mestiças e não registradas		Total
			%		%		%	
Holandesa var. p. b.	3 x	13		34		5		52
Holandesa var. p. b.	2 x	5		56		14		75
Holandesa var. v. b.	2 x	1		—		1		2
Schwyz	3 x	1		—		—		1
Schwyz	2 x	3		—		—		3
Total		23	17,2	90	67,6	20	15,0	133
Total até 31-12-48		7	6,7	51	49,5	45	43,6	103
Total até 31-12-50		30	12,7	141	59,7	65	27,5	236

Em 300 dias e menos

Holandesa var. p. b.	3 x	23		106		26		155
Holandesa var. p. b.	2 x	21		296		107		424
Holandesa var. v. b.	2 x	6		25		63		94
Jersey	3 x	2		—		—		2
Jersey	2 x	3		—		—		3
Schwyz	3 x	2		—		—		2
Schwyz	2 x	4		—		—		4
Total		61	8,9	427	62,4	196	28,6	684
Total até 31-12-48		35	3,8	396	43,8	472	52,2	903
Total até 31-12-50		96	6,0	823	51,8	668	42,0	1.587

QUADRO III

PRODUÇÕES MÍDIAS REGISTRADAS NOS ANOS DE 1949 E 1950

Distribuição por raças e idade

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Idades	Em mais de 301 e até 365 dias				
	Lactações	Dias	Leite ks.	Gordura ks.	%
Em 3 ordenhas					
Até 3 anos	7	363	4.455,4	162,24	3,64
3 a 4 anos	5	365	6.809,4	238,21	3,49
4 a 5 anos	7	362	6.603,2	224,29	3,39
5 anos e mais	27	364	6.665,8	231,91	3,70
Em 2 ordenhas					
Até 3 anos	5	365	3.783,2	139,62	3,69
3 a 4 anos	11	364	4.479,2	159,87	3,56
4 a 5 anos	14	362	4.541,0	164,75	3,62
5 anos e mais	45	364	4.362,0	156,11	3,57

Em 300 dias e menos

Em 3 ordenhas					
Até 3 anos	22	279	3.821,8	132,16	3,45
3 a 4 anos	17	251	4.276,1	149,24	3,49
4 a 5 anos	20	274	4.537,0	163,78	3,60
5 anos e mais	96	272	4.479,9	159,30	3,55
Em 2 ordenhas					
Até 3 anos	26	247	2.704,2	94,58	3,84
3 a 4 anos	48	237	2.819,2	97,92	3,47
4 a 5 anos	66	254	3.319,6	114,90	3,46
5 anos e mais	284	240	2.946,5	101,64	3,41

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Em mais de 301 e até 365 dias

Em 2 ordenhas					
3 a 4 anos	1	355	3.947,0	161,50	4,09
5 anos e mais	1	365	4.608,0	174,50	3,78

Em 300 dias e menos

Em 2 ordenhas					
Até 3 anos	16	215	1.989,5	76,65	3,85
3 a 4 anos	14	186	2.091,5	77,06	3,68
4 a 5 anos	10	249	2.613,2	96,43	3,69
5 anos e mais	54	244	2.948,2	113,64	3,85

Em mais de 301 e até 365 dias

RAÇA JERSEY					
Em 3 ordenhas					
3 a 4 anos	1	204	3.200,0	138,70	4,33
5 anos e mais	1	112	1.470,0	63,20	4,29
Em 2 ordenhas					
3 a 4 anos	2	246	2.634,0	140,60	5,33
5 anos e mais	1	267	3.055,0	158,60	5,19

Em mais de 301 e até 365 dias

RAÇA SCHWYZ					
Em 3 ordenhas					
4 a 5 anos	1	365	6.218,0	205,10	3,29
Em 2 ordenhas					
3 a 4 anos	1	365	2.946,0	127,90	4,34
5 anos e mais	2	351	4.556,5	156,60	3,43

Em 300 dias e menos

Em 3 ordenhas					
4 a 5 anos	2	259	4.745,5	160,5	3,38
Em 2 ordenhas					
Até 3 anos	3	232	2.648,6	95,7	3,61
3 a 4 anos	1	295	3.009,0	126,1	4,19

QUADRO IV

PRODUÇÕES MÉDIAS REGISTRADAS EM 1949 E 1950

Distribuição por raças e variedades

Lactações de mais de 301 e até 365 dias

Raças e variedades	N.º de ordenhas	Lactações	Dias	Leite ks.	Gordura ks.	%
Holandesa — v. p e b	3 x	46	363	6.335,5	220,53	3,48
Holandesa — v. p e b	2 x	75	363	4.374,0	157,17	3,59
Holandesa — v. p. e b - conj.	—	121	363	5.119,7	181,26	3,54
Holandesa — va. v e b	2 x	2	360	4.277,5	168,00	3,92
HOLANDESA — conjunto geral	—	123	363	5.106,0	181,04	3,54
Schwyz (1)	—	4	358	4.569,2	161,55	3,53
Todas as raças e variedades	—	127	363	5.089,10	180,43	3,54
Todas as raças e variedades 45/46	—	9	365	4.951,10	200,23	4,04
Todas as raças e variedades 47/48	—	94	365	4.395,03	170,90	3,88
Todas as raças e variedades 45/50	—	230	363	4.800,00	177,31	3,69

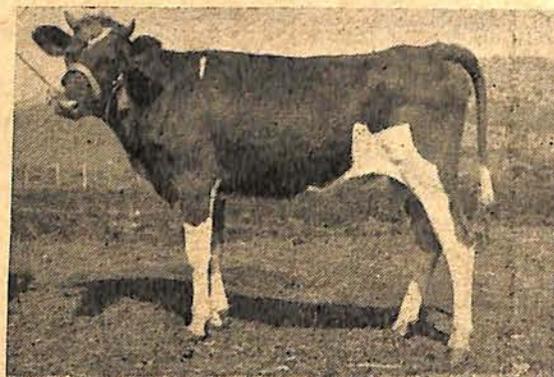
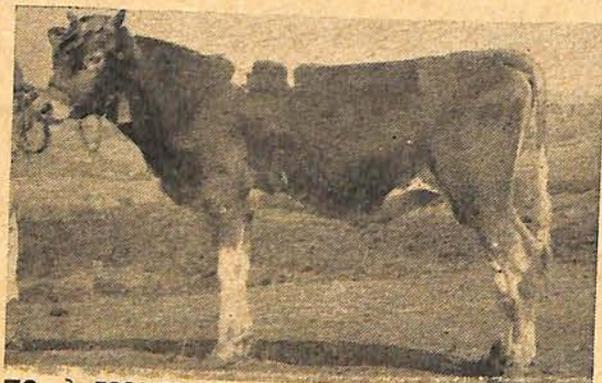
(1) Uma lactação em 3 x e 3 lactações em 2 x.

Lactações em 300 dias e menos

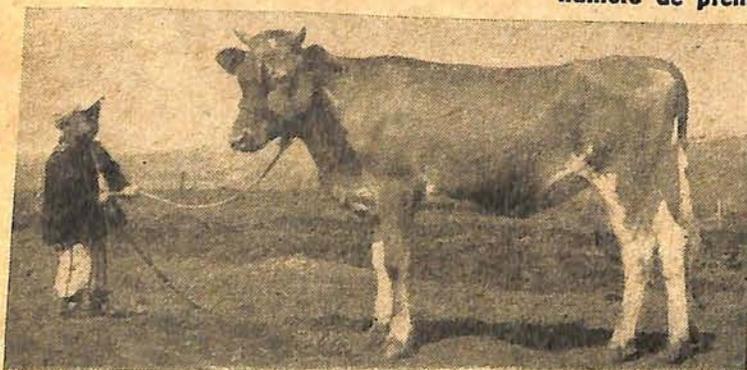
Holandesa va. p e b	3 x	155	271	4.371,5	154,92	3,54
Holandesa va. p e b	2 x	424	243	2.975,3	102,85	3,45
Holandesa var. p e b conjunto	—	579	250	3.349,1	116,79	3,48
Holandesa var. v e b	2 x	94	231	2.621,8	100,07	3,81
HOLANDESA - conjunto geral	—	673	248	3.244,2	114,63	3,52
Jersey	3 x	2	158	2.335,0	100,45	4,32
Jersey	2 x	3	253	2.774,3	146,60	5,28
JERSEY — conjunto	—	5	215	2.598,6	128,34	4,93
Schwyz	3 x	2	259	4.745,5	160,5	3,38
Schwyz	2 x	4	248	2.738,7	103,3	3,77
SCHWYZ — conjunto	—	6	251	3.407,6	122,36	3,59
Todas as raças e variedades 49/50	—	684	247	3.244,2	114,63	3,53
Todas as raças e variedades 45/46	—	226	267	3.327,8	131,89	3,96
Todas as raças e variedades 47/48	—	677	259	3.056,6	119,45	3,90
TODAS AS RAÇAS E VARIEDADES 1945 a 1950 (6 anos)	—	1.587	254	3.176,0	119,14	3,75

FAZENDA "PALESTINA"

Prop.: LEOPOLDO OSCAR RIBEIRO
Município de Luminarias - R.M. Viação - Est. Minas



NO ALTO: À ESQUERDA, "MINAS LIMOEIRO", 1.º premio e Campeão Junior, da raça Guernsey, na XXIII Exposição de Lavras. À DIREITA: "PALESTINA-PAISAGEM", também da raça Guernsey, 1.º premio em sua categoria. EMBaixo: À ESQUERDA, "CABEDAL ACACIA", também 1.º premio em sua categoria, segura pelo menino Carlos Heller, futuro criador e proprietário. AO LADO: Grupo de reprodutores da raça Guernsey, premiado na XXIII Exposição de Lavras. É a primeira vez que o sr. Leopoldo Oscar Ribeiro comparece a uma exposição, estreando, assim, brilhantemente, dado o elevado numero de premios que conquistou.



RECORDISTAS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Até 31 de Dezembro de 1950

(Correspondendo ao "QUADRO DE RECORDES" do S.C.L.)

LACTAÇÕES DE 365 DIAS

ANO		LEITE ks.	GORDURA ks.
Classe de adultas, 5 anos e mais			
Em 3 ordenhas			
1950	JARDIM ILKA, PO, 5-11, SCL 1198, Cia. Batista Scarpa Ind. e Com., Itanhandú, Minas Gerais	11.104,0	365,4 (1)
Em 2 ordenhas			
1950	MARIPIERA 64, PCOD, 6-7, SCL 674, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.035,0	282,1
Classe de 4 a 5 anos			
Em 3 ordenhas			
1950	MARTONA'S CARNATION CALISCA, PCOD, 4-4, SCL 1211, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	8.493,0	292,0
Em 2 ordenhas			
1948	MANOELITA SÃO MARTINHO, PCOD, 4-1, SCL 670, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.193,0	277,4
Classe de 3 a 4 anos			
Em 3 ordenhas			
1950	ALBINA SÃO MARTINHO, PCOD, 3-10, SCL 1122, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.742,0	263,65
Em 2 ordenhas			
1948	ANDINA, PCOD, 3-8, SCL 649, Antonio Caio da Silva Ramos, Campinas, São Paulo	6.588,0	—
1948	AGATHA SÃO MARTINHO, PCOD, 4-1, SCL 716, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	—	267,9
Classe de menos de 3 anos			
Em 3 ordenhas			
1950	VIGO BURKE MARIA, PO, 2-11, SCL 1265, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.815,0	225,6
Em 2 ordenhas			
1948	LINDA SÃO MARTINHO, PCOD, 2-11, SCL 718, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.287,0	239,1

LACTAÇÕES EM 300 DIAS E MENOS

Classe de adultas, 5 anos e mais			
Em 3 ordenhas			
1950	JARDIM ILKA, PO, 5-11, SCL 1198, Cia. Batista Scarpa Ind. e Com., Itanhandú, Minas Gerais	9.742,5	319,2
Em 2 ordenhas			
1949	RANCHEIRA II, M 3/4, 5-1, SCL 708, Antonio Caio da Silva Ramos, Campinas, São Paulo	6.570,0	257,1
Classe de 4 a 5 anos			
Em 3 ordenhas			
1950	MARTONA'S CARNATION CALISCA, PCOD, 4-4, SCL 1211, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	7.387,0	243,6
Em 2 ordenhas			
1948	MANOELITA SÃO MARTINHO, PCOD, 4-1, SCL 670, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.135,0	237,0
Classe de 3 a 4 anos			
Em 3 ordenhas			
1950	ALBINA SÃO MARTINHO, PCOD, 3-10, SCL 1122, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.734,0	—
1948	FIRMESA SENTINEL, PCOC, 3-1, SCL 812, Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo	—	225,6
Em 2 ordenhas			
1948	ANDINA, PCOD, 3-8, SCL 649, Antonio Caio da Silva Ramos, Campinas, São Paulo	5.673,0	—
1948	AGATHA SÃO MARTINHO, PCOD, 3-1, SCL 716, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	—	225,6
Classe de menos de 3 anos			
Em 3 ordenhas			
1950	VIGO BURKE MARIA, PO, 2-11, SCL 1265, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	5.892,0	192,9
Em 2 ordenhas			
1948	SÃO MARTINHO KORNDYKE OLLIE COLLANTHUS, PO, 2-8, SCL 952, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	6.231,0	—
1948	LINDA SÃO MARTINHO, PCOD, 2-11, SCL 718, Dario F. Meireles, Campinas, São Paulo	—	208,8

RELAÇÃO DAS DEZ MAIORES PRODUÇÕES REGISTRADAS

Até 31 de Dezembro de 1950

(Correspondendo ao "QUADRO DE HONRA" do S.C.L.)

EM PRODUÇÃO DE LEITE

Em 365 dias

1.º Lugar	— JARDIM ILKS, hol., pb, PO	11.104,0	Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.
2.º "	— NIAGARA, hol., p e b, PCOC	9.594,0	João de Moraes Barros
3.º "	— MANOELITA SÃO MARTINHO, PCOD, hol. pb	9.070,0	Dario F. Meireles
4.º "	— M's C. CALISCA, hol. p e b, PCOD	8.493,0	Dario F. Meireles
5.º "	— JARDIM GRIETJES ADEMA, hol., p e b, PO	8.254,0	Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.
6.º "	— CORÉA S. M., hol., p e b, PCOD	7.802,0	Dario F. Meireles
7.º "	— ALBINA S. M., hol., p e b, PCOD	7.742,0	Dario F. Meireles
8.º "	— AGATHA S. M., hol., p e b, PCOD	7.535,0	Dario F. Meireles
9.º "	— FURIOSA S. M., hol., p e b, PCOD	7.490,0	Dario F. Meireles
10.º "	— CRISTAL, hol., p e b, PCOD	7.487,0	Dario F. Meireles

Em 300 dias

1.º Lugar	— JARDIM ILKA, hol., p e b, PO	9.742,5	Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.
2.º "	— NIAGARA, hol., p e b, PCOC	8.308,0	João de Moraes Barros
3.º "	— MANOELITA S. M., hol., p e b, PCOD	7.843,5	Dario F. Meireles
4.º "	— M's C. CALISCA, hol., p e b, PCOD	7.387,0	Dario F. Meireles
5.º "	— JARDIM GRIETJES ADEMA, hol., p e b PO	7.137,0	Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.
6.º "	— MANOELITA S. M., hol., p e b PCOD	7.089,0	Dario F. Meireles
7.º "	— CORÉA S. M., hol., p e b, PCOD	6.994,0	Dario F. Meireles
8.º "	— W. MONICA I. M., hol., p e b, PO	6.869,0	Dario F. Meireles
9.º "	— AGATHA S. M., hol., p e b, PCOD	6.744,0	Dario F. Meireles
10.º "	— VENUS S. M., hol., p e b, PCOD	6.722,0	Dario F. Meireles

EM PRODUÇÃO DE GORDURA

Em 365 dias

1.º Lugar	— JARDIM ILKA, hol., p e b, PO	365,4	Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.
2.º "	— NIAGARA, hol., p e b, PCOC	338,0	João de Moraes Barros
3.º "	— BARREIRA, hol., p e b, mest. 3/4	303,3	Carlos A. W. Auerbach
4.º "	— GRAUNA, hol., p e b, PO	301,1	Joaquim B. Alcantara
5.º "	— M's C. CALISCA, hol., p e b, PCOD	292,0	Dario F. Meireles
6.º "	— MARIPIERA 64, hol., p e b, PCOD	282,0	Dario F. Meireles
7.º "	— UNICA, hol., p e b, PCOC	278,1	Carlos A. W. Auerbach
8.º "	— MANOELITA S. M., hol., p e b, PCOD	277,4	Dario F. Meireles
9.º "	— AGATHA S. M., hol., p e b, PCOD	267,9	Dario F. Meireles
10.º "	— CORÉA S. M., hol., p e b, PCOD	267,5	Dario F. Meireles

Em 300 dias

1.º Lugar	— JARDIM ILKA, hol., p e b, PO	319,2	Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.
2.º "	— BARREIRA, hol., p e b, mest. 3/4	297,0	Carlos A. W. Auerbach
3.º "	— NIAGARA, hol., p e b, PCOC	286,9	João de Moraes Barros
4.º "	— GRAUNA, hol., p e b, PO	265,2	Joaquim Barros Alcantara
5.º "	— CANILA P. LIONS, hol., p e b, PCOD	260,1	Carlos A. W. Auerbach
6.º "	— RANCHEIRA II, hol., p e b, PCOD	257,1	Antonio Caio da Silva Ramos
7.º "	— BELINHA, hol., p e b, PCOC	252,0	Colegio Adventista Brasileiro
8.º "	— NEBLINA, hol., p e b, NR	251,1	Paulo Eduardo de Souza
9.º "	— M's C. CALISCA, hol., p e b, PCOD	243,6	Dario F. Meireles
10.º "	— VERA, hol., p e b, NR	242,4	Carlos A. W. Auerbach

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PHANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



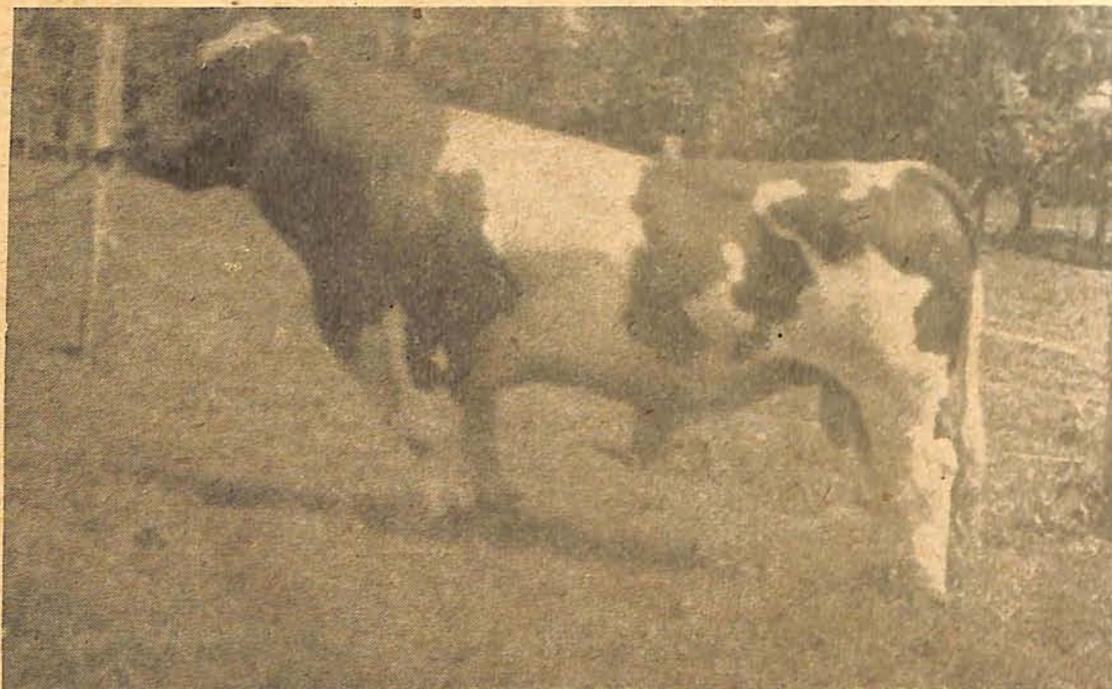
A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

FAZENDA "PALMEIRAS" GONÇALVES & FILHO

C. POSTAL 5 - PINHAL

criação de gado holandês, vermelho e branco, puro por cruz
e registrado na "A.P.C.B."

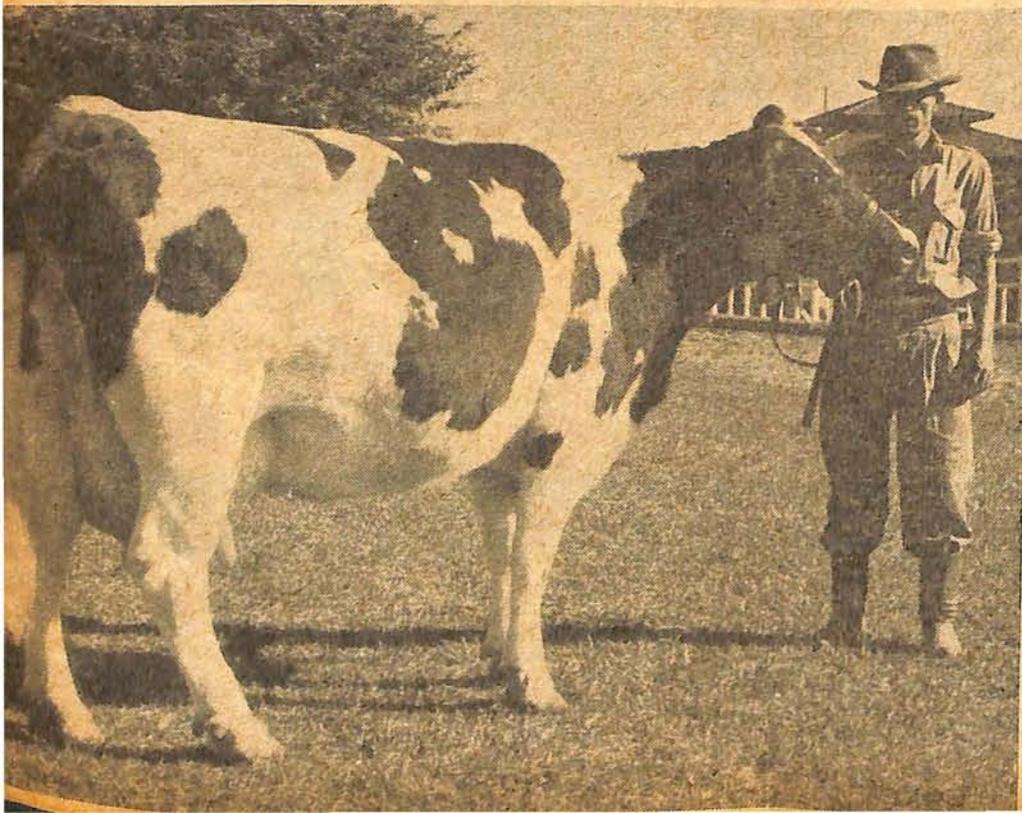


"FRANS VAN SJOERD"

ABCBRH-EE-1-27 — APCB 10852

Reprodutor importado da Holanda para a Fazenda Palmeiras; filho do famoso "Mina's Sjoerd XV" (Recomendado especialmente pelo Governo) e de "SISCA" que na primeira cria aos 3 anos e 4 meses produziu 5.653 quilos de leite com 3,58% de gordura em 300 dias, sendo inscrita no "Registro de Escól". A media de produção de suas 7 ancestrais mais proximas é de 6.125 quilos de leite com 3,77% de gordura em 324 dias; sendo de notar que esses resultados foram obtidos em tempo de guerra. Em seu "pedigree" figuram ainda 2 animais "Recomendados especialmente pelo Governo, 7 inscritos no "Registro de Escól" e 8 "Prefentes"

TEMOS À VENDA FILHOS DESTE REPRODUTOR DE DIVERSAS IDADES E PREÇOS



"TRICORDIANA" — APCB 9259, da
raça Holandesa, vermelha e branca.
Considerada a melhor fêmea das raças
leiteiras da XVIII Exposição Nacional
de Animais e Produtos Derivados.

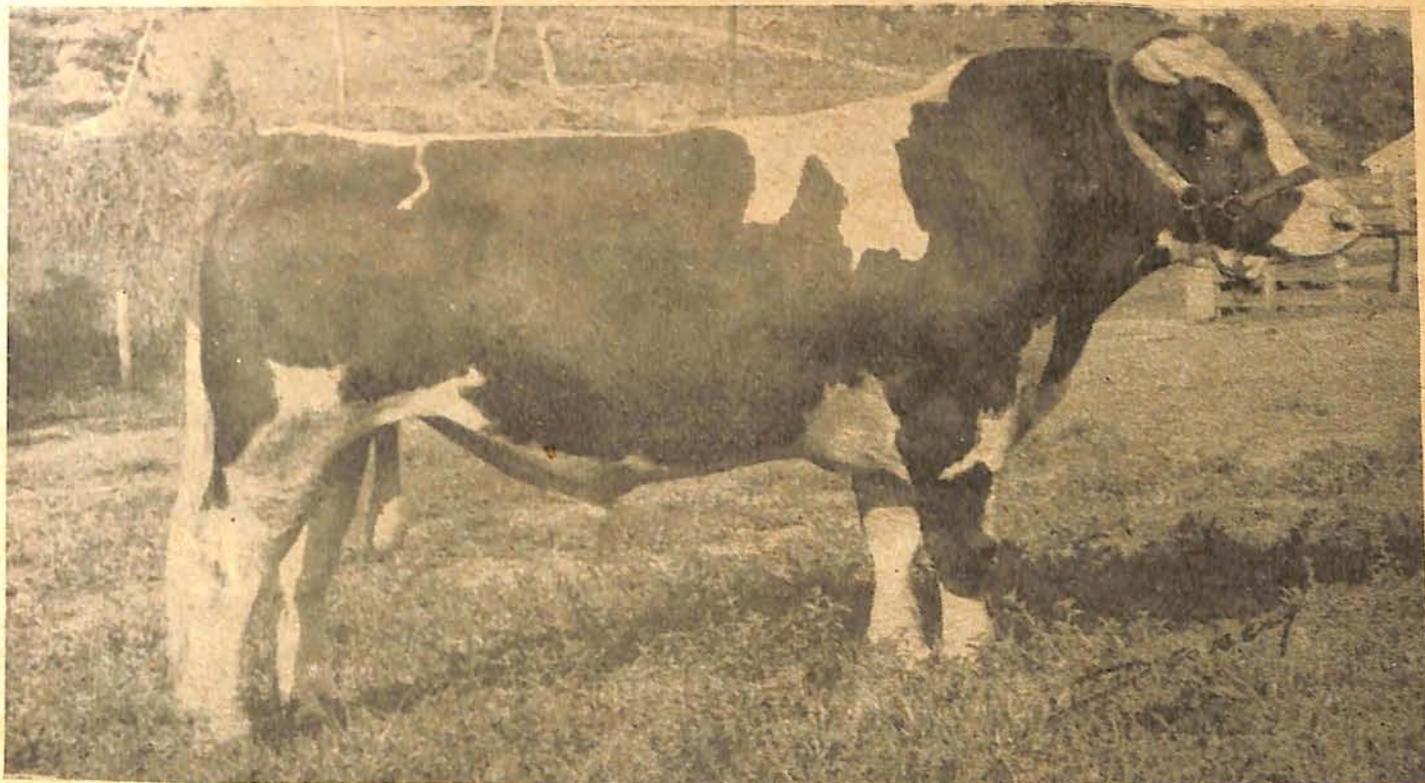
CHACARA "SANTO ANTONIO"

Prop. JAIME DA SILVEIRA LEME

PINHAL

Est. de São Paulo

Criação de gado Holandês, Vermelho e Branco, puro de origem e puro por cruz



"CISCA'S SJOERD", HBB/EE — 1-39. A mais recente importação da Holanda para o nosso plantel. É filho de "Johanna's Sjoerd", 10.147 e "Cisca I", 54.497. Suas cinco ancestrais mais próximas produziram em média 6.263,400 quilos de leite.

Maior rebanho nacional de gado holandês vermelho e branco e puro de origem



"MARGRIET", HBB/FF — 1 — 203. Outra excelente produtora recentemente adquirida na Holanda para o nosso plantel. É filha de "Cobus", 253R, 70 pontos e "Griet", 781 R, 76 pontos. Suas cinco ancestrais mais próximas produziram em média 5.814,400 quilos de leite.

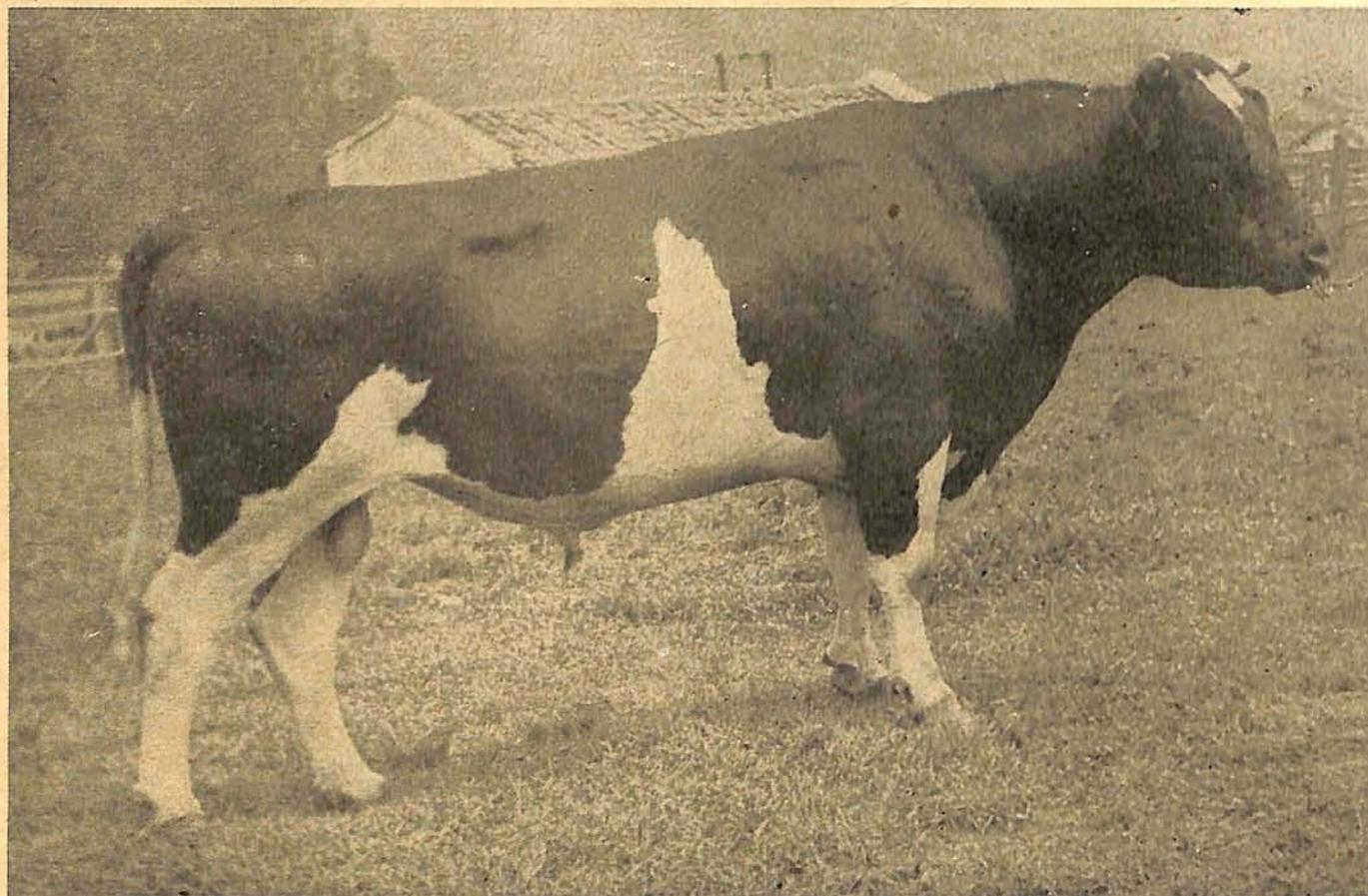
FAZENDA "MARIA AMELIA S/A"

FAZENDA DA LAPA

Caixa Postal, 287

CAMPINAS

Estado de São Paulo



"LAPA SIMON DIRECTOR", Holandês, preto e branco, puro de origem, nascido em nossa Fazenda, a 11 de Agosto de 1948. Filho de "Willie Elis Simon Culebra" e "Jonia Hup Korndyke Sylvia". É o atual chefe de nosso plantel.

8 vacas da raça holandesa, puras por cruza que passam para a categoria de PURAS POR CRUZA DE ELITE

3 vacas inscritas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE (vacas de 33 toneladas)

Venda permanente de reprodutores filhos de vacas com produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.

FAZENDA "BELA VISTA"

Prop.: Carlos Alberto Willy Auerbach

Caixa Postal, 15 - E.F.C.B. - Est. São Paulo - Mogi das Cruzes

19 VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE MERITO!

O nosso plantel com a produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B., no período de 1949/50, obteve os seguintes resultados:

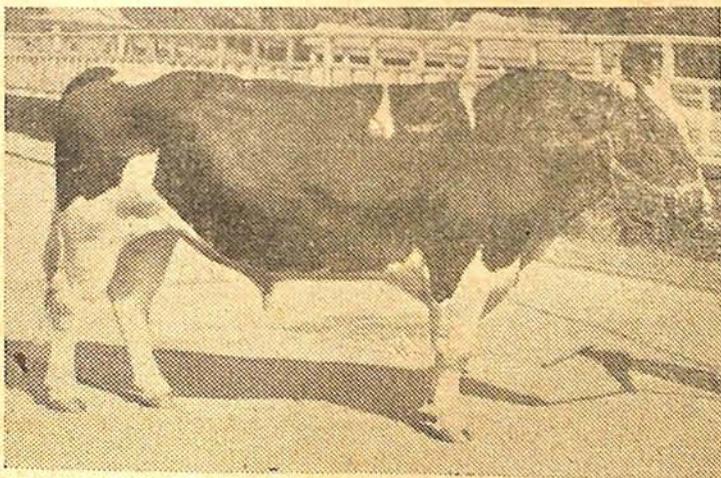
12 vacas inscritas na categoria de LONGIVIDADE com a produção média de 4.667 ks de leite!

13 vacas puras por cruzas inscritas no LIVRO DE MERITO!

2 vacas puras de origem inscritas no LIVRO DE MERITO!

4 vacas mestiças ou não registradas inscritas no LIVRO DE MERITO!

2 vacas que preenchem condições básicas para serem MÃES DE TOUROS QUALIFICADOS!



"M MAXIMUM PONTIAC"

SERVINDO ESTE EXTRAORDI-
NARIO PLANTEL ESTÁ "M MA-
XIMUM PONTIAC" IMPORTADO
DOS ESTADOS UNIDOS

"M. MAXIMUM PONTIAC", Holstein-Friesian, foi encomendado nos Estados Unidos para o nosso plantel. As 15 irmãs mais próximas de "Maximum Pontiac", produziram a média de 9.119 quilos de leite com 351 quilos de gordura e 3,84%. É filho de "CARNATION MADCAP MAXIMUM", vendido por 11.500 dolares. As 9 irmãs mais próximas em 365 dias deram a média de 13.447 quilos de leite e 508 quilos de gordura. Este touro é 3/4 irmão de "Carnation Honestaed Madcap", que produziu em 365 dias, 14.359 quilos de leite e 547 quilos de gordura com 3,8%. Este touro tem as mesmas linhas de sangue como "CARNATION MADCAP SUPREME", vendido por 26.000 dolares. As 7 irmãs mais próximas tiveram uma produção média mais alta que a de qualquer outro touro oferecido à venda pública. Sua mãe é "MILFORD KING PONTIAC OAK", que, em 365 dias, aos 7 anos e meio, produziu 6.930 quilos de leite e 200 quilos de gordura com 4,1%. É seu avô paterno "GOVERNOR OF CARNATION", líder de honra da lista de pais em 1944. Sire ALL-AMERICAN GETT OF SIRE 1939 e 1940. Teve 127 filhas no registro avançado. 29 filhas, com produção de 369 a 600 quilos de gordura. Sua filha, "Carnation Home Inka Mutua",

em 365 dias, produziu 15.606 quilos de leite e 600 quilos de gordura com 3,8%. Foi Grande Campeã de Wisconsin, Michigan e Kentucky. Sua avó paterna CARNATION DAISY MADCAP aos 2 anos e 6 meses, em 365 dias produziu 12.164 quilos de leite com 425 quilos de gordura, 1.ª em 1942 na lista de honra. Outra irmã materna produziu 547 quilos de gordura. Pelo lado da avó paterna, tem grandes ascendentes como: "Carnation Ormsby Madcap", irmã-inteira da campeã mundial de produção de leite. Descende ainda de "North Star Day Johanna", "Sir Inka May", "Carnation Ormsby Butter King", "Matador Segis Ormsby". Do lado materno seu avô "M M King ORMSBY", tem 6 filhas no registro avançado e 4 com produção de 284 a 355 quilos de gordura. É sua avó materna "MILFORD BESSIE PONTIAC OAK", que em 365 dias e em 3 ordenhas produziu 8.455 quilos de leite com 319 quilos de gordura com 3,8%. Pelo lado materno descende ainda de: "KING BESS BURKE ORMSBY", "MILFORD PONTIAC OAK", "KING BESS BURKE ORMSBY", "MILFORD PIEBE ORMSBY", "KING BESSIE ORMSBY PIETERTJE", "MILFORD PONTIAC OAKA".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

UMA ANDORINHA
DIZ O DITADO; TAMBEM A
PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA
NÃO MOSTRA A REAL QUALIDADE

A GRANJA "S. MARTINHO", DEMONSTRANDO O VALOR DE SEU REBANHO, REPRODUZ
DE CRIADORES DE BOVINOS, NO QUAL, ENTRE OS 32 RECORDES DAS DIVERSAS

QUADRO DE
EM DEZEMBRO
SERVIÇO DE CONTROLE

LEITE

IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
TRÊS ORDENHAS — EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	6.815,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol pb PC	7.742,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	8.493,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Perola S. M. *	Hol pb PC	11.991,0	Dario F. Meireles
DUAS ORDENHAS — EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	Hol pb PC	6.287,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Alerta S. M.	Hol pb PC	6.759,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	Hol pb PC	7.193,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Alerta	Hol pb PC	7.692,0	Dario F. Meireles
TRÊS ORDENHAS — EM 300 DIAS				
Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	5.892,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol pb PC	6.734,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	7.387,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Perola S. M.	Hol pb PC	10.759,0	Dario F. Meireles
DUAS ORDENHAS — EM 300 DIAS				
Até 3 anos	S. M. K. Ollie Colanthus	Hol pb PO	6.231,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Andina	Hol pb PC	5.673,0	A. Caio Ramos
4 a 5 anos	M'S Creator Drina	Hol pb PC	6.698,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	M's Carnation Calisca	Hol pb PO	7.263,0	Dario F. Meireles

* RECORDE NACIONAL ABSOLUTO

COMPRAR TOURO EM NOSSA GRANJA, NÃO É COMPRAR
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS, PRETO
E BRANCO, PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA

GRANJA "SÃO
DETENTORA DA "BA
E DO "BALD



GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"

FAZENDAS "CACHO

NÃO FAZ VERA O...

ÁRIA DE UMA SÓ VACA E UM REBANHO...

UZ O QUADRO DE RECORDES DE CLASSE (OFICIAL) DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
CATEGORIAS EM LEITE E GORDURA, 28 SÃO DE VACAS DE SUA PROPRIEDADE

RECORDES

RO DE 1951

LEITEIRO DA APCB

GORDURA

IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
TRÊS ORDENHAS — EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	225,6	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol pb PC	263,6	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	292,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Agatha S. M. *	Hol pb PC	378,9	Dario F. Meireles
DUAS ORDENHAS — EM 365 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	Hol pb PC	239,1	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	Hol pb 7/8	267,9	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoelita	Hol pb PC	277,4	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Maripiera	Hol pb PC	282,1	Dario F. Meireles
TRÊS ORDENHAS — EM 300 DIAS				
Até 3 anos	Vigo Burke Maria	Hol pb PO	193,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Firmesa Sent.	Hol pb PC	225,6	Col. Adv. Bras.
4 a 5 anos	M'S C. Calisca	Hol pb PC	243,6	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Agatha S. M.	Hol pb PC	340,4	Dario F. Meireles
DUAS ORDENHAS — EM 300 DIAS				
Até 3 anos	Linda S. M.	Hol pb PC	208,8	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	Hol pb 7/8	225,6	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	Hol pb PC	237,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Rancheira II	Hol pb 3/4	257,1	A. Caio Ramos

* RECORDE NACIONAL ABSOLUTO

BILHETE DE LOTERIA... É GARANTIA DE SUCESSO

MARTINHO"

DEIRA DE OURO"
DE OURO"

DA" E "MAGICO"

PROPRIETARIO

DARIO FREIRE MEIRELLES

Posto 18

CAMPINAS

Est. São Paul

XXIII EXPOSIÇÃO REGIONAL AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE LAVRAS

Coroou-se de exito o importante certame da região mineira -- Autoridades presentes -- Trechos do discurso do dr. Pedro Bertolucci, presidente da Associação Rural -- 75 premios conferidos

Com grande brilho, realizou-se em outubro ultimo, em Lavras, Estado de Minas, a XXIII Exposição Regional Agropecuaria e Industrial. Estiveram presentes ao ato inaugural de tão importante certame o secretario de Agricultura do Estado de Minas, sr. Tristão da Cunha, deputado Carlos Megale, representantes do Ministerio da Agricultura, autoridades federais, estaduais e municipais, alem de numerosos fazendeiros, criadores e industriais.

SESSÃO SOLENE

Após o hasteamento da bandeira nacional, abriu a sessão solene o dr. Pedro Bertolucci, presidente da Associação Rural de Lavras. S. s. iniciou seu discurso fazendo um ligeiro historico das atividades da Associação Rural e referiu-se às dificuldades para a realização da primeira exposição de Lavras, em 4 de setembro de 1922. Frisou ainda o orador que, com o empreendimento daquela exposição, teve inicio a serie de certames agropecuarios, o meio mais proprio, não só para estimular os criadores nos arduos trabalhos do campo, mas também para fazer afluir novos elementos e valores na cruzada patriótica pelo enriquecimento e ampliação das industrias agropastoris.

«Assim pensaram os fundadores da então Sociedade Agricola de Lavras e, 30 anos depois, no momento em que os poderes publicos se empenham em promover o levantamento desse indispensavel setor da nossa economia, esta associação, já tradicional pelo que tem realizado e atendendo também aos anseios de seus associados e dos nossos administradores nas esferas federal, estadual e municipal, congregou seus elementos num esforço extraordinario e promoveu a realização deste certame, que se repete pela 23.a vez.

«Desde a sua fundação, os seus diretores traçaram o plano de realizar anualmente exposições regionais, porque entenderam que a execução do programa traçado constitui elemento de demonstração, de educação, de incentivo aos criadores, alguns já desanimados pela falta de amparo às suas justas pretensões. Dezessete vezes foram realizadas nos terrenos da Escola Superior de Agricultura, a quem a diretoria atual desta Associação agradece penhoradamente a colaboração eficiente dos administradores do tradicional estabelecimento de ensino superior, que

tantos beneficios vem prestando ao Brasil, formando tecnicos que demonstram capacidade de trabalho e conhecimentos da profissão que abraçam.»

Em seguida, referiu-se à aquisição do terreno, em 1946, para a construção de um recinto, onde se pudessem efetuar esses certames. Naquele mesmo ano foi iniciada a construção do referido recinto, porem, afirmou o orador, o objetivo não foi conseguido totalmente, porque as verbas destinadas à Associação de Lavras não são suficientes para a continuidade das obras iniciadas em 1946. Referindo-se às dificuldades financeiras, o dr. Pedro Bertolucci fez um apelo ao secretario da Agricultura e Assembléia Legislativa do Estado, no sentido de a Associação ser auxiliada, para que na rica região mineira seja construido um estadio à altura de sua pujança economica.

Encerrando seu discurso, disse o presidente da Associação Rural de Lavras:

«Sr. dr. Tristão da Cunha: Neste momento, de grande entusiasmo para a Associação que tenho a honra de presidir, quando se inaugura solenemente a 23.a Exposição Regional Agropecuaria e Industrial, tenho a honra de, em nome de todos os associados e no meu proprio, manifestar de publico o nosso sincero agradecimento pela honrosa presença de v. exa. neste acanhado recinto de exposições e também aplaudir a atuação firme e construtiva de v. exa. à frente da importante pasta, que é a da Agricultura, em tão boa hora confiada a v. exa. pelo dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, dinamico governador do nosso Estado, cujo governo, mesmo ainda na sua fase inicial, vislumbra

longa visão administrativa, cheia de virtudes, de honestidade e de dedicação em prol da recuperação e do prestigio do nosso grande Estado de Minas Gerais.»

Falaram ainda durante o ato inaugural o dr. Heitor Barreira, funcionario do Ministerio da Agricultura, dr. Carlos Megale e, finalmente, o sr. Tristão da Cunha. Os visitantes participaram de um almoço, que lhes foi oferecido pela Associação Rural e tiveram oportunidade de visitar a Escola Superior de Agricultura e a Subestação Experimental da cidade, alem de outras repartições ligadas à pasta da Agricultura.

ENCERRAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE PREMIO

Dia 7 de outubro, data em que se encerrou o magnifico e importante certame de Lavras, após agradecer a colaboração do governo, das autoridades, dos expositores e do povo em geral, o dr. Pedro Bertolucci iniciou a solenidade de distribuição dos 75 premios conferidos aos vencedores da Exposição e menções honrosas a estandes de varias industrias que exibiram seus produtos na mostra.

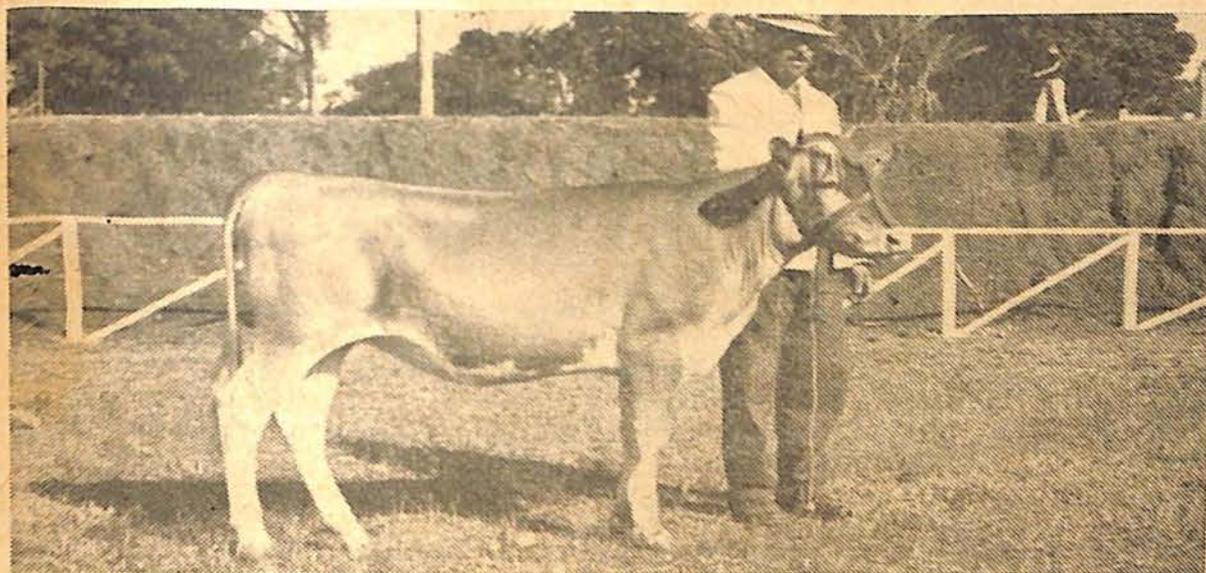
Entre as taças e troféus distribuidos, coube a «Favacho Duque», campeão da raça Holandesa P.B. e P.C., de propriedade do sr. Francisco Modesto de Souza — Fazenda Boa Vista, Lavras, a taça conferida pela «REVISTA DOS CRIADORES».



O Dr. Pedro Bertolucci, presidente da Associação Rural de Lavras, quando falava por ocasião da inauguração do certame

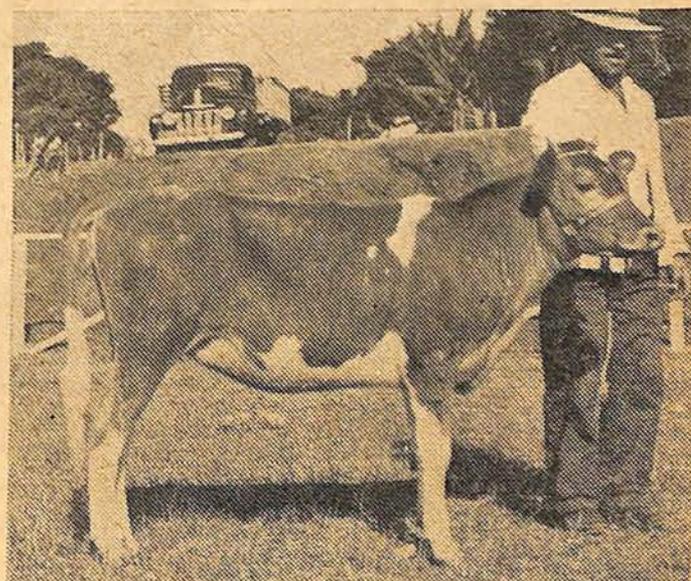
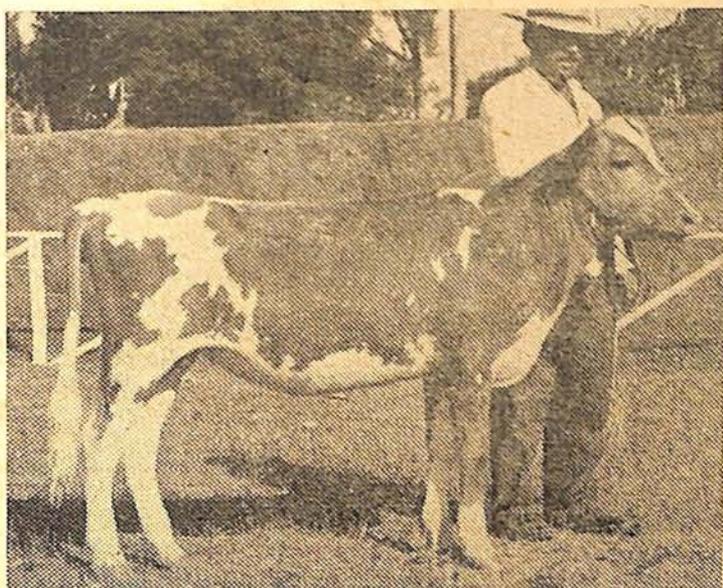
FAZENDA "VILA MARIANA"

Prop. Dr. ALTAMIRO PINTO
LAVRAS — R.M.V. Estado de Minas Gerais



"LAVRAS-DUQUESA" — 1.º premio e Campeã Junior
na XXIII Exposição de Lavras.

A Fazenda "Vila Mariana", tem concorrido com grande sucesso às exposições nacionais e regionais. Seus produtos são registrados na Inspetoria Regional, em Pedro Leopoldo, e na Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey. A produção leiteira do seu plantel é controlada pelo Ministério da Agricultura, por intermedio da I.R.P.L., Sub-Inspetoria da Lavras.



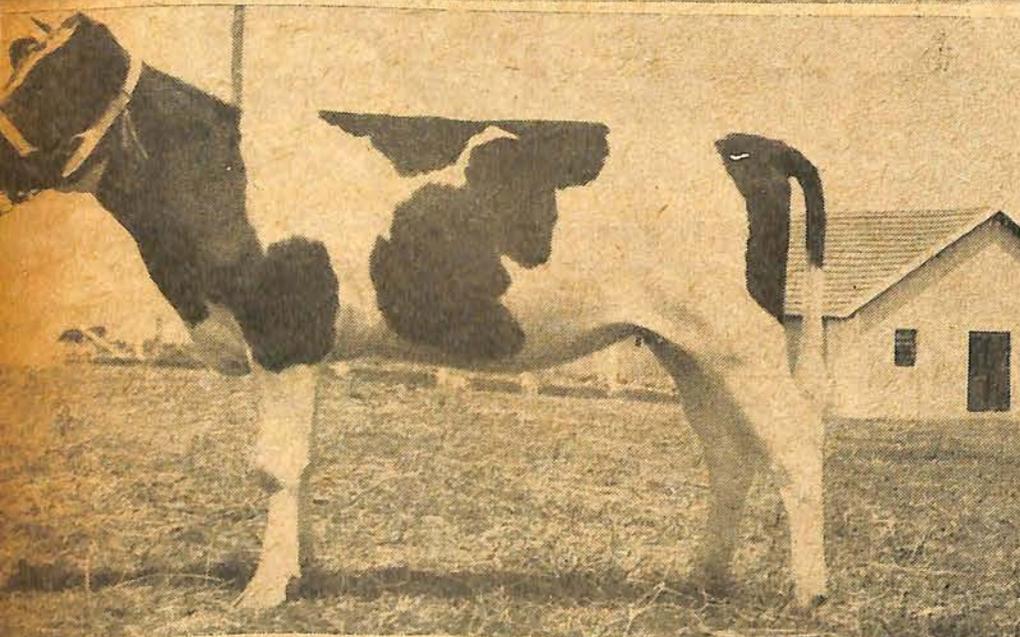
À ESQUERDA, "LAVRAS DAMA", da raça Guernsey, 1.º premio em sua categoria e, À DIREITA, "LAVRAS DALIA", também 1.º premio em sua categoria.

GRANDE PRODUTOR DE
CAFÉ DE 1.ª QUALIDADE

GRUPO CAMPEÃO DA RAÇA GUERNSEY,
pertencente à fazenda.



FAZENDA "BOA VISTA"



Proprietario:

Cel. Francisco Modesto de Souza
LAVRAS - R.M.V.
Estado de Minas Gerais

"FAYACHO-DUQUE" — 1.º premio e Campeão Absoluto da raça Holandesa Preta e Branca, na XXII Exposição de Lavras.

Criação e seleção de gado
Holandês e venda permanente
de reprodutores

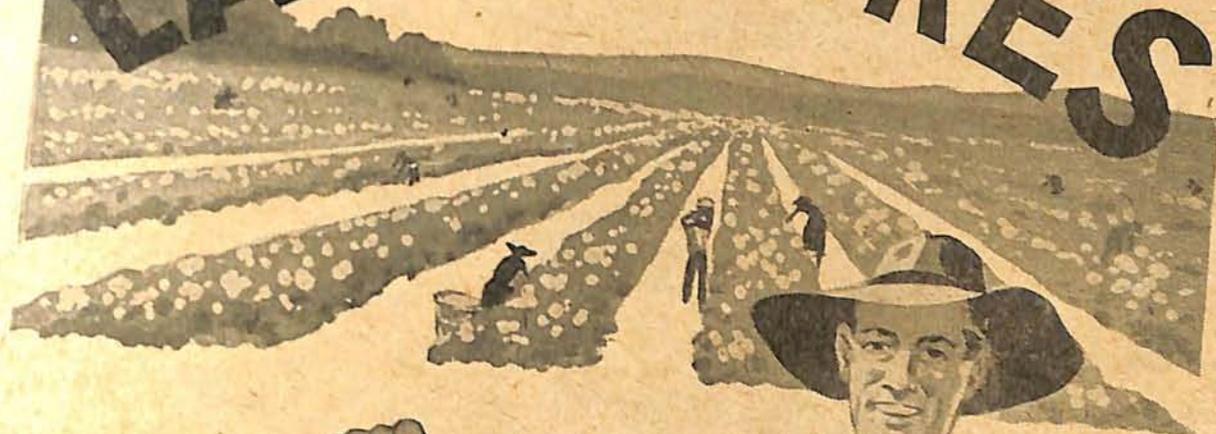
"BOA VISTA ADEMA", da raça Holandesa,
1.º premio e **CAMPEÃO JUNIOR**.

Alem dos premios acima enumerados,
o cel. Francisco Modesto de
Souza obteve ainda outras
classificações.

"BOA VISTA SAPUCAIA", da raça Holandesa,
1.º premio da sua Categoria. **EM BAIXO**, o Grupo
Campeão da raça Holandesa, integrado por:
"FAYACHO DUQUE", **"BOA VISTA CODORNA"**,
"BOA VISTA COLOMBINA", **"BOA VISTA CHI-
LENA"** e **"BOA VISTA ODEMA"**.



LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

•
Aubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

•
SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21 % P₂O₅

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

•
ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

•
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)



Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÓRO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

P O M A D A "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

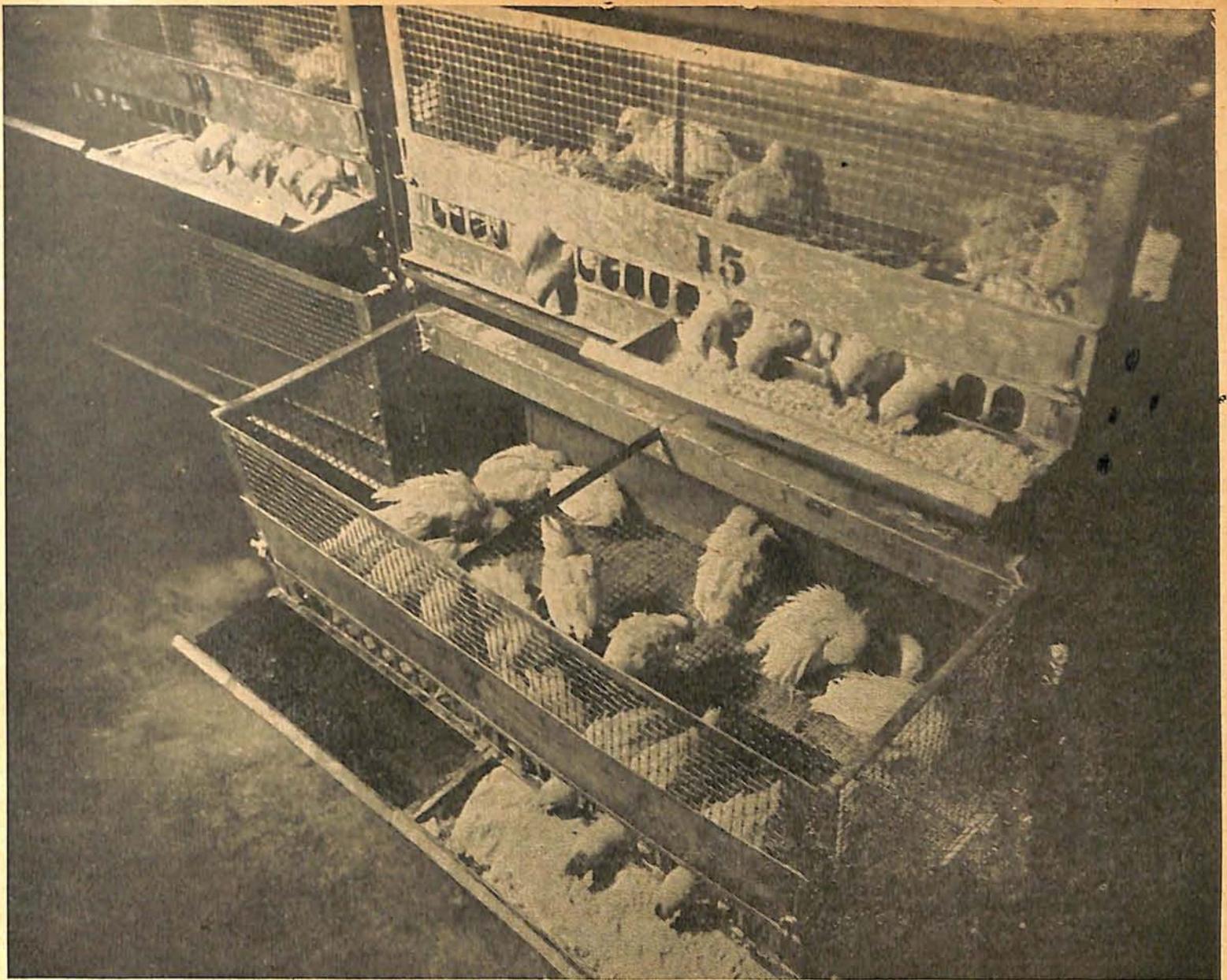
FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL



A luz artificial e o desenvolvimento dos pintos nos meses quentes do ano

Henrique F. RAIMO
(Medico-veterinario)

A criação de pintos nos meses quentes e chuvosos exige certos cuidados, a fim de que o crescimento não seja prejudicado devido ao calor. As experiências já demonstraram que os pintos criados nos meses mais frios se desenvolvem melhor do que os pintos criados durante o verão. Por que se dá isso? Vamos ver.

O crescimento retardado dos pintos, criados nos meses quentes do ano, é devido a diversas causas. Porém, a mais importante é o baixo consumo de ração. Os pintos criados nos meses mais frios consomem mais farelada do que os pintos criados nos meses quentes. Nesta época, aumenta o consumo de água e baixa o consumo de ração.

Como o crescimento está intimamente ligado ao consumo de ração, é lógico se esperar que os pintos, comendo menos, tenham seu desenvolvimento prejudicado. Portanto, podemos afirmar que um fator importante na cria-

ção dos pintos nos meses quentes do ano é estimular o consumo de ração, por qualquer meio.

Como fazer esse estímulo?

Pode-se lançar mão da luz, iluminando os pinteiros e salas-criadeiras, durante parte da noite. Todos já puderam notar que em São Paulo e seus arredores e, mesmo no interior, do Estado, depois da meia-noite, o tempo refresca bastante, principalmente na madrugada.

Por que não aproveitar essa parte da noite para iluminar os pinteiros e salas-baterias ou criadeiras, e com isso conseguir um maior consumo de ração? Será uma vitória contra o calor, conseguindo-se pintos com desenvolvimento normal durante o verão.

As experiências já demonstraram que, iluminando-se os abrigos para os pintos, no verão, durante toda a noite ou só depois da meia-noite, o crescimento destes será maior do que os pin-

tos criados em pinteiros não iluminados.

Isto foi feito na Estação Experimental de Avicultura, em Glendale, no Arizona — Estados Unidos — em pintos da raça Leghorn Branca e Rhode Vermelha.

Os pintos foram criados em pinteiros iguais, sendo que um lote não era iluminado, um recebia iluminação à noite toda e outro lote recebia luz somente depois da meia-noite.

Nos quadros 1 e 2, que elaboramos para facilitar a consulta dos leitores, podem-se conhecer os resultados obtidos.

A experiência foi levada até 12 semanas de idade, anotando-se o peso do corpo para 8, 10 e 12 semanas e o consumo total de ração. Durante a experiência, a temperatura ambiente máxima foi de 39,4°C. e a mínima pela madrugada foi de 20,5°C.

Como se vê, são condições que podem ser aplicadas ao nosso ambiente, em particular para a criação de pintos no Distrito Federal e Baixada Fluminense.

ou da Rhode Vermelha, se traduziu por um maior consumo de ração e, com isso, maior desenvolvimento dos pintos até 12 semanas de idade.

Quadro 1 — Raça Leghorn Branca — peso dos pintos com 8, 10 e 12 semanas e consumo total de ração.

L O T E S	PESO MEDIO EM GRAMAS						Consumo total de ração grs.
	Machos			Femeas			
	8	10	12	8	10	12	
Sem luz	423	583	754	348	458	576	2.858
Luz depois da meia-noite ..	452	669	848	403	569	723	3.009

Quadro 2 — Raça Rhode Vermelha — peso dos pintos com 8, 10 e 12 semanas e consumo total de ração em 12 semanas.

L O T E S	CONSUMO MEDIO EM GRAMAS						Consumo total de ração grs.
	Machos			Femeas			
	8	10	12	8	10	12	
Sem luz	489	714	961	438	624	807	3.137
Luz depois da meia-noite ..	526	765	1.031	471	669	876	3.458
Luz noite toda	553	805	1.065	480	676	887	3.683

O exame dos quadros nos mostra o seguinte:

1.º — a luz artificial nos abrigos dos pintos, sejam da raça Leghorn Branca

2.º — a luz artificial nos abrigos dos pintos, durante a noite toda, não levou vantagem significativa sobre a luz depois da meia-noite somente.

Diante das conclusões obtidas dessa prova experimental, podemos aconselhar aos nossos avicultores:

a) iluminar os pinteiros e casas-criadeiras depois da meia-noite, na base de uma lampada de 40 watts cada 18 metros quadrados de abrigo.

b) nas salas-baterias ou criadeiras, a luz deverá incidir sempre sobre os comedouros.

A luz artificial, nos abrigos para os pintos, é de particular interesse para os criadores de frangos para o mercado, que mantêm sua produção, em lotes escalonados, durante todo o ano.

Desse modo, os lotes criados nos meses quentes, poderão ser iluminados e, com isso, ser obtido um desenvolvimento normal até 12 ou 14 semanas de idade. Isso vale também, para aqueles que exploram a produção de ovos, com a Leghorn Branca, ao serem criados pintos «temporões», nos meses de novembro, dezembro e janeiro, para se obter frangas-reprodutoras ou de renovação pela escolha continua, de poedeiras fora de postura. Sabe-se também que as frangas criadas desse modo, em abrigos iluminados, alcançam sempre maior peso do corpo, por ocasião da postura do primeiro ovo, o que garante uma boa produção de ovos.

Portanto, avicultores amigos, agora que estamos a caminho do verão, com temperaturas acima de 30°, vamos favorecer um maior consumo de ração, permitindo que os pintos comam de madrugada, quando tudo é mais agradável, sem o calor sufocante. Uma lampada de 40 watts cada 18 metros quadrados de pinteiro ou sobre as criadeiras, mantida acesa depois da meia-noite, faz um bom serviço na criação de pintos, nos meses quentes do ano.

E' o que a prática vem recomendando com inteiro sucesso.



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



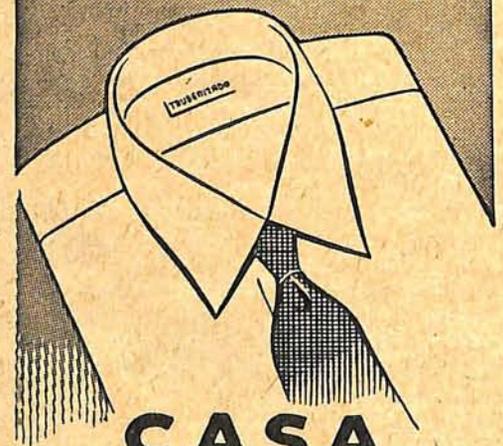
Enderço Telegáfico
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

**O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruça**



**CASA
KOSMOS**

REVISTA DOS CRIADORES



**ASSISTÊNCIA MECÂNICA
FACILIDADE DE PEÇAS**

**- 2 grandes vantagens
para todos os possuidores
de Tratores Ford**

Não obstante o seu baixo custo inicial, o Trator Ford oferece aos seus possuidores características excepcionais de força, simplicidade de manobra, eficiência e economia. E, além disso, estas 2 vantagens adicionais que só Ford proporciona:

1) Assistência mecânica completa e rápida, com mecânicos espe-

cialmente treinados, sempre à disposição dos possuidores, para qualquer necessidade;

2) Completo estoque de Peças Legítimas e equipamento Ford especializado, em qualquer ponto do Brasil.

Adquirir um Trator Ford é contar com serviço eficiente e ininterrupto em sua fazenda.

Peça uma demonstração
no Revendedor Ford mais próximo

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.



O TERRACEAMENTO NO COMBATE À EROSÃO

Altir A. M. CORRÊA
(Engenheiro-agronomo)

O terraceamento é um dos processos seguros do combate à erosão e consiste na construção de um grupo de terraços.

O terraceamento pode ser aplicado em encostas com declive desde 1%; porém, dado ao seu custo relativamente elevado, só é aconselhável em declives superiores a 6%, executando-se outras práticas, em declives inferiores.

TERRAÇO

É um conjunto formado por um canal e um dique, largos e rasos, dispostos de espaço a espaço, no sentido da curva do nível, com a finalidade de absorver e escoar a água da chuva que cai sobre ele e na área que lhe fica acima.

Os terraços são dispostos de espaço a espaço no terreno, com a finalidade de dividir a encosta em pequenas áreas. Nestas áreas, assim reduzidas, a água da chuva que cair não ganhará grande velocidade ao escorrer, nem atingirá volume apreciável, causas estas que aumentam a força da água, provocando a erosão.

Pela definição de terraço, vê-se que há dois tipos: de absorção, também chamado de infiltração, e de escoamento, ou de drenagem.

TERRAÇO DE ABSORÇÃO OU DE INFILTRAÇÃO

É um terraço construído com a finalidade de reter toda a água da chuva que correr da área que lhe fica superiormente. Dessa água retirada em seu canal, parte se infiltra e parte se evapora, não causando, pois, danos à área que lhe fica abaixo.

TERRAÇO DE ESCOAMENTO OU DE DRENAGEM

É um terraço construído com o objetivo de reter a água que escorre da área que lhe fica superiormente e escoar esta água para um determinado local, com pequena velocidade, não causando erosão, nem no canal, nem no local para onde corre.

Esse lugar, previamente preparado para receber e escoar a água do terraço, é chamado escoadouro ou canal escoadouro.

ESCOADOURO

Podem ser naturais ou artificiais. São naturais os que já existem, como correios, rios, lagoas, florestas, pastos, leito de estradas antigas, etc. São artificiais, os construídos especialmente para levarem a um escoadouro natural a água coletada no terraço. Estes escoadouros artificiais devem sempre ser vegetados, ou disporem mesmo de barragens ou paliçadas, para evitar a erosão em seu leito.

MARCAÇÃO DOS TERRAÇOS

Os terraços são marcados em curva de nível. Na construção de terraços do tipo absorção, eles são locados em nível. Desejando-se construir os de drenagem, locam-se com queda ou desnível. Esse desnível pode ser uniforme ou variável.

Diz-se desnível uniforme quando a queda não varia, e é sempre a mesma em toda a extensão do terraço. Desnível variável é aquele que varia de espaço a espaço, segundo o comprimento do terreno.

Por exemplo: marcar um terraço com 2‰ de desnível uniforme, significa que, a partir da estaca inicial, a toda estaca que se locar dar-se-á essa queda (dois por mil); ou seja, um desnível de 2 cm em cada 10 m.

Para o desnível variável, usa-se a seguinte tabela, de acordo com a extensão do terraço.

Comprimento do terraço	Desnível
0 — 100 metros	em nível
100 — 200 "	1‰
200 — 300 "	2‰
300 — 400 "	3‰
400 — 500 "	4‰
500 — 600 "	5‰

O desnível de 5‰ (ou 0,5%) é o limite recomendado para que não haja erosão no canal do terraço, quando a água correr nele.

MEDIDAS DO TERRAÇO

O terraço, como já foi explicado, é formado por um canal e um dique. A profundidade do canal e a altura do dique podem variar de 40 a 60 cm. A largura do canal e a largura do dique variam de 2,50 a 4 m.

Essa variação de medidas é função do declive do terreno. Em terrenos de maior declive os canais serão mais profundos e, portanto, mais estreitos; nos terrenos de pouco declive, os canais serão mais rasos e mais largos.

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistência.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À
SECÇÃO AGRICOLA



Indústrias Químicas Brasileiras
"Duperial" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

Não é aconselhável a construção de terraços muito compridos. Usa-se o limite máximo de 500 m para terras arenosas e de 600 m para terras argilosas, bem permeáveis.

Quando o comprimento do terraço exceder esses limites, deve-se construir um canal escoadouro.

DISTANCIA ENTRE OS TERRAÇOS

A distancia ou espaçamento entre os terraços é variável em função do tipo do solo e do grau de declive da encosta.

Há algumas formulas e tabelas usadas para determinação da distancia entre os terraços. Pode-se utilizar a tabela abaixo, como recomendada, lembrando-se sempre o lavrador que é preferível reduzir a distancia entre os terraços, que aumentar.

Declividade do terreno	Distancia no terreno
Até 1 %	80 metros
de 1 a 2 %	50 metros
de 2 a 3 %	40 metros
de 3 a 5 %	30 metros
de 5 a 7 %	28 metros
de 7 a 9 %	24 metros
de 9 a 11 %	22 metros
de 11 a 13 %	20 metros
de 13 a 16 %	19 metros
de 16 a 20 %	17 metros

DEMARCAÇÃO DO TERRACEAMENTO

A demarcação ou locação dos terraços é sempre feita de cima para baixo. A locação pode ser feita com instrumentos rusticos ou de precisão. Por ser o terraceamento um processo de controle da erosão relativamente dispendioso, é preferível, se possível, que a locação seja feita com aparelhos de precisão, ficando o serviço mais perfeito.

As estacas podem ser locadas de 15 em 15 m, até de 30 em 30 m, conforme o terreno, seja mais ou menos uniforme. As estacas devem ser de altura tal que sejam bem visíveis pelos operarios encarregados da construção do terraço. São recomendadas estacas de 0,80 a 1,20 m.

Depois de locadas, as curvas de nível devem ser suavizadas, o que quer dizer, deslocadas as estacas um pouco para cima ou para baixo, sempre fazendo compensação, nos pontos necessarios, de modo a que a curva não apresente pontos muito afastados, os quais requererão curvas rapidas da tração e implementos apropriados para construir o terraço.

CONSTRUÇÃO

A construção dos terraços pode ser feita com a enxada, com arado e enxada, com plaininhas a tração animal, com plainas a tração motora e com terraceadeiras a tração motora.

O equipamento utilizado varia com as posses do agricultor e também com a area a ser terraceada. Se a area for pequena, não compensará a aquisição de maquinaria especial, por ser cara. Neste caso, pode-se construir os terraços com o arado, ou adquirir uma pequena plaina de madeira (plaininha).

A area a ser terraceada sendo grande é compensativa a compra de implemento especial.

Os equipamentos do tamanho medio são os mais aconselháveis, por facilitarem as manobras.

Há inumeros processos de construção de terraços, variando com o equipamento utilizado, com as condições do solo e com a preferencia do encarregado da construção.

Os processos de construção têm por base remover a terra do canal e colocá-la acumulada, de modo a formar o dique. Quanto maior for a capacidade de remoção de terra na construção, mais rapida será esta e menor o numero de passadas (viagens) necessarias para a construção de cada terraço.

A construção do terraço pode ser feita removendo-se a terra somente da parte do terreno superior ao dique; neste caso teremos um terraço «Nichols» ou de construção pelo lado de cima. Pode-se retirar terra da parte do terreno acima e abaixo do dique; e neste caso teremos um terraço «Mangum», ou de construção pelos dois lados.

NEVECEM

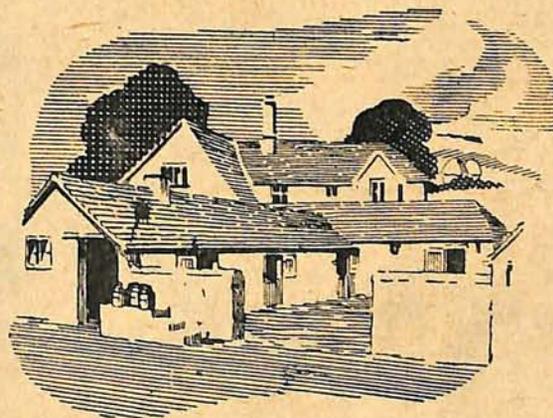
CIMENTO IMPERMEABILIZANTE E DECORATIVO

LIMPEZA, BRILHO E PROTEÇÃO!

Nevecem é ideal para as partes externas e internas das construções rurais.

Externamente, protege contra a ação da chuva, da umidade e do sol, mantendo um acabamento sempre atraente.

Internamente, aumenta cerca de 20% a luminosidade do ambiente e ainda proporciona máxima higiene, porque Nevecem é lavável!



À venda nas boas casas do ramo

Um produto da **THE CEMENT MARKETING CO. LTD.**

AGENTES NO BRASIL: **WILSON, SONS & CO. LTD.**

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • PÔRTO ALEGRE

A construção do terraço, retirando terra só do lado de cima é aconselhável quando se dispõe de um equipamento reversível. Apresenta a vantagem de, removendo somente terra de cima para baixo, ser necessário menor esforço de tração. Este processo é aconselhável em terrenos de declives fortes e solos pouco permeáveis.

O terraço «Mangum» é aconselhável para equipamento não reversível e solos permeáveis. Neste tipo de construção, o terraço poderá ficar com um ou dois canais, sendo o do lado de cima do dique o principal e maior; o do lado de baixo, de capacidade menor, serve somente para reter o excesso de água que porventura ultrapassar o dique.

CONSERVAÇÃO DOS TERRAÇOS

Depois dos terraços construídos, se não forem conservados, todo o trabalho ficará perdido. A conservação consiste em percorrer os terraços após cada chuva forte e verificar os pontos vulneráveis, isto é, os locais onde o dique se apresenta fraco, passível de ser rompido pela água. Nestes pontos, com a enxada, deve-se aumentar a altura do dique.

Todo ano, após o preparo do terreno, deve-se ter o cuidado de limpar bem o canal, retirando a terra que a água trouxe da área superior e colocando-a sobre o dique. A limpeza é feita com o mesmo implemento que executou a construção.

CUSTO DO TERRACEAMENTO

O custo do terraceamento é muito variável. O preço da construção varia com: a prática dos operários que executam os terraços; habilidade de quem os marcou; homogeneidade do terreno; tipo de solo; se o solo é ou não profundo; o grau de umidade do solo; quantidade de obstáculos sobre o terreno, como sejam, pedras e tocos; a força de tração empregada; o implemento utilizado; grau de declive da encosta; a presença ou ausência de sulcos; enfim, o custo é função de uma grande série de fatores, todos eles variáveis.

A prática de proteger e executar um sistema de terraceamento é muito importante. Se os terraços forem mal projetados e construídos, poderão causar mais danos que benefícios. É aconselhável que o primeiro terraceamento seja executado sob a orientação de um engenheiro-agrônomo.

PLANTAÇÃO

A semeadura das culturas entre os terraços é feita em curva de nível, obedecendo a um dos três processos abaixo:

- 1.º — Em linhas paralelas ao terraço de cima, terminando as ruas mortas ou incompletas no terraço abaixo;
- 2.º — Em linhas paralelas ao terraço de baixo, terminando as linhas incompletas no terraço acima; e
- 3.º — Em linhas paralelas, sendo uma ao terraço de cima e outra ao de baixo, alternadamente, ficando as ruas incompletas ou mortas, mais ou menos no meio da área, entre um terraço e outro.

É aconselhável plantar-se no canal e mesmo sobre o dique uma cultura mais densa do que a semeada entre os terraços. Esta cultura de densidade maior (maior número de plantas por área) visa proteger o canal e o dique contra a erosão.

CULTURA CONSORCIADA

O terraceamento é um bom método para controlar a erosão, recomendando em declives superiores a 6%. Em terrenos com mais de 12% a sua eficiência diminui muito. É aconselhável, em encostas com declive superior a 12%, o uso de uma cultura consorciada, formada por um renque de vegetação densa, plantado entre um terraço e outro, ou sobre o canal ou dique. Para esse renque (fileira) são usadas as seguintes plantas: vetiver, herba cidreira, capim chorão, cana de açúcar, capim australiano, capim elefante, etc. Esse renque é plantado densamente de modo a constituir uma barreira que diminua a velocidade da água.

Ai vem...
o Cometa

O NOVO
BOLETIM
MENSAL
da



**CREOLINA
PEARSON**

Gratis aos fazendeiros
do Brasil da

CAIXA POSTAL 2201 - RIO

COMBATA A TIRIRICA COM MATA-MATO MÁGICO



Para exterminar a
tiririca e outras er-
vas daninhas com
eficiência e econo-
mia empregue o
MATA-MATO
MÁGICO

Peça informações à
**DIERBERGER AGRO-
COMERCIAL LTDA.**
RUA LIBERO BADARÓ, 501
Caixa Postal. 458 -- São Paulo



A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

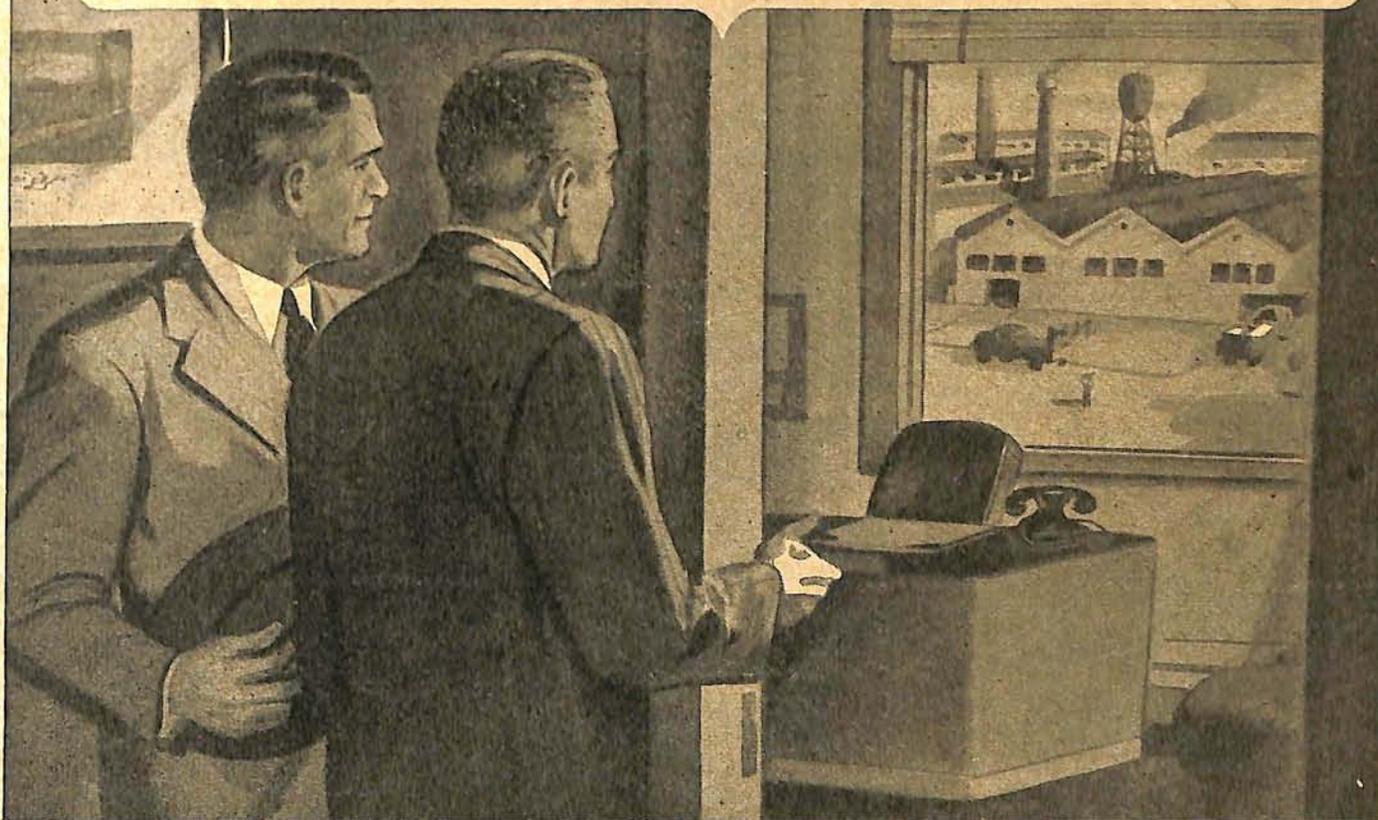


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Reservas em 31/12/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Poy - 1697 - A



Locação de prédios e de serviços rurais

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

O enunciado desse trabalho talvez cause estranheza aos nossos leitores, que já se acostumaram com títulos mais acessíveis. Entretanto, ele apenas quer significar o seguinte: devemos prestar alguns esclarecimentos sobre a obrigação que tem o colono, ou qualquer empregado, de devolver, incontinenti, ao patrão, a casa que lhe foi destinada para moradia, uma vez que ficou rescindido seu contrato de trabalho.

É responsável por essa questão, a consulta que nos chega de Rancharia, neste Estado, assim exposta: "Contratei uma família de nortistas, composta de seis pessoas, para tomar conta de um "retiro", mediante ordenado mensal de Cr\$ 1.500,000, dando-lhe casa para morar. Despedida, recusa a mudar-se, alegando que está pronta a pagar-me o aluguel de Cr\$ 200,00 mensais."

Termina o consulente perguntando-nos se deve requerer uma ação de despejo para lograr seu objetivo, que é retomar a casa.

Possivelmente, não possa o consulente atinar com a verdadeira ação judicial que lhe assiste num caso desses, e que é muito mais rápida e prática: a ação de reintegração de posse, ou ação de força nova espoliativa.

Realmente, quase sempre o colono, ou simplesmente o peão (designativo genérico de todo servicial de uma fazenda) recebe do fazendeiro uma casa de propriedade deste, destinada à sua habitação e de sua família.

Dessa habitação, não paga ele nenhum aluguel ao patrão, e nem sofre o seu ordenado qualquer abatimento por isso, e nem mesmo entra para o cálculo do seu ganho aquela vantagem de lhe ser dada casa para residir.

Assim, aquela habitação é considerada como condição precípua sem a qual nenhum empregado se disporia a trabalhar numa fazenda. O seu fornecimento aos empregados constitui um imperativo a que está sujeito o fazendeiro, que cria, com essas habitações, o meio indispensável para poder contratar os serviços dos trabalhadores rurais, não as tendo, portanto, como fonte de renda, mediante aluguéis.

Sua finalidade é esta: fixar o empregado no local de trabalho. Consequentemente, o uso dessas habitações é gratuito. Não há, entre o patrão e colono, nenhum contrato de aluguel de casa. Simplesmente, uso gratuito e que deverá durar enquanto durar a relação de emprego. O fazendeiro, portanto, loca, aluga do empregado, o seu trabalho, o seu serviço, sem lhe alugar a habitação.

Assim sendo, uma vez que tenha havido rescisão do contrato de trabalho por qualquer motivo, não há falar em ação de despejo, mas sim de reintegração de posse, imediatamente, como medida preliminar.

"Prática esbulho o empregado que, depois de cessadas as relações de emprego, se recusa a entregar o imóvel que ocupava nessa qualidade, sendo lícito o uso da possessoria, pelo proprietário." (REVISTA DOS TRIBUNAIS, volume 188, pag. 648).

Isto significa que nossos Tribunais têm entendido que, recusando-se o empregado a desocupar a casa que lhe foi cedida pelo patrão, enquanto durou o seu contrato de trabalho, poderá o proprietário requerer a retoma-

da imediata do imóvel, segundo os termos incisivos do artigo 371 do Código Processo Civil, que afirma:

"Se a turbação ou violência datar de menos de ano e dia, o autor poderá requerer mandado de manutenção ou reintegração "initio litis", provando, desde logo: I) a sua posse; II) A turbação ou violência praticada pelo réu; III) a data da turbação ou violência; IV) a continuação da posse, embora turbada, na ação de manutenção, e a perda da posse, na ação de reintegração.

Ai temos a conclusão desse nosso trabalho: não há locação de prédios rurais aos locadores de serviços, salvo em casos excepcionais. Por isso, não se deve falar em ação de despejo, que pressupõe sempre uma relação de inquilino e proprietário. A ação específica é a de reintegração de posse, possibilitada a reintegração imediata, antes mesmo de se discutir a ação.

Do contrário, teríamos a possibilidade da existência de situação verdadeiramente inconcebível, tal como aquela de um fazendeiro que despede seus empregados e que fica aguardando o desenrolar da ação de despejo, enquanto esses empregados continuam morando em suas casas e trabalhando para o vizinho. A medida mais rápida e menos violenta, contida no citado artigo de lei deve garantir os direitos do fazendeiro, tão bem expressos nos artigos 499 e 523 do Código Civil.

Finalmente, poderemos lembrar ainda mais uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, publicado na REVISTA DOS TRIBUNAIS — volume 182, página 269, da responsabilidade do ministro Mario Guimarães, desembargador Meirelles dos Santos e Barros Monteiro:

"Rescindido o contrato de locação de serviço, cabe ao locatário desocupar o prédio que lhe foi destinado para moradia gratuita, sob pena de ser considerado esbulhador."

Em vigor no Estado a regulamentação federal de leite e derivados

Texto do decreto que determina a aplicação dessa medida - A padronização deve ser espontanea

O governador do Estado, sr. Lucas Nogueira Garcez, assinou dia 17 de outubro ultimo o decreto 20.855, que dispõe sobre providencias para a execução, no Estado, da padronização do leite destinado ao consumo.

E' o seguinte o seu texto:

«LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO, no uso de suas atribuições, e,

considerando que o Decreto Federal n.º 29.651, de 8 de junho de 1951, aprovou o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, com aplicação em todo o territorio nacional;

considerando que o referido Regulamento estabeleceu a obrigatoriedade da padronização pelos estabelecimentos devidamente autorizados, do leite tipo «C», destinado ao consumo;

considerando que as normas prescritas na legislação federal revogaram disposições estaduais reguladoras da materia;

considerando que o novo Regulamento a ser baixado com fundamento no artigo 10 da Lei Federal n.º 1.283, de 18 de dezembro de 1950, demandará maior prazo para estudos pelos órgãos competentes da Administração Estadual;

considerando que a necessidade de por em execução imediata no Estado as prescrições federais vigentes a respeito do leite destinado ao consumo:

Decreta:

Artigo 1.º — Fica concedido o prazo de 15 (quinze) dias a todas as Usinas de Beneficiamento do Leite autorizadas a funcionar, sob fiscalização estadual, para iniciarem a pa-

dronização do leite tipo «C», destinado ao consumo, de acordo com as prescrições do Regulamento aprovado pelo Decreto Federal n.º 29.651, de 8 de junho de 1951.

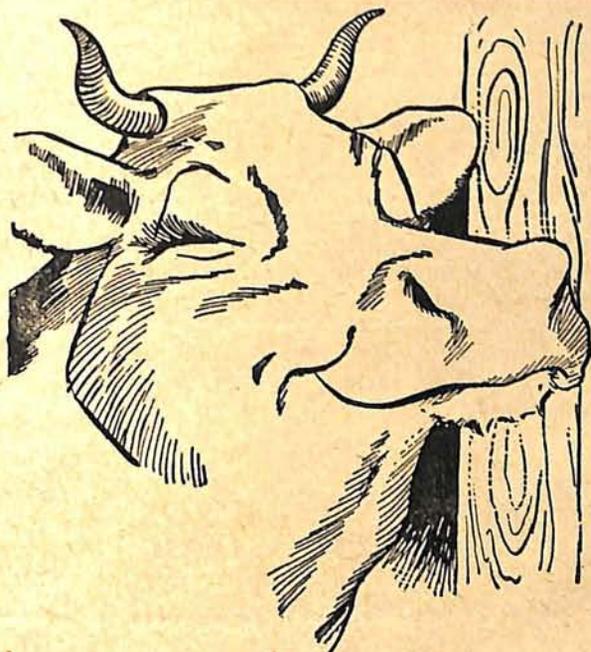
Artigo 2.º — Enquanto não for baixado novo Regulamento estadual, o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura fará observar as demais disposições relativas a inspeção do leite e derivados do Regulamento federal vigente, a que se refere o artigo 1.º.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 17 de outubro de 1951.»

Em consequencia desse ato, está em pleno vigor, no Estado, o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, aprovado pelo decreto 29.651, de 8 de junho de 1951, em todos seus detalhes. Assim, as determinações sobre predios e instalações, sobre os diferentes produtos, sobre tratamento do leite (pré-aquecimento, congelação, padronização, etc.), sobre criterio de julgamento sobre multas, etc., etc., vigentes, no momento, em todos os estabelecimentos de produtos de origem animal, do Estado, são os constantes do regulamento Federal. Essa situação perdurará até que o Estado baixe novo regulamento sobre o assunto.

Como foi divulgado pela imprensa paulistana, o art. 952 do regulamento federal previa uma reunião de tecnicos, na capital da Republica, no mês de outubro, para estudar a aplicação do texto legal nas varias regiões do país, modificando-se dois dispositivos regulamentares, desde que por motivos devidamente justificados.



TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE
PRÁTICO
ECONÔMICO

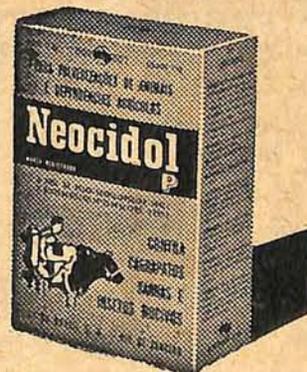
Solicitem folhetos e amostras

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1329



Filial
SÃO PAULO
Caixa Postal 2544



Equilibre sua adubação com

POTASSA

A GRANDE REGULADORA DAS
COLHEITAS PESADAS
INDISPENSÁVEL PARA TODAS
AS CULTURAS
SOLUBILIDADE COMPLETA

Consulte sem compromisso o serviço
tecnico da



**SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE**

Av. Ipiranga, 1123, 8.º andar

Fone 34-1247 - Caixa Postal, 6082

SÃO PAULO

distribuído ao consumo sob responsabilidade direta do produtor.

2 — Leite tipo B — Este tipo foi objeto de intensas discussões, ficando nitida a existência de duas correntes, ambas suficientemente fortes pelo ardor com que defenderam seus pontos de vista. Uma, na intenção de manter elevado nível na produção e no beneficiamento do leite B, exige que este produto mantenha sua individualidade e não seja excessivamente manipulado até sua chegada à usina de beneficiamento. Esta é a idéia da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Isso quer dizer que o leite tipo B, deverá ser remetido diretamente da fazenda à usina, onde deverá chegar até 5 horas após o início da ordenha, se não refrigerado, ou até 10 horas após, se devidamente resfriado no máximo 10°C. Defendeu, esta idéia, brilhantemente, nas reuniões havidas no Ministério da Agricultura, o dr. Caio Ramos, que, conhecedor dos problemas técnicos e econômicos da produção do leite em geral, deu verdadeiras lições sobre a produção do leite tipo B, em Campinas, pondo à disposição de quem queira se inteirar do assunto, todas as instalações lá existentes, tanto em fazendas produtoras, como em usina de beneficiamento.

A segunda corrente de interessados, representada, em São Paulo, pelo sr. Otto Jordan e no Rio, pelo Dr. Cesar Pires de Chelo, pleiteia condições mais condizentes com o nosso meio, para produção e transporte do leite tipo B. Pretendem eles que o leite obtido nas fazendas possa ser remetido a postos de refrigeração até às 9 horas, se não resfriado, ou até às 12 horas, se resfriado, no máximo 15°C. No posto, o leite será examinado, filtrado, refrigerado a 5°C e enviado à usina de pasteurização, em carro-tanque ou em latões transportados em caminhões adaptados. Para preservar ainda mais as qualidades deste leite, o sr. Otto Jordan pleiteia seja permitido o pré-aquecimento, nas mesmas condições previstas para o leite tipo C.

Consideramos que as condições pleiteadas pela primeira corrente tendem a restringir as possibilidades de grande produção do leite tipo B, e, as defendidas pela segunda corrente, podem fazer baixar excessivamente o padrão de qualidade exigível para este tipo.

Assim, sugerimos nas modificações do regulamento o seguinte critério: fazer constar do texto do capítulo respectivo, na regulamentação a orientação da primeira corrente, e do texto das «disposições transitórias» ou orientação da segunda corrente, vigorando esta nas zonas onde seja diminuta ou ainda não exista a produção do leite tipo B.

3 — Leite tipo C — Foram mantidas todas as condições previstas no regulamento federal. Assim, os interessados desde já podem iniciar a execução das varias praticas que permitem ampliar as zonas de abastecimento de leite à capital, tais como o pré-aquecimento e a congelação. A padronização deve ser executada não obrigatoriamente e sim espontaneamente como se depreende do texto do regulamento federal.

Nas determinações sobre os demais produtos, as modificações sugeridas foram pacificas e delas daremos noticias em proximos trabalhos. — J. A. R.

A primeira reunião se processou em outubro, e dela participaram os elementos interessados do nosso Estado, não só os técnicos do Departamento da Produção Animal, como produtores do leite tipo A e B, usineiros e industriais latinistas.

Foram debatidos todos os pontos em divergencia, sendo que, em resumo, as conclusões sobre os principais assuntos foram as seguintes:

1 — Leite tipo A — Ficaram mantidas as exigencias vigentes na legislação paulista. Visto se tratar de leite «de elite», foram afastadas as facilidades previstas no § 3.º do item 7 do art. 535, que permitia beneficiamento em usina, de leite proveniente de varias granjas.

Nesta base, o leite tipo A manterá sua característica de ser produzido e beneficiado na propria granja, sendo assim

VACINAS

ANTI-RABICA
CONTRA PASTEURELOSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

SOROS

ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTEURELOSES
CONTRA PNEUMOENTERITE

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

A CIENCIA A SERVIÇO DA AGRICULTURA

CENTENAS DE ESPECIES MELHORADAS -- INTRODUÇÃO DE MELHORES METODOS DE CULTIVO -- ALIMENTAÇÃO

Texto de E. C. STAKMAN

A agricultura é fundamental para a subsistencia humana. O primeiro serviço que a ciencia deve prestar à agricultura é destacar a importancia e o carater peculiar desta industria basica, já que o homem depende do crescimento das plantas — da fotosíntese para sua propria existencia sobre a terra.

Como a agricultura é uma empresa biologica muito complexa, sujeita a grandes mudanças climatologicas e bioticas, sobre as quais o camponês pode influir pouco ou nada, uma agricultura estavel necessita dos serviços da ciencia. Precisa-se muito especialmente da ciencia apoiada pelo governo porque em muitos países as culturas desenvolvem-se em terras muito parceladas de pequenas dimensões.

Por sua propria natureza, a agricultura não pode concentrar-se como a produção industrial. Somente nos Estados Unidos há cerca de 6.000.000 de estabelecimentos agricolas distribuidos sobre uns 7.700.000 quilometros quadrados, com tantas classes e combinações de plantas, animais, solos e climas que podem ser identificados pelo menos 500 tipos de culturas.

PRODUÇÃO DE MILHO

Durante a guerra de 1942 a 1945, inclusive os agricultores norte-americanos produziram cerca de 2.000.000.000 "quintais" de milho a

mais dos que foram obtidos durante os quatro anos da primeira guerra mundial. Nota-se que a eficacia da produção animal durante a segunda guerra mundial foi superior em 25 % a mais da de 1919. O emprego da maquinaria agricola em vasta escala nos anos da ultima guerra deixou livre para o cultivo grandes extensões de terra dedicada anteriormente à produção de forragem para os animais de lavoura; essa liberação permitiu alimentar a 16.000.000 de bovinos e 26.000.000 de porcos, cujas carnes e produtos eram urgentemente necessitados.

MECANIZAÇÃO

Uma idéia do numero de homens livres para outros tipos de serviços nacionais obtida pela mecanização da agricultura acha-se pelo fato de que em 1900 a produção de 100 "quintais" de trigo exigia 108 horas de trabalho humano e em 1940 requeria somente 47. Este notavel aumento foi possível graças à utilização dos resultados da investigação e da invenção.

O milho, o trigo e a aveia são exemplos marcantes de colheitas cujo rendimento se multiplicou nos anos de guerra. Há muitos outros casos, porem, estes ilustram o progresso alcançado pela aplicação da ciencia genetica para aumentar o rendimento das plantas. Sem o novo tipo de milho hibrido conseguido nos laboratorios agricolas não se teriam podido colher 3.200.000.000 "quintais" em 1946. Os 6.000.000.000 de "quintais" obtidos a mais em 1945, graças ao milho hibrido, e mais os 2.000.000.000 conseguidos durante os anos de guerra, constituem um recorde assombroso. Entretanto, mais surpreendente é o recorde científico e especialmente a rapidez do progresso obtido depois que se aplicaram e melhoraram os principios substanciais da nova tecnica.

Já em 1881 efetuaram-se as primeiras experiencias sobre a cruz de diversas especies de milho, porem, as verdadeiras experiencias começaram em 1905 e os primeiros resultados foram obtidos em 1908. As informações fundamentais sobre o desenvolvimento do milho hibrido conseguiram-se no começo, como resultado de uma curiosidade natural, a respeito dos efeitos da cruz. Em seguida, seguiram-se os estudos científicos com respeito à genetica de milho e sua aplicação pratica sobre a gestação. Esses resultados enriqueceram

a ciencia genetica e a agricultura de muitos países. Nos Estados Unidos, no ano de 1933, plantou-se somente 0,1 % do terreno destinado à cultura do milho com sementes hibridas; atualmente, planta-se quase 100 %, com um rendimento superior a 20 % ao obtido com as variedades de polinização espontanea, plantadas há 15 anos.

Durante o periodo das guerras conseguiu-se resistir à ação do mofo dos talos do trigo, ao menos temporariamente nas regiões trigueiras dos Estados Unidos e do Canadá mediante o emprego de uma variedade resistente desse mal e a erradicação dos moluscos transmissores do mofo. Sabe-se que houve epidemias em 1935 e 1937, devido à uma serie de fenomenos meteorologicos e por causa de uma nova raça parasitaria de mofo que pôs fim à curta, porem, util carreira da variedade de trigo primaveril produzido pela ciencia. Já nesse tempo, porem, se falava de outras variedades para fazer frente à nova ameaça com o que foi possível obter milhões de "quintais" de trigo que tanto se necessitava. Se essas variedades resistentes ao mofo foram con-

TENHAM CONFIANÇA!

Snrs. Fazendeiros, Criadores, Granjeiros e dirijam suas consultas de ordem tecnica, como sendo:

- Bombas para todos os fins
- Instalações de Laticínios
- Instalações de frio e calor
- Irrigação
- Geradores de luz e força
- Maquinas para lavoura
- Consultorio tecnico, à:

Soc. Com  Ltda.

Av. São João, 108 — São Paulo
Caixa Postal 2495 — Tel. 34-3262



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteina,

propria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor oleo genuino de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

**União Fabril
Exportadora S. A.**

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

seguidas foi graças aos cultivadores científicos de plantas. Os patólogos do mundo vegetal haviam aprendido o suficiente sobre a genética do trigo e o mofo destruidor para proceder inteligentemente, e com aumento de causas e efeitos.

A V E I A

As classes de aveia cultivadas durante a primeira guerra mundial não puderam render o que renderam as utilizadas. Obteve-se numero superior de variedades mediante a cruzas das especies "Richland" e "Victoria". A "Richland" contribuiu para o desenvolvimento da resistencia do talo contra o mofo; a "Victoria" fortaleceu a espiga. Ambas se fizeram muito populares entre os cultivadores norte-americanos, no começo da decada de 1940 porque rendiam de 20 % a 25 % mais que as utilizadas por eles anteriormente.

Essas variedades deram bom rendimento até o fim da guerra, porem, atualmente, estão sendo atacadas por uma enfermidade desconhecida que começou a atacar a aveia da nova especie, quando já se havia generalizado seu emprego. Os homens da ciencia seguiram experimentando porque sabiam, antes do que ocorra, que as variedades "Richland" e "Victoria" estavam ameaçadas por raças parasitarias de mofos do talo que multiplicaram sua agressividade, à medida que aumentasse a superficie plantada com os novos tipos.

ESPECIES MELHORADAS

Nas ultimas decadas, a ciencia deu à agricultura centenas de especies melhoradas; entretanto, estas não poderiam dar pleno rendimento, a menos que se cultivem em solos adequados e segundo as devidas condições climatologicas. E' do dominio

comum que algumas plantas, como por exemplo a alfafa e o trevo, crescem com dificuldade em terrenos acidos, e que certas outras, como as vajens, se desenvolvem melhor em solos acidos. Sabe-se que todas as plantas requerem nitrogenio, fosforo, potassio e calcio junto com outros elementos nutritivos e que devem obtê-los em justa proporção. Sobre esta base estão-se efetuando contínuos progressos para a determinação das necessidades peculiares das diversas classes de solos e plantas.

Para seu crescimento normal, as plantas necessitam alem disso de pequenas quantidades de boro, cobre, magnésio, zinco e outros elementos. Descobriu-se assim a causa de misteriosas enfermidades destruidoras das plantas pelo aumento dos conhecimentos sobre o papel que desempenham estes elementos. Se apodrecer ou secar a beterraba doce e outras plantas semelhantes, aí se saberá que o motivo é a falta de boro; misturando-se ao solo a quantidade necessaria evitam-se consideraveis danos nas colheitas.

Outros exemplos: se as maçãs apodrecerem por dentro e parecerem de cortiça e a parte central do caule se obscurecer, se as folhas do tabaco se apodrecerem, etc., a causa pode ser falta de boro. Cabe advertir, entretanto, que quando se observa esta deficiencia convem administrar ao solo boro necessario, porem, não mais que o necessario, porque neste caso seus efeitos resultariam destruidores.

A falta de cobre faz com que as folhas altas das plantas do tabaco murchem, o que ocasiona diversos transtornos em outras familias vegetais. Basta juntar uma pequena quantidade de magnésio para obter uma boa colheita de tomates; sem ele, a colheita é má. Sabe-se muito bem que a falta de feno, cobre e cobalto no solo retarda o crescimento do gado que se alimenta de erva ou pasto que produzem os solos pobres em tais elementos.

Entretanto, até pouco tempo, estas substancias consideradas de menor importancia não figuravam nos fertilizantes comerciais. Agora, graças às informações precisas proporcionadas pela ciencia, procura-se dosificá-las adequadamente.

MÉTODOS DE CULTIVO

Com todos esses aperfeiçoamentos, e apesar do emprego das melhores variedades de plantas em solos bem nutridos e cultivados, as colheitas seguem expostas aos fenomenos desfavoraveis do clima, os insetos e as enfermidades. Hoje, se bem que a ciencia não conseguiu controlar o tempo, consegue diminuir seus efeitos destruidores, proporcionando variedades adaptaveis às condições climatologicas mais diversas e com a introdução de melhores metodos de cultivo. A substituição do soro pelo milho nas partes mais secas dos Es-

Conheça "MARAVILHA"

GARRAFÃO de ALUMINIO

FORMICIDA "V8"

PARA ACONDICIONAR

INQUEBRAVEIS!
SEGUROS EM QUALQUER TRANSPORTE!



INOXIDAVEIS
SEM OS INCONVENIENTES DE ESCAPE E FERRUGEM DAS LATAS!

UM FORMICIDA PERFEITO EM VASILHAME CONDIGNO

UMA SÓ PEÇA SEM EMENDAS SEM SOLDAS!

CONSERVA INDEFINIDAMENTE O FORMICIDA V8 PERFEITO

EFICIÊNCIA GARANTIA SEGURANÇA 100%

8 VÊZES MAIS BARATO EM FRETES POR SER 8 VÊZES MAIS LEVE!

UMA ÚTIL, VASILHA DE USO DOMESTICO! PODE SER DEVOLVIDO PARA SER ENCHIDO DE NOVO

"MARAVILHA" GARRAFÃO DE ALUMINIO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DAS IND. J.B. DUARTE S.A.
SEMPRE EMPENHADAS EM APRESENTAR PRODUTOS PERFEITOS EM ACONDICIONAMENTOS ORIGINAIS E CONDIGNOS



Hoje em dia não causa mais espanto quando se diz que o solo é uma substancia vida. Que tem muita vida e dinamismo. Que compõem-se de bacterias, fungos, mofos, fermentos, protozoarios, algas e outros minusculos organismos. Para produção economica do solo é preciso protegê-lo.

tados Unidos, ou de variedades de trigo mais resistentes, contribuiu para melhorar a produção em grandes planícies norte-americanas. A continua introdução ou produção de grãos que resistem melhor ao frio e às secas ajuda a estabilizar a produção.

Os insetos, igual aos fenomenos atmosfericos, são grandes inimigos do agricultor, e a ciencia não conseguiu eliminá-los. Sem duvida, obtiveram grandes beneficios e economias com a elaboração de novos inseticidas. O mesmo sucede com os virus, bacterias e mofos que tão fu-

nestas consequencias acarretam à agricultura.

Isto tem igual importancia quanto à alimentação do gado, enriquecida por pastos que contêm todos os elementos indispensaveis para a adequada nutrição animal. Outro aspecto é que o crescente conhecimento científico das enfermidades dos animais permite reduzi-las consideravelmente, cada dia. A colera dos porcos, que em 1897 dizimou o gado porcino dos Estados Unidos, está dominada atualmente graças à vacina. Outras enfermidades como o antrax, a brucelose, as erisipelas, a tuberculose, a mastite e outras varias, encontram-se sob controle razoavel tanto, por meio da vacina como pela introdução de novos procedimentos sanitarios e o uso de drogas como a penicilina e as sulfas. A aftosa, que antes aparecia em determinadas zonas norte-americanas, tem sido eliminada por meio de vacinas e medidas de quarentena.

A ciencia norte-americana pretende desenvolver uma atitude científica e etica contra os problemas globais da subsistencia humana, que acarretam a ameaça provocada por uma crescente população e uma terra que se esgota constantemente à força de nos dar seus frutos.

2 TOUROS HOLANDESES IMPORTADOS **Alta produção leiteira e gordura**

**A mãe de um deles alcançou a produção
diaria de 42,300 litros de leite**

Podem ser vistos no Parque da Agua Branca, em São Paulo.

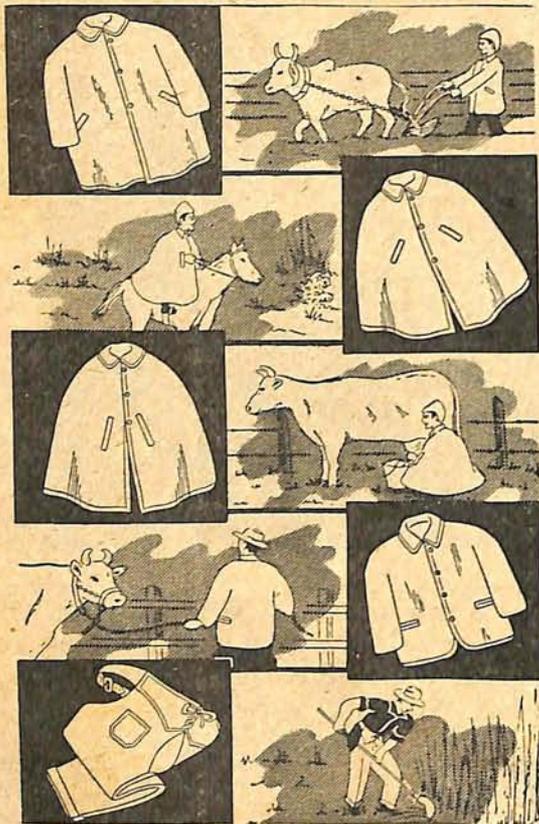
Informações com o

DR. CELSO DE SOUZA MEIRELLES

na A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30, s/loja, Tel. 32-3832

SÃO PAULO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAU E O ENGRAXAMENTO DE COUROS

Tem largo emprego no campo medicinal o oleo de fígado de bacalhau. Dado o seu elevado teor de vitamina A e D, é utilizado na industria farmaceutica para fabricação de pomadas e unguentos, como especifico no tratamento da fraqueza organica e como veiculo de numerosas substancias medicativas. Alem disso, sua utilidade se estende aos curtumes, onde é usado no engraxamento de couros tecnicos (tacos, gachetas, correias, etc.) durante o processo do curtimento.

O F.P.A. E AS PORCAS CRIADEIRAS

O F.P.A. ou fator proteico animal é um complexo de natureza antibiotica que inclui a vitamina B 12 e outras substancias ainda não identificadas. O F.P.A. é varias vezes superior à vitamina B 12 no crescimento de animais, conforme mostraram experiencias diversas realizadas com aves, bovinos, etc.

Uma ocasião importante para se aplicar o F.P.A. nas rações é durante a gestação de porcas. Experiencias diversas mostraram que a inclusão desse antibiotico na ração das porcas gestantes produz leitões mais pesados e mais vigorosos ao nascimento, alem de garantir um organismo materno mais bem condicionado, após o parto. Tambem a inclusão do F.P.A. durante a fase de amamentação, não só melhora as condições da porca como dos leitões, que são mais pesados e vigorosos na época da desmama (2 meses).

Convem lembrar, porem, que o emprego do F.P.A., o qual está tomando vulto ultimamente (e cujos possiveis efeitos desastrosos devem ser considerados, pelo menos em bovinos), não implica na desconsideração de outros fatores nutritivos importantes, especialmente para a porca prenhe. Entre estes devemos mencionar as vitaminas A, B (complexo) e D, o calcio, o fosforo, o ferro, o iodo, o cabalto e o manganês, substancias essas importantes, seja para manter normal o organismo materno seja, especialmente, para garantir a formação de leitões normais, vigorosos, sadios.

CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA

Nos primeiros dias do mês de setembro, o Serviço de Sericicultura, da Secretaria da Agricultura, iniciou a distribuição de ovos de bicho da seda para a presente safra agricola. O preço cobrado é de Cr\$ 1,50 por grama, devendo os pagamentos serem feitos diretamente àquele Serviço, por cheque bancario, vale postal ou na propria sede, pelos interessados. Por ocasião dos pedidos, deverá ser feita a indicação da nacionalidade, do endereço para remessa e da data de nascimento dos ovos.

O Serviço de Sericicultura, aos criadores e interessados em geral, fornece gratuitamente monografias sobre criação do bicho da seda e plantio de amoreiras. Outrossim, dispõe de um corpo de funcionarios especializados para prestar esclarecimentos e orientar no que diz respeito à formação de amoreiral, criação do bicho da seda, e outros assuntos relacionados com as atividades sericolas. Aos cooperadores de raças puras, o Serviço de Sericicultura lembra novamente a conveniencia de solicitarem jacás e requisições de transportes, pelo menos com 15 dias de antecedencia da data de despacho dos casulos.

Quaisquer outros pedidos de informações sobre o assunto serão atendidos no Serviço de Sericicultura, av. das Amoreiras, 662, Caixa Postal 360, CAMPINAS.

«BLUE-GRASS» — UMA PASTAGEM SECULAR

O «Blue-grass» (*Poa pratensis*) é uma gramínea perene, nativa nas partes mais frescas do hemisferio norte do continente americano. Já existe, todavia, no Brasil e em outras regiões da America, introduzida como pastagem artificial. Assaz resistente ao pisoteio, formando um denso colchão com suas raízes e folhas macias e longas, essa gramínea constitui a pastagem ideal, quando em solo e clima apropriados, como os de Kentucky, nos Estados Unidos, onde cresce naturalmente e se estende até o Tennessee, em terreno de constituição humosa, e sobre o qual são criados cavalos de corrida dos mais famosos do mundo e vacas leiteiras da alta produtividade. Em solos arenosos ou de reação alcalina, o «Blue-grass» não se desenvolve bem e chega mesmo a tornar-se inviavel a sua cultura.

Resiste bem à seca, sendo mais sensível ao calor que ao frio, motivo pelo qual no Brasil só deve ser cultivado nos Estados do Sul, até São Paulo e Sul de Minas Gerais. Fenado, dá um produto de alta qualidade, mas sua conformação não é apropriada para tal.

Propaga-se por sementes, mas estas têm poder germinativo muito curto, sendo por mudas — como os demais capins razantes — a melhor forma de plantá-lo.

As pastagens de «Blue-grass» têm grande duração, conforme acontece na América do Norte, e, se bem cuidadas e adubadas regularmente, podem aguentar mais de um século.

O SAL NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

O sal é indispensável na alimentação dos animais e encontra inúmeras aplicações na conservação de alimentos, indústrias rurais, etc. Quaisquer esclarecimentos sobre o sal e seus usos serão prestados diretamente aos interessados, que poderão escrever ao Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, D. F.

EMIGRANTES SUIÇOS PARA O BRASIL

Em virtude dos entendimentos mantidos entre o Brasil e a Suíça e com a colaboração da Ajuda Suíça à Europa, cerca de vinte mil famílias suíças emigrarão para o Brasil.

Desse numero, 550 famílias já estão localizadas na cidade de Guarapuava, no Estado do Paraná, região escolhida por técnicos para a adaptação desses emigrantes. A colônia de Guarapuava está em pleno desenvolvimento e conta com 500 hectares de terra, na qual foi plantado trigo em grande quantidade. Além disso, cada colono dispõe de um hectare de terra, cultivado com hortaliças diversas.

Até fins do corrente ano, serão construídas quinhentas casas, que substituirão os barracões agora habitados pelas referidas famílias, e estão previstos também outros melhoramentos, a fim de conseguir a perfeita organização do elemento colonizador, cercando-o de todos os recursos indispensáveis.

CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

A primeira diretoria da Confederação Rural Brasileira, recentemente criada, está assim constituída:

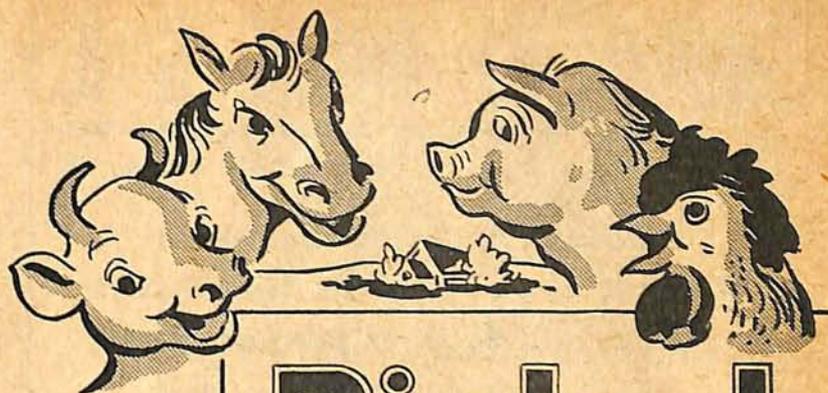
presidente, sr. Mario de Oliveira; 1.º vice-presidente, sr. Alkindar M. Junqueira; 2.º vice-presidente, sr. Josafá Macedo, de Minas; 3.º vice-presidente, sr. Lauro Borba, de Pernambuco. A secretaria coube aos srs. João Mauricio de Medeiros, da Paraíba, e Julio Ferreira da Silva, do Estado do Rio; e a tesouraria aos srs. Rubens Farrula, do Estado do Rio, e Kurt Repsold, do Distrito Federal. Diretores técnicos: srs. Amaro Cavalcanti, Clovis de Sales Santos, Acacio Gomes, Francelino Bastos França, Raul Renato Cardoso de Melo Filho, Manuel Carlos Ferraz de Almeida, Manuel Neto Campelo, Miguel Matiskey, Oscar Daudt Filho e Silvio Echenique.

PLANTAS DO MILHO HÍBRIDO

O característico comum a todos os híbridos é o vigor. As plantas do milho híbrido são dotadas de maior vigor, são mais uniformes quanto ao porte e forma, e, ainda, a produção de grãos é consideravelmente maior.

Este híbrido vegetal apresenta maiores vantagens, entretanto, quando os demais fatores culturais são devidamente atendidos. Em igualdade de condições, o milho híbrido é mais produtivo do que os demais de seu tipo. A vantagem de 20 a 25% na produção sobre os demais milhos, pode, assim, ser prejudicada pela deficiência de outros fatores culturais. Numa terra pobre, por exemplo, mal preparada, onde as sementes de milho híbrido, são plantadas em época oportuna, com espaçamento inadequado, o resultado será mau, com certeza.

O preço da semente do milho híbrido, considerando o trabalho técnico exigido para sua produção, é bastante módico. Mormente sabendo-se que um saco é suficiente para plantar um alqueire de terra. Esta terra, bem cultivada, pode produzir 100 sacos de milho e se usar o milho híbrido, a produção poderá alcançar 20% a mais, ou 120 sacos de milho. Ora, este acréscimo de produção é 16 vezes maior do que o custo da saca de sementes de milho híbrido, necessária para o plantio dessa área.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA

INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomático).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420
Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias
Máxima garantia a seus depositantes
Nova tabela de juros para as contas
de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias de data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
 - Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses 5 %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S.A. tem 280 Agências no país, além de duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piraçununga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

PECUARIA DO MÊS

ALFAFA RESISTENTE AS PRAGAS

A Estação Agrícola Experimental do Colegio de Agricultura do Estado da California, vem realizando, há dez anos, experiencias na produção de uma nova variedade de alfafa, livre da murchidão bacteriana, marcha da folha, mildio veloso e outras doenças que atrasam o seu crescimento.

A nova variedade, que já está sendo plantada, recebeu o nome de Caliverde. No proximo outono — segundo se anuncia nos Estados Unidos — serão distribuídas as referidas sementes entre um grupo de selecionados agricultores dedicados à sua produção, de maneira que, no proximo ano, essas sementes possam ser postas à disposição para uso generalizado, nos países que a cultivam.

BOM REMEDIO CONTRA O CUPIM

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos descobriu um remedio muito eficaz no combate ao cupim, o qual, num só tratamento com DDT a 5 % em petroleo combustivel, protege por cinco anos a madeira que está em contato com a terra.

Esta mistura pode ser usada sem temor e não possui cheiro desagradavel.

Para preparar a solução, acrescentam-se 500 gramas de DDT molhavel a 50 % a quatro litros de petroleo combustivel. Isso dará a solução desejada, a 5 %. Esta solução, quando aplicada no porão das casas, num rego feito ao longo do interior dos alicerces, se constitui numa boa proteção contra o cupim.

A proporção é de um litro para cada 75 centímetros. Para fazer o sulco, pode empregar-se um instrumento qualquer, como, por exemplo, uma enxadinha de cabo curto. Os postes e vigas deverão ser tratados da mesma maneira. Todavia, em geral, não é necessario fazer aplicação no exterior dos alicerces, exceto quando neles existem fendas e as janelas baixas do porão facilitem a entrada do cupim. Tambem deverá ser aplicada à terra, nas proximidades das escadas de acesso, suportes do alpendre ou terraço e a qualquer outra madeira que toque a terra.

ARMAZENS PARA DEPOSITOS DE SAL NOS PRINCIPAIS CENTROS DE CONSUMO

Na sessão extraordinaria, realizada pela Camara dos Deputados do Rio de Janeiro no dia 5 de novembro ultimo, entre outros projetos, foi aprovado o que autoriza o Instituto do Sal a promover a construção e a aparelhagem de armazens para deposito de sal nos principais centros de consumo. Falando sobre esse assunto, o sr. Armando Falcão focalizou a necessidade do reajustamento das fontes de receita do Instituto, que estaria às portas da falencia, devendo só ao Banco do Brasil vinte e seis milhões de cruzeiros.



IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

INSTALADAS NOVAS ASSOCIAÇÕES RURAIS

Com a presença de representantes da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, foram instaladas em nosso Estado mais três associações rurais em Iacanga, Reginópolis e Arialva, cujas diretorias ficaram assim constituídas:

Associação Rural de Iacanga — srs. Eduardo Garcia, presidente; Ernesto de Oliveira Romão, vice-presidente; engenheiro-agronomo João Jorge Roston, 1.º secretário; Manuel Ferreira de Campos, 2.º secretário; Paulo Belo, 1.º tesoureiro; Maurilio Beaconsini, 2.º tesoureiro; Durval de Oliveira Romão, Carmo Megale e João Molenot, membros do Conselho Fiscal; João Brandão, Paulo Braga e Kitoko Matzuda, suplentes.

Associação Rural de Reginópolis — srs. Paulo Lopes, presidente; Jesus Sanches, vice-presidente; Manuel de Sousa Perpetuo, 1.º secretário; João Benuindo, 2.º secretário; Hilario Spuri, 1.º tesoureiro; João Gomes, 2.º tesoureiro; João Perpetuo, Sebastião Ribeiro e Luis Sinel, membros do Conselho Fiscal; Januario Marques da Silva, Cacilio Machado de Melo e Rafael Comeli, suplentes. O engenheiro-agronomo João Jorge Roston foi aclamado presidente honorario da entidade.

Associação Rural de Arialva — srs. Job Garcia de Oliveira, presidente; João Pereira de Sousa Leão, vice-presidente; Argemiro Ticianeli, 1.º secretário; José Teixeira Leite, 2.º secretário; Oliverio Lanteviler, 1.º tesoureiro; Otavio Lage, 2.º tesoureiro; Italo Anversa, Euflanzino Fernandes e Marcelo José Hurlanetti, membros do Conselho Fiscal; Francisco Gomes Peres, Felipe Rodrigues Lago e Francisco Toqueti, suplentes.

DIRETORIO ACADEMICO DA ESCOLA DE AGRONOMIA DO CEARÁ

Foi recentemente eleita e empossada a nova diretoria da Escola de Agronomia do Ceará, para o periodo de 1951/52. Está assim constituído o novo Diretorio Academico daquele estabelecimento de ensino superior:

Presidente, Pedro Mauricio Aguiar Melo; vice-presidente, Djacir Costa Carvalho; 1.º secretário, Satiro Ernani de Albuquerque Lima; 2.º secretário, Francisco Newber Machado; 1.º tesoureiro, Solon Pinheiro Teles; 2.º tesoureiro, Leoncio Linhares da Costa; 1.º orador, José Lopes Chaves; 2.º orador, Damario Sales Batista; bibliotecario, Marconi Seabra Lima.

MANTEIGA DO RIO GRANDE DO SUL PARA SÃO PAULO

Segundo publicou um matutino de São Paulo, de 25 mil a 50 mil quilos de manteiga do Rio Grande do Sul poderão ser entregues ao nosso Estado, ao preço de Cr\$ 48,00 o quilo. Informa ainda o jornal, que proposta nesse sentido já foi feita por produtores gauchos a firmas da nossa capital.

De acordo ainda com a mesma noticia, o Estado do Rio Grande do Sul está em condições de exportar manteiga para São Paulo a preços tabelados e que em virtude de sua elevada produção, esse produto já tem sido enviado para fora do país.

ARMAZENAGEM DE GENEROS AGRICOLAS

A fim de conhecer os problemas de armazenagem de generos agricolas no interior do nosso Estado, sul de Minas e Goiás, na segunda quinzena do mês de outubro ultimo, os srs. Reynold E. Carlson e cel. Christopher Jones, membros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, realizaram uma viagem àquelas regiões. Os referidos tecnicos percorreram varios estabelecimentos e observaram lavouras de varios municipios, onde colheram farto material de estudo, que deverá ser minuciosamente examinado pela Comissão.

Em virtude de numerosas consultas que receberam, os tecnicos resolveram que a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, por intermedio da Associação Comercial de São Paulo, enviará a todos os que desejarem plantas e instruções sobre diversos tipos de armazens e silos projetados.

DEZEMBRO DE 1951

*Basta de experiencias...
contra a febre
AFTÓSA*
*Vacina
HERTAPE*



Preparada com os virus existentes no Brasil, continuamente colhidos nas diferentes zonas de criação dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

Mercado de Laticínios em Novembro

Estêve estacionado o mercado laticinista de nossa capital, em novembro. Os fatos mais importantes verificados foram os seguintes:

a) portaria 278, de 5 de novembro, da CEP, determinando novos preços para o leite tipo C, tanto ao produtor (Cr\$ 2,15 no mínimo, para o produto integral, com 3% de gordura, entregue nos postos de refrigeração), ao usineiro (Cr\$ 3,15 para o leite padronizado, pasteurizado ou engarrafado) como ao consumidor (Cr\$ 3,50 no máximo).

Dois protestos se verificaram contra esta portaria. Um da CCP, solicitando sua revogação, por se considerar que a elevação do preço em S. Paulo desviaria leite que se destina ao Rio (o que econômica e tecnicamente é inaceitável). Outro das usinas da nossa capital, solicitando dos poderes públicos estudo da situação econômico-financeira das mesmas, cujas margens de lucro consideram insuficientes para enfrentar não só as elevações de custo de utilidades, de maquinaria e de mão de obra especializadas no beneficiamento do leite, acrescidas agora com os encargos da padronização-operação a ser realizada exclusivamente a custo das usinas.

A atitude firme da CEP, interpretando a decisão do chefe do executivo estadual em resolver o problema do leite tipo C com a eficiência que as condições atuais facultam, é digna de encomios, e merece o apoio de todos os bem intencionados.

b) Intensidade de escassez de manteiga. Mesmo tabelada a preços por todos reconhecidos aceitáveis, posto que elevados, manteve-se escassa a manteiga na capital. Dois pontos foram dignos de nota: 1) a manteiga de 1.ª qualidade, do sul de Minas (que é a maior fonte de produção) não foi vendida em S. Paulo porque alcançou preços melhores em outras praças, e, 2) a manteiga comum vendida em S. Paulo, em feiras ou a granel, oriunda de estabelecimentos não inspecionados, se caracterizou não só pela má qualidade, como pela escassez de matéria gorda (menos de 80%) ou seja, pelo excesso de água (mais de 20%). Este é um caso que pode e deve ser resolvido pelo Policiamento da Alimentação Pública.

Relativamente à manteiga estrangeira, verificou-se não ser possível importar da Argentina, porque este produto também lá está em escassez, racionado que está o seu consumo. Da Holanda foram feitas importações. Analisamos uma partida e verificamos tratar-se de produto de consistência muito mole e de cheiro e gosto muito fracos, quase idênticos aos da margarina. Seu preço para os atacadistas foi de Cr\$ 48,00 o kg. c) Em consequência da escassez, da má qualidade da manteiga comum e dos seus preços cada vez mais elevados, a margarina experimentou um vertiginoso aumento de produção, ultrapassando a casa das 450 toneladas, em novembro, cujo consumo tem sido imediato, exportando-se este produto tanto para a capital federal, como para Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, etc.

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Pasteurizado (Vituzzo)	—	16 — 18	25 — 26
Comum	14 — 15	22 — 24	28 — 30
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	24 — 26
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.ª	22 — 24	28 — 30	35 — 38
idem 2.ª	20	22 — 24	28 — 30
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	28 — 30	34 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") ..	28 — 30	32 — 34	38 — 45
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		28 — 30	35 — 40
Polenghi		32 — 36	38 — 42
MANTEIGA			
tabelada			
Extra			48 — 54
1.ª qualidade			44 — 49
2.ª qualidade			38 — 42
Renovada			34 — 37,40
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
LEITE			
	P/produtor		P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas)	2,15		3,50
Leite "B"	3,20		5,50
Leite "A"			8,00
Leite cru — Capital			4,50 — 5,00
Leite cru — Interior			3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
		P/produtor	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota		Cr\$	Não há
Nas demais zonas			1,80 a 2,00
Sul de Minas — Para queijo			2,00 a 2,40
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda		1,30 a 1,60	
Por gordura butirométrica		35 a 37	
Por gordura butirométrica (creme de 2.a)		30 a 32	
CASEINA		20 a 25	

(dependendo da qualidade)

BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S. A.

As melhores condições

As melhores taxas

TRANSFERENCIAS

TITULOS

CAMBIO

COBRANÇAS

DEPOSITOS

EMPRESTIMOS

Matriz: SÃO PAULO

RUA JOÃO BRICOLA
CAIXA POSTAL, 251

Endereço Telegrafico:
"BANESPA"

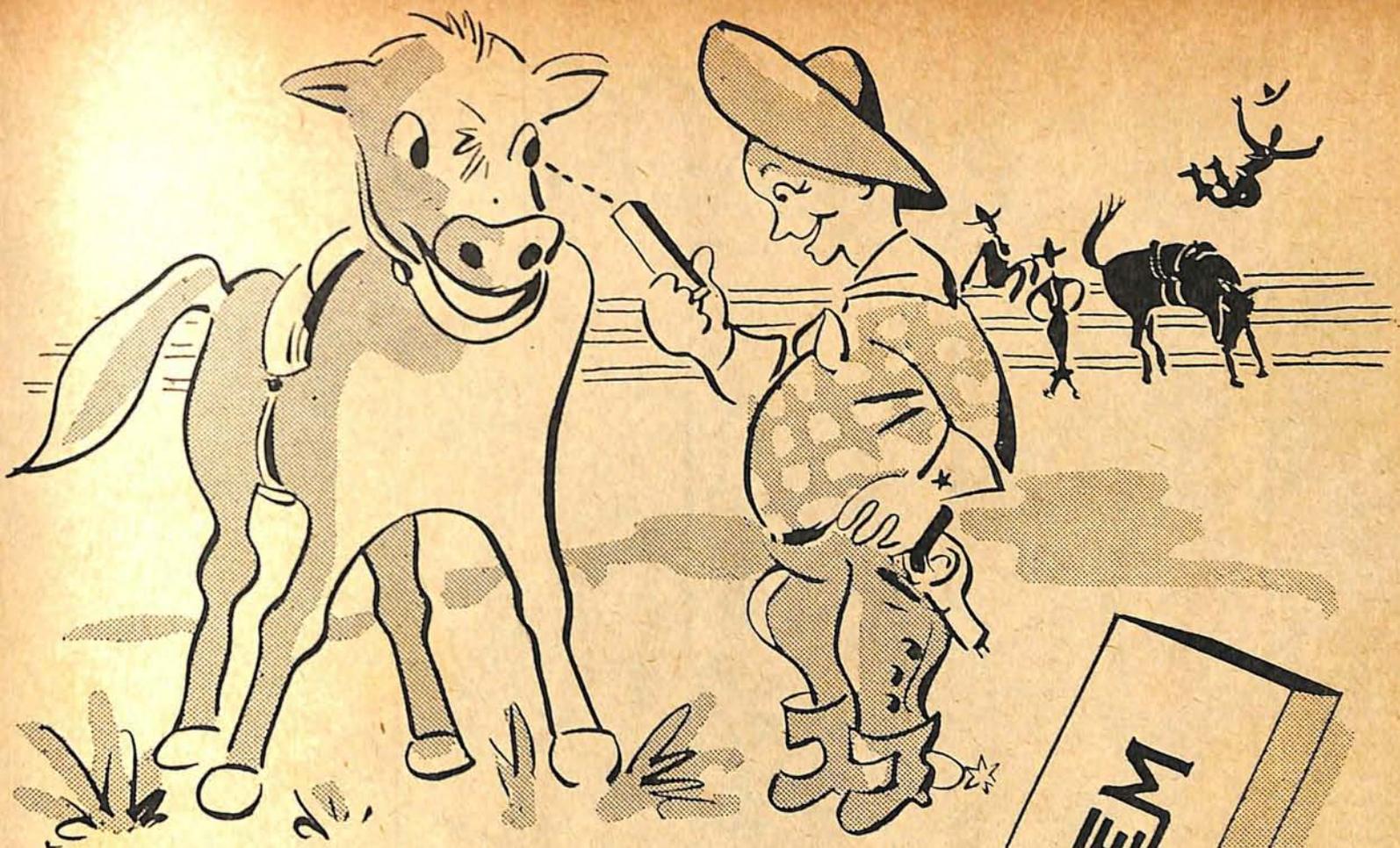
CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

· ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO



O mais guapo da pionada "DINOCARGEM"

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

TEMOS TAMBEM :

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.



O Café Vermelhinho na "roda" com Senhorita Cana de Açúcar e Seu Algodão, juntamente com Dom Milho e Seu Arroz cantam, este alegre baião:

Querendo bom resultado,
Para safras ricas obter,
Em tudo que é plantado,
HIPERFOSFATO deve ter.

Características do HIPERFOSFATO:

ORIGEM	Tunisia (Africa do Norte)
TEOR	27/28% de Acido Fosforico (P 205)
CAL	45% (Diminue a acidez das terras)
UMIDADE	Maximo 5%
SOLUBILIDADE	11,5% no acido citrico a 2%
EMBALAGEM	Em sacos de juta novos de 100 quilos.

Veja os preços e condições nas tabelas abaixo,
e faça HOJE MESMO o seu pedido de HIPERFOSFATO à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — São Paulo

PREÇOS:

Posto s/ vagão — São Paulo, no Armazem da C. B. A.

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.549,00	\$ 1.506,00	\$ 1.463,00
À Vista do conhecimento	\$ 1.581,00	\$ 1.538,00	\$ 1.494,00
À 60 dias	\$ 1.597,00	\$ 1.553,00	\$ 1.509,00
À 90 dias	\$ 1.614,00	\$ 1.569,00	\$ 1.525,00
À 120 dias	\$ 1.630,00	\$ 1.585,00	\$ 1.540,00

Posto s/ vagão — Santos, em descarga direta do navio

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.484,00	\$ 1.441,00	\$ 1.398,00
À Vista do conhecimento	\$ 1.516,00	\$ 1.473,00	\$ 1.429,00
À 60 dias	\$ 1.532,00	\$ 1.488,00	\$ 1.444,00
À 90 dias	\$ 1.549,00	\$ 1.504,00	\$ 1.460,00
À 120 dias	\$ 1.565,00	\$ 1.520,00	\$ 1.475,00

NOTA — Os preços acima entende-se por tonelada



RELATORIO N.º 83
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
16 de Outubro a 15 de Novembro de 1951

DESTAQUES: Sobressae no presente relatorio a produção da vaca Alerta S. Martinho, que aos 12 anos, em regime de duas ordenhas, em 305 dias, acaba de superar o recorde de produção de leite nessa categoria e respectiva classe. Alerta S. Martinho é uma pura por cruza, de criação e propriedade do Sr. Dario F. Meireles, a quem apresentamos os cumprimentos do S.C.L. por mais este brilhante resultado conseguido em seu rebanho.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietario
					Leite kg	Gordura kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais								
S.M.K. Ollie Colanthus — LM	PO	5,3	952	365	8.225,0	251,3	3,05	Dario F. Meireles
Duas ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais								
Jane	NR	—	1.401	365	4.955,0	175,2	3,53	Fazenda Granja Irohy
Mussolina — LM	NR	—	1.400	365	5.109,0	169,0	3,30	Fazenda Granja Irohy
Dita II	PC	9,4	270	355	3.507,0	114,3	3,25	Faz. Maria Amelia S/A
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe b) 3 a 4 anos								
B.V. Cristina I	PC	3,6	1.253	305	3.869,0	133,8	3,45	Carlos A. Willy Auerbach
B.V. Gorita 1. ^a Ceres	PC	3-2	1.433	305	3.770,0	126,1	3,34	Carlos A. Willy Auerbach
Amazonas Eurika	PC	3,3	1.174	300	3.561,0	127,3	3,57	João de Moraes Barros
B.V. Alba II Ceres	PC	3,2	1.434	286	2.512,0	83,8	3,33	Fazenda Granja Irohy
Classe c) 4 a 5 anos								
Boa Vista Kimel (1)	PC	4,2	1.269	234	3.293,0	112,1	3,40	João de Moraes Barros
Boa Vista Tapioca (1)	PC	4,11	1.287	176	1.998,0	67,1	3,35	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Veneza Sentinel — LM	PC	5,8	947	305	6.641,0	220,8	3,32	Col. Adventista Brasileiro
Unica — LM	PC	12,4	342	305	4.879,0	170,7	3,49	Carlos A. Willy Auerbach
Pantalla 2	PC	7,3	467	305	4.449,0	141,9	3,18	Carlos A. Willy Auerbach
Vera	NR	—	497	305	2.423,0	100,9	4,16	Carlos A. Willy Auerbach
Duas ordenhas								
Classe c) 4 a 5 anos								
Vitoria Maria S. M. — LM	PC	4,7	1.205	305	4.889,0	141,2	2,88	Dario F. Meireles
Aspasia Y	PC	4,4	1.468	211	2.205,0	69,2	3,13	Fazenda Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Alerta S. Martinho — LM	PC	12,0	964	305	6.999,0	218,1	3,11	Dario F. Meireles
Campeche — LM	PC	6,9	807	305	5.833,0	207,7	3,56	Cia. Agricola Maristela
Zorá — LM	PC	7,11	1.279	305	4.561,0	153,4	3,36	Cia. Agricola Maristela
Nebrasca	PC	5,8	999	297	4.292,0	132,2	3,07	Cia. Agricola Maristela
Alzira	NR	—	1.475	224	4.258,0	130,6	3,06	Fazenda Granja Irohy
Marilia	NR	—	1.427	305	4.021,0	141,4	3,51	Fazenda Granja Irohy
Bertilha S. Martinho	PC	5,8	1.203	207	3.137,0	103,9	3,31	Dario F. Meireles
Leiteira	NR	—	1.465	220	2.862,0	94,8	3,31	Fazenda Granja Irohy
Arlete (2)	NR	—	1.538	114	2.381,0	82,5	3,46	Fazenda Granja Irohy
Iracema II	PC	8,9	819	209	2.192,0	82,1	3,74	Faz. Maria Amelia S/A
Blusa (2)	7/8	7,3	1.351	117	2.158,0	65,1	3,01	Faz. e Granja Irohy
RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca								
Lactações e 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais								
Escarlete JB — LM	PC	12,0	1.430	305	5.070,0	165,6	3,26	José Braulio J. de Andrade
Flora 2. ^a	PC	6,0	1.458	252	3.571,0	130,0	3,64	José Braulio J. de Andrade

(1) Retirada por doença. (2) Retirada por venda. LM — Livro de Merito.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 17-10-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
453	Jonia Hup K. Silvia	PC	9-3	2.º	62	12,220	0,408	3,34
476	Seriema 3	PCOD	7-1	1.º	20	13,320	0,308	2,31
930	Valsa	PCOD	7-9	2.º	31	9,500	0,346	3,64
1.038	B.O.R. Joana	PO	6-8	3.º	76	14,460	0,379	2,62
1.166	Vavá II	PCOD	5-8	5.º	145	9,530	0,307	3,22
1.181	Eminéa II	PCOD	5-2	2.º	51	14,240	0,481	3,38
1.214	Vassoura	PCOD	6-8	6.º	180	11,440	0,360	3,14
1.255	Mineira II	7/8	4-6	6.º	180	10,400	0,348	3,34
1.361	Pluma	PCOD	7-11	2.º	34	13,780	0,391	2,83
1.509	Violeta II	PCOD	5-3	6.º	159	12,770	0,376	2,94
1.608	Colina II	NR	—	1.º	21	11,500	0,368	3,20
Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 19-10-51. Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raças: Jersey, Schwyz e Guernesey.								
1.233	Basil B. Broots (Schwyz)	PO	5-5	6.º	149	9,250	0,248	2,68
1.399	Count's Aleluia das Agulhas Negras (Guernesey)	PO	2-5	8.º	218	9,900	0,425	4,30
1.419	Bela Vista Jane Wilma	PO	3-6	11.º	344	9,750	0,407	4,17
1.613	Chamoaha (Schwyz)	7/8	6-0	1.º	—	18,900	0,864	4,57
Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 22-10-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	7-4	3.º	134	13,860	0,576	4,16
1.282	Salamanca	PCOD	5-6	6.º	222	10,490	0,402	3,83
1.528	Seiscentos e Cincoenta e Nove	NR	—	3.º	167	10,750	0,397	3,69
1.529	Amazonas Entusiasmada	PCOD	4-2	3.º	128	10,550	0,329	3,12
1.603	Seiscentos e Sessenta e Quatro	NR	—	2.º	33	11,470	0,401	3,50
1.604	Mil Quinhentos e Oitenta	NR	—	2.º	30	10,600	0,310	2,92
José Braulio Junqueira de Andrade. Cruzilia. Controle em 24-10-51. Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
2 ordenhas p.b.								
1.502	Trigueira J.B.	PCOC	8-0	6.º	173	16,400	0,604	3,68
1.503	Joaninha II J.B.	PCOC	8-0	6.º	103	14,750	0,526	3,56
1.536	Esperança II	PCOC	2-4	5.º	—	17,750	0,619	3,49
1.546	Três Ilhas Madrid	PCOC	—	4.º	101	19,450	0,646	3,32
1.562	Barrinha J.B.	7/8	12-1	3.º	64	22,410	0,677	3,02
1.563	Campuonata J.B.	PCOC	3-1	3.º	66	22,200	0,759	3,41
1.564	Joanna IV J.B.	PCOC	4-3	3.º	59	21,100	0,783	3,71
1.566	Rebeca	PCOC	12-2	3.º	75	21,180	0,798	3,77
1.579	Florida J.B.	PCOC	12-0	2.º	—	23,350	0,749	3,21
1.585	Deusa II J.B.	PCOC	3-0	2.º	38	22,740	0,754	3,31
1.609	Granfina J.B.	PCOC	4-7	1.º	12	23,800	0,784	3,29
1.610	Bacana J.B.	PCOC	3-6	1.º	13	20,660	0,745	3,60
1.611	Reliquia J.B.	PCOC	2-1	1.º	43	14,210	0,516	3,63
2 ordenhas v.b.								
1.478	Tentação	PO	8-0	7.º	197	18,700	0,671	3,59
1.545	Aukje XX J.B.	—	2-2	4.º	98	14,880	0,547	3,68
1.547	Florita J.B.	PCOC	11-0	3.º	82	17,400	0,675	3,87
1.548	Jardineira II	PCOC	3-10	3.º	79	25,650	0,931	3,63
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 24-10-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.487	Vila Brandina Cristalia	PCOD	7-3	7.º	215	12,500	0,425	3,40
1.488	Vila Brandina Ré	PCOD	5-5	7.º	196	13,130	0,511	3,89
1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	4-6	7.º	194	13,770	0,523	3,80
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	3-7	7.º	192	14,220	0,447	3,14
1.492	Vila Brandina Zaira	PCOD	7-2	7.º	191	14,360	0,464	3,23

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.506	Vila Brandina Flor do Campo	PCOC	5-1	6.º	169	10,710	0,418	3,89
1.530	Vila Brandina Mourisca	PCOD	7-4	5.º	129	12,780	—	—
1.531	Vila Brandina Rama	PCOD	8-2	5.º	135	19,180	0,575	3,00
1.532	Vila Brandina Diana	PCOD	8-9	5.º	128	15,990	0,535	3,34
1.533	Vila Brandina Sandra	PCOC	5-3	5.º	129	18,810	0,705	3,74
1.544	Vila Brandina Salada	PCOC	6-10	4.º	118	14,620	0,436	2,98
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	7-4	3.º	86	13,140	0,420	3,20
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	5-2	3.º	85	15,990	0,495	3,09
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	2.º	37	19,540	0,750	3,83
1.605	Vila Brandina Imbuia	PCOD	8-1	1.º	29	13,040	0,475	3,64
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	7-3	1.º	10	22,390	0,892	3,98
1.607	Vila Brandina Neusa	PCOD	8-0	1.º	16	23,410	0,912	3,89

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-10-51.
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

59	Arboleda's Bena	PO	7-10	9.º	255	15,730	0,305	3,99
73	Alba	PCOC	7-7	3.º	62	21,660	0,682	3,15
206	Buena Pinta	PCOD	7-7	9.º	244	16,400	0,507	3,09
342	Unica	PCOD	12-4	10.º	294	13,310	0,425	3,19
465	Sata Prilly	PCOD	7-6	10.º	280	11,280	0,415	3,68
495	Arcadia	PCOD	7-7	8.º	215	10,150	0,348	3,43
634	Cristina	PCOD	7-7	8.º	230	14,430	0,536	3,71
851	Gorita	PCOC	6-7	5.º	128	12,210	0,402	3,29
853	Vera II	NR	—	1.º	19	20,000	0,678	3,39
1.029	Jantje Ceres I	PCOC	5-5	1.º	27	22,100	0,695	3,14
1.030	Negrta	PCOD	6-1	4.º	114	14,780	0,516	3,49
1.031	Fada	7/8	11-5	8.º	219	14,140	0,438	3,09
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	5-0	5.º	125	17,860	0,602	3,37
1.252	Nelly IV	PO	—	7.º	199	9,230	0,344	3,72
1.296	Jantje Ceres II	PO	3-10	6.º	188	13,440	0,514	3,82
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	3-8	8.º	238	13,790	0,469	3,40
1.433	Gorita Ceres	PCOC	3-2	10.º	288	10,910	0,362	3,32
1.535	Sata Prilly Ceres 3.ª	PCOC	2-11	5.º	137	14,100	0,403	2,85
1.550	Barreira Ceres 6.ª	7/8	3-0	4.º	103	15,050	0,520	3,46
1.551	Unica Ceres 5.ª	PCOC	7-1	4.º	102	13,500	0,433	3,20
1.569	Hansa Ceres 7.ª	7/8	3-1	3.º	86	10,180	0,328	3,23
1.587	B.V. Bena Ceres III	PO	—	2.º	46	15,980	0,468	2,93

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-11-51.
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
1.049	Alicita S.M.	PCOD	7-0	4.º	95	20,140	0,685	3,40
1.129	S.M. Dhalia Creamelle	PCOD	—	1.º	1	26,820	0,845	3,15
1.149	Frisia S.M.	PCOD	7-11	7.º	185	9,420	0,324	3,44
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-4	6.º	187	21,330	0,653	3,06
1.317	M. Roberts Duilia	PCOD	5-8	2.º	34	38,300	1,111	2,90
1.358	M's Creator Drina	PCOD	5-7	1.º	24	30,650	0,919	2,99
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	3-3	7.º	187	17,210	0,573	3,33
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	5.º	134	26,260	0,654	2,49
1.541	S.M.G. Van Der Meer	PO	4-10	5.º	151	14,680	0,464	3,16
1.570	M. Goldenrod Cora	PCOD	6-3	3.º	70	32,440	0,877	2,70
1.600	S.M. Rag Apple Fichs Ruth	PO	3-4	2.º	58	22,620	0,743	3,28
1.601	Mattie Chief	PO	7-3	2.º	52	20,790	0,540	2,59
2 ordenhas								
678	Formiga S.M.	PCOD	10-2	4.º	100	16,060	0,480	2,98
718	Linda S.M.	PCOD	7-0	4.º	107	24,580	0,870	3,54
836	P. Aster Heilo Ormsby	PO	7-2	5.º	125	17,660	0,709	4,01
837	Furiosa S.M.	PCOD	7-11	7.º	188	18,440	0,537	2,91
838	Altiva S.M.	PCOD	7-1	2.º	44	29,870	0,909	3,04
867	Carolina S.M.	PCOD	7-7	9.º	266	13,330	0,485	3,65
964	Alerta S.M.	PCOC	12-0	10.º	310	13,690	0,465	3,40
1.071	Papuda S.M.	PCOD	6-2	4.º	108	20,190	0,834	4,13
1.186	M's King B. Capensis	PCOD	5-10	4.º	120	22,930	0,789	3,44
1.187	M.M. Mudcura Carmen	PCOD	7-6	2.º	55	17,730	0,479	2,70
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	6-6	2.º	39	29,560	0,928	3,14
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	5-10	9.º	260	22,980	0,836	3,64
1.266	Barbeira S.M.	PCOD	6-0	5.º	140	16,830	0,439	2,60
1.292	Ernesta	PCOD	3-8	7.º	216	12,740	0,420	3,30
1.316	M's Creator Casta	PCOD	6-4	5.º	140	15,800	0,416	2,63

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.326	M's Fobes Of Cambridge	PCOD	6-5	3.º	64	15,670	0,326	2,08
1.338	Olguina S.M.	PCOD	7-11	5.º	139	13,060	0,265	2,03
1.339	Malena S.M.	PCOD	7-11	4.º	106	20,450	0,603	2,95
1.356	Famosa S.M.	PCOD	8-1	2.º	61	27,950	0,800	2,86
1.435	Caledonia S.M.	PCOD	3-1	10.º	283	20,430	0,682	3,33
1.436	Lalaur Bess Fobes Donna	PO	4-8	10.º	282	12,430	0,471	3,79
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	6-0	9.º	235	16,600	0,520	3,13
1.470	Energica	PCOD	4-1	8.º	225	15,990	0,359	2,24
1.471	Batata S.M.	PCOD	5-9	8.º	282	13,400	0,450	3,36
1.472	S. M. Pearson Prospect	PO	5-4	8.º	238	16,500	0,576	3,49
1.473	Diva S.M.	PCOD	3-1	8.º	235	11,610	0,447	3,85
1.496	Emburrada	PCOD	3-6	7.º	191	23,150	0,808	3,49
1.552	Turca	PCOD	7-1	4.º	107	18,870	0,634	3,36
1.598	S.M. Roelien Adema	PO	2-11	2.º	37	13,320	0,430	3,22
1.599	Castalã S. M.	PCOD	3-9	2.º	44	21,550	0,707	3,28

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 10-11-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
1.347	Arapanema Y	PCOD	5-10	2.º	35	34,790	1,189	3,41
2 ordenhas								
429	Balinha	7/8	7-9	6.º	183	11,700	0,381	3,25
618	Batuirá	PCOD	7-10	2.º	33	21,180	0,688	3,24
1.627	B.V. Quaresma Ceres II	PCOC	4-2	2.º	38	18,980	0,606	3,19
1.142	B.V. Arcadia Ceres I	PCOC	4-11	6.º	164	13,400	0,509	3,79
1.221	B.V. Unica Ceres 5354	PCOC	3-11	10.º	280	11,500	0,437	3,80
1.342	Lira Y	NR	—	2.º	33	30,510	0,945	3,09
1.443	B.V. Lorena Ceres I	PCOC	2-2	10.º	285	13,850	0,491	3,54
1.469	Angelica Y	PCOD	5-7	8.º	225	20,920	0,763	3,64
1.493	Edéia	NR	—	7.º	300	13,430	0,488	3,63
1.512	Perucha	NR	—	6.º	166	18,330	0,614	3,34
1.513	Bety	NR	—	6.º	180	19,070	0,620	3,25
1.514	Alteza Y	PCOD	3-9	6.º	161	12,480	0,492	3,94
1.515	França	NR	—	6.º	156	15,210	0,509	3,35
1.516	Portuguêsa	NR	—	6.º	210	11,800	0,418	3,55
1.517	Espanha	NR	—	6.º	217	15,140	0,544	3,59
1.518	Amaz. Milk Master Gar-rika	NR	—	6.º	164	13,670	0,416	3,04
1.519	Correia	NR	—	6.º	199	13,890	0,527	3,79
1.522	Realeza	NR	—	6.º	172	14,490	0,515	3,55
1.534	B.V. Tereza Ceres II	PCOC	2-11	6.º	150	11,200	0,436	3,90
1.537	Amareluz	PCOD	5-5	5.º	127	20,420	0,662	3,24
1.539	Carioca	NR	—	5.º	123	22,060	0,715	3,24
1.553	Serenata	NR	—	4.º	112	22,530	0,697	3,09
1.554	Amaz. Domino G.	NR	—	4.º	111	13,960	0,460	3,29
1.555	Angay Y	7/8	6-4	4.º	93	21,380	0,736	3,44
1.556	Zorra Y	7/8	6-6	4.º	95	19,280	0,598	3,10
1.575	Inglesinha	NR	—	3.º	86	20,210	0,197	3,45
1.576	Genoveva	NR	—	3.º	87	23,650	0,721	3,04
1.577	Argola Y	NR	—	3.º	89	25,450	0,942	3,70
1.578	Aranda	PCOD	5-2	3.º	82	19,560	0,683	3,49
1.580	B.V. Fada	NR	—	3.º	—	18,510	0,683	3,69
1.581	Amaz. Domino Gordina	PCOD	3-4	3.º	57	30,240	0,997	3,30
1.582	Aruca	PCOD	5-3	3.º	76	27,680	1,205	4,35
1.583	Esmeralda	NR	—	3.º	57	24,140	0,750	3,10
1.584	B.V. Negrita Ceres	PCOC	3-1	3.º	67	12,980	0,449	3,45
1.614	Fortuninha	NR	—	1.º	8	26,280	0,908	3,45

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 12-11-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13-4	3.º	63	16,160	0,555	3,44
515	Aruá	PCOC	8-1	4.º	122	11,350	0,375	3,31
598	Duvidosa	PCOC	6-11	5.º	144	11,340	0,353	3,12
729	Piranha	PCOD	7-2	5.º	139	10,840	0,379	3,49
1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	5-3	4.º	102	12,400	0,391	3,15
1.063	Boa Vista Oca	PCOC	4-6	2.º	36	14,120	0,443	3,14
1.133	Boa Vista Ritóca	PCOC	5-7	5.º	148	11,060	0,413	3,74
1.144	Altair	PCOD	6-9	7.º	200	9,920	0,260	2,62

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.159	Diva	7/8	8-7	1.º	23	15,690	0,499	3,18
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10-9	5.º	139	11,960	0,409	3,42
1.270	Amaz. Escalvada	PCOD	4-0	4.º	97	14,890	0,521	3,50
1.275	Amaz. Enfatica	PCOD	4-5	4.º	110	14,390	0,391	2,72
1.286	Chinita	3/4	4-4	7.º	191	12,710	0,446	3,51
1.312	B.V. Bomba	PCOC	4-2	6.º	153	13,010	0,421	3,23
1.328	Bacarat	7/8	6-0	6.º	173	11,990	0,373	3,11
1.331	Bisca	PCOD	6-0	6.º	163	10,850	0,342	3,15
1.370	Boa Vista Sereia	3/4	4-4	2.º	37	16,600	0,481	2,90
1.375	Anite	3/4	6-9	3.º	86	17,966	0,611	3,40
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	3-11	8.º	238	12,190	0,419	3,43
1.477	Boa Vista Fortaleza	PCOC	3-2	8.º	256	11,630	0,421	3,62
1.500	Boa Vista Turila	POCC	3-3	7.º	206	10,890	0,416	3,82
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	4-1	6.º	158	13,970	0,459	3,29
1.524	Amaz. Elaborada	PCOD	3-10	6.º	180	9,950	0,303	3,05
1.525	Amaz. Energica	PCOD	4-1	6.º	176	9,350	0,297	3,18
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	2-11	4.º	94	11,510	0,361	3,14
1.571	Lisboa Maria	PCOD	5-9	3.º	76	10,600	—	—
1.572	Boa Vista Troiana	PCOC	3-1	3.º	78	10,660	—	—
1.573	Boa Vista Cabralia	PCOC	3-0	3.º	102	11,020	0,386	3,50
1.591	Amaz. Groota	PCOD	2-8	2.º	36	15,850	0,517	3,26
1.592	Amaz. Gualdrapa	PCOD	2-7	2.º	48	17,730	0,569	3,21
1.593	Amaz. Guinada	PCOD	2-7	2.º	53	11,920	0,490	4,11
1.594	Amaz. Golondrina	PCOD	1-10	2.º	58	15,920	0,469	2,95
1.595	Amaz. Granadeirosa	PCOD	2-5	2.º	56	12,070	0,333	2,76
1.597	Iomogenia	PCOD	2-5	2.º	45	11,130	0,414	3,72
1.615	Amaz. Ilmani	PCOD	2,9	1.º	6	12,060	0,486	4,03
1.616	Amaz. Iugens	PCOD	2-7	1.º	2	15,910	0,494	3,10
1.617	Amaz. Gorgonota	PCOD	2-7	1.º	20	14,260	0,481	3,37
1.618	Amaz. Frisia	PCOD	4-1	1.º	18	15,410	0,518	3,36
1.619	B.V. Jeremita	7/8	5-9	1.º	4	15,580	0,444	2,85
1.620	Amaz. Fogliona	PCOD	4-3	1.º	10	11,010	0,337	3,06
1.621	Singapura Maria	7/8	3-6	1.º	14	12,100	0,511	4,22
1.622	B.V. Editora	PCOC	2-11	1.º	23	13,470	0,410	3,05
1.623	Amaz. Grotta	PCOD	2-8	1.º	23	15,850	0,517	3,26
1.624	Amaz. Guanasa	PCOD	2-8	1.º	23	10,790	0,381	3,53
1.625	Amaz. Guzmaná	PCOD	2-4	1.º	21	14,860	0,560	3,77
1.626	Amaz. Ghivannaita	PCOD	2-4	1.º	20	17,950	0,565	3,15

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 14-11-51.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

679	Lembrança	7/8	6-11	12.º	373	10,030	0,360	3,59
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6-10	4.º	117	21,920	0,795	3,63
947	Veneza Sentinel	PCOC	5-8	11.º	312	17,600	0,682	3,87
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	4.º	91	29,770	1,050	3,52
1.112	Julipa	PCOC	4-10	8.º	248	14,060	0,544	3,87
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	1.º	16	29,540	1,246	4,21
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-6	5.º	135	21,600	0,740	3,42
1.170	Martona	PCOD	6-4	5.º	133	15,550	0,555	3,57
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	2-8	13.º	384	9,910	0,408	4,12
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	2-9	10.º	293	14,990	0,485	3,23
1.479	Clarita	PCOD	2-6	8.º	188	12,950	0,443	3,42
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-11	6.º	178	17,370	0,606	3,46
1.559	Linda	PCOC	3-2	4.º	122	21,410	0,675	3,15
1.560	Yara	PCOC	3-0	4.º	99	15,570	0,512	3,29
1.561	Prata	PCOC	3-4	4.º	94	18,720	0,617	3,30
1.602	Normalista Sentienl	PCOC	3-2	2.º	48	16,690	0,514	3,08

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; (1) = controle de confirmação.

São Paulo, Novembro de 1951.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurãvel, só lhe resta uma soluçãõ: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

MESTIÇOS DE HOLANDÊS COM ZEBU

VENDEM-SE 100 cabeças mestiças de holandês x zebu, incluindo vacas, com cria, garrotes e novilhas. Podem ser vistas na Fazenda São Luiz, Bairro do Itapeti, Mogi das Cruzes, E.F.C.B. - Em São Paulo, informações pelo telefone 31-0202.

JUMENTOS E CAVALOS

JUMENTOS — Disponho de 5 fêmeas e 3 machos, mestiços das raças Italiana x Espanhola. Disponho, também, de eguas da raça Mangalarga e mestiças. Cartas para Dr. Luiz de Oliveira Vianna, rua 13 de Maio, 142, Duartina, C. P., Estado São Paulo.

MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira - E.F.C.B. Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

À venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzã, etc.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o calcio e o fosforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substancias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais facil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Calcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' facil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S'Loja

Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO



ESTANCIA AMAZONAS tem o prazer de apresentar os resultados dos controles oficiais da produção leiteira de algumas vacas da raça Holando-Argentina, puras por cruza, por ela criadas em regime de campo, e exportadas para o Brasil, quando novilhas, já imunizadas contra as Plasmosis (tristeza do carrapato) e servidas por touros puros de "pedigree".

"SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO" DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

LACTAÇÕES TERMINADAS:

	Kgs.	Dias	Ordenhas	Proprietario
Amazonas Calisca	8.523	365	3	Dario Freire Meirelles
" Cristal	* 7.487	365	3	Dario Freire Meirelles
" Capricornia	6.976	365	2	Dario Freire Meirelles
" Cambridge	6.830	265	3	Dario Freire Meirelles
" Drina	** 6.698	305	2	Dario Freire Meirelles
" Arapanema	6.554	359	2	Granja Irohy
" Cadilal	6.326	365	2	Dario Freire Meirelles
" Catarina	6.002	365	2	Dario Freire Meirelles
" Divisa	5.544	305	2	Dario Freire Meirelles
" Etiopia	5.333	300	2	Cia. Cafeeira do Rio Feio
" Cevada	5.202	300	2	Dario Freire Meirelles
" Carlota	5.073	300	2	Dario Freire Meirelles
" Collalta	4.980	287	2	Dario Freire Meirelles
" Destacada	4.915	305	2	Dario Freire Meirelles
" Cidadela	4.819	300	2	Dario Freire Meirelles
" Ciclon	4.129	305	2	Granja Irohy
" Aida †	4.129	116	3	Granja Irohy
" Gabriela	3.828	305	2	Granja Irohy

Obs.: * — Record 4 a 5 anos — 3 ordenhas — 300 e 365 dias — Leite e Graxa
 ** — Record 4 a 5 anos — 2 ordenhas — 300 dias — Leite e Graxa

LACTAÇÕES EM CONTROLE — 1.ª CRIA

	Controle	Kgs.	Proprietario
Amazonas Enfatice	3.º	18,210	Cia. Cafeeira do Rio Feio
" Escalvada	3.º	16,550	Cia. Cafeeira do Rio Feio
" Faladeira	5.º	16,180	Cia. Cafeeira do Rio Feio
" Gualdrapa	1.º	19,750	Cia. Cafeeira do Rio Feio
" Golondrina	1.º	17,850	Cia. Cafeeira do Rio Feio
" Granadeirosa	1.º	15,570	Cia. Cafeeira do Rio Feio
" Garrica	1.º	20,090	Granja Irohy
	2.º	21,490	
	3.º	20,200	
" Gordina	4.º	17,150	Granja Irohy
	1.º	23,680	
	2.º	29,210	
	3.º	30,240	

LACTAÇÕES EM CONTROLE — 3.ª CRIA

		Kgs.	Proprietario
Amazonas Duilia	1.º	41,890	Dario Freire Meirelles
" Arapanema	1.º	30,210	Granja Irohy
" Aruca	2.º	34,790	
	1.º	32,920	Granja Irohy
	2.º	29,210	
" Angelina	3.º	27,680	

6.897 kg. em 8 controles Granja Irohy

ESTANCIA "AMAZONAS"

PEVIANI

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

- ANIMAIS DE RAÇA -

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

SÃO PAULO - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - Tel. 32-8268
RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE